



**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:**

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA



CADERNO DE RESUMOS



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA



CIP – Catalogação na Publicação

S471 Seminário Internacional de Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Línguas (2. : 2023 : Passo Fundo, RS)

Caderno de resumos do II Seminário Internacional de Pesquisas em Ensino e Aprendizagem de Línguas [recurso eletrônico] / comissão organizadora Paulo Fernando Marques Duarte Filho ... [et al.]. – Passo Fundo: UPF, 2023.

Demais organizadores: Cristina Cardoso, Luana De Conto, Raquel Gomes Chaves, Denise Kluge, Gisele Benck de Moraes; e Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem de Línguas: uma abordagem quantitativa da Universidade Federal do Pampa.

Modo de acesso: <https://www.upf.br/seminariointernacional>.

ISBN: 978-65-00-94027-5

1. Educação. 2. Linguagem e línguas - Congressos e convenções. 3. Ensino superior. I. Universidade de Passo Fundo. Programa de Pós-Graduação em Letras. II. Abordagens qualitativas e mista.

CDU 378

Bibliotecário responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

ISBN: 978-65-00-94027-5





II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

SIMPÓSIOS



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 1



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

A Complementariedade das Análises de Produto e de Processo no Estudo de Atrito Fonético-Fonológico de Primeira Língua/L1

Bruna da Rosa de Los Santos (UFRGS)
Prof. Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre atrito fonético-fonológico de L1 na produção das vogais tônicas de bilingües Português/L1-Espanhol/L2 (considerando-se os padrões acústicos de altura/F1, anterioridade-posterioridade/F2 e duração vocálica relativa), em tarefas de produção oral mais espontâneas. A partir de uma concepção dinâmica e complexa de língua e de seu desenvolvimento (BECKNER et al., 2009; DE BOT et al., 2013; DE BOT, 2017; LARSEN-FREEMAN, 2017; LOWIE, 2017; LOWIE, VERSPOOR, 2019), a presente pesquisa contou com um estudo transversal (análise de produto) e um estudo longitudinal (análise de processo). Participaram do estudo transversal 12 mulheres bilingües Português/Espanhol, de nível intermediário/avançado na L2, entre 22 e 42 anos de idade, naturais e residentes de Rio Grande ou de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul (Grupo Experimental). Também foram recrutadas 12 participantes do sexo feminino, com idades entre 23 e 43 anos, falantes monolíngües do Português Brasileiro, também das cidades de Rio Grande ou Pelotas (Grupo Controle). Já no estudo longitudinal, uma bilingüe Português/Espanhol de nível intermediário, pertencente ao Grupo Experimental do estudo transversal, teve seu desenvolvimento linguístico acompanhado ao longo de 16 coletas de caráter semanal. Defendemos que os dois estudos nos permitem traçar considerações complementares sobre o que ocorre no sistema fonético-fonológico bilingüe num dado momento do tempo (coleta transversal) e se as produções observadas se mantêm ou não (coleta longitudinal). Portanto, é possível analisar o processo de atrito com duas lentes diferentes, enquanto produto e enquanto processo. De forma específica, no estudo transversal, observamos que o processo de dissimilação em L1 é impactado pelos fatores ‘Atenção’ e ‘Tipo de tarefa’; por sua vez, no estudo longitudinal, conseguimos observar como esse processo se acelera à medida que a L2 se aproxima ao padrão típico do Espanhol monolíngüe.

Palavras-chave: Atrito de L1. Desenvolvimento fonético-fonológico. Espanhol como L2.

Doutora em Letras – Psicolinguística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), brunadarosai@hotmail.com.
Professor associado do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ukalves@gmail.com.

(Língua)Gem: Os Processos de Aquisição e Ensino-Aprendizagem do Japonês por Brasileiros no Japão

Ana Luiza Henriques Coan

Quando percebemos a (língua)gem como forma de interação social e que auxilia para uma construção de percepção de mundo, muitos fatores precisam ser considerados ao levarmos em conta os processos de aquisição e de ensino-aprendizagem desse fenômeno linguístico. Um desses fatores é o contexto em que os sujeitos estão inseridos. Partindo dessa premissa, nossa pesquisa tem em vista observar e dialogar com alunos de uma escola brasileira localizada no Japão, nascidos no Brasil ou mesmo no Japão, mas que são filhos de imigrantes brasileiros. Nosso objetivo é investigar como ocorrem os processos de aquisição de linguagem e de ensino-aprendizagem da língua japonesa por esses alunos, isto é, analisar o contato desses alunos com a língua japonesa, assim como as condições de produção de (língua)gem. Para cumprir esse objetivo, discutimos as perspectivas de linguagem e de ensino aprendizagem a fim de observar de que maneira os alunos entendem a língua(gem) e como essa questão influencia na visão de ensino aprendizagem. Depois procuraremos traçar o perfil identitário desses alunos e como se percebe a aquisição na aprendizagem de outra língua considerando esse cenário. Para a realização desse projeto de pesquisa propomos uma análise inicialmente etnográfica com observação participante, tendo em mente que o convívio direto com o dia a dia desses alunos seria de extrema importância para uma análise de dados mais realista. Acreditamos que esse trabalho traz discussões pertinentes às teorias de ensino aprendizagem e aquisição de línguas com foco na língua japonesa (YAMASHITA, 2018 / MINAMI 2017 / OHTA, 2001), contribui com os estudos de minorias e brasileiros no Japão (TSUDA, 1996 / SASAKI PINHEIROS, 2004 / NOMOTO, 2007 / KANASIRO, 2014ab e 2015 / HIGUCHI, 2003) e também aborda etnicidade e autoimagem no Japão (SUGIMOTO, 2021 / TANABE, 2008 / OGUMA, 2002).

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; aquisição de língua japonesa; brasileiros no Japão; processos identitários.

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo na área de Estudos linguísticos e na linha de ensino-aprendizagem/aquisição de línguas. Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo.

A Aprendizagem dos Verbos Pretérito Perfecto Simple e Compuesto em Espanhol: Um Estudo com Foco na Forma

Chaiane Peruzzo¹ (UPF)

A pesquisa possui como tema a aprendizagem dos verbos no Pretérito Perfecto Simple e no Pretérito Perfecto Compuesto do espanhol a partir de uma intervenção pedagógica realizada com alunos do Ensino Médio. Possui como objetivo principal verificar o efeito da intervenção pedagógica para a aprendizagem destes verbos. A justificativa se dá, pois como professores de língua espanhola, reconhecemos as dificuldades apresentadas pelos alunos e, assim, buscamos auxiliar no êxito da aprendizagem. A pesquisa aconteceu em três etapas. O pré-teste, isto é, atividades com os verbos, em seguida ocorreu a intervenção, ou seja, a explicação de cada um deles e por fim, realizou-se o pós-teste, para analisar o efeito da intervenção realizada. As atividades foram assim construídas: múltipla escolha (ELLIS, 2005); isoladas (LIMA, SPADA, 2008), pois foi trabalhado somente com a parte escrita e gramática e explícitas (SPADA, 1997). Na primeira atividade do pré-teste os alunos atingiram 35,38% de acertos e na segunda os alunos obtiveram 11,24% de acertos. A dificuldade pode justificar-se pelo fato de os alunos necessitarem conjugar o verbo, o que muitos alunos acabam não fazendo ou errando. Em suma, os resultados ainda estão em construção, contudo, com a porcentagem de acertos das atividades, já é possível perceber que, mesmo após a intervenção, os alunos permanecem com dificuldades em atividades consideradas livres, principalmente nas tarefas que exigem conjugação verbal e tendem a se sair melhor em tarefas de múltipla escolha.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Foco na Forma.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – bolsa CAPES. Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Espanhola em escolas estaduais. 167061@upf.br

A Festa de Aniversário: A Objetivação Estética na Narrativa da Criança

Marina de Oliveira (UPF)
Angela Dall Agnol Dal Bosco (UPF)

O presente trabalho tematiza a objetivação estética do personagem na narrativa realizada pela criança em uma situação de enunciação. Dessa forma, objetiva-se refletir sobre a objetivação estética que a criança realiza ao “assumir” um papel dentro da narrativa como “autor-criador”. Compreende-se que esta valoração advém de experiências anteriores que a criança tem enquanto sujeito de um mundo em que se narra, isto é, em que as pessoas contam histórias como modo de expressar-se em diferentes eventos. Busca-se, para tanto, apoio nos princípios teóricos dos pesquisadores do Círculo de Bakhtin (2011, 2016, 2018, 2020), os quais nos ajudam a compreender constructos fundamentais tal como ato ético e ato estético, excedente da visão estética, empatia, valoração, autor-criador e mesmo o conceito de narração que, nas reflexões do autor, perpassa a construção de um tempo e espaço objetivados. Outros autores, como Sobral (2019), Tezza (2001) e Faraco (2009), apoiam a reflexão, além do trabalho de Oliveira (2022), que ajuda a compreender melhor os princípios de “ato narrativo” e “narrativa” no que se chama de objetivação estética. Mobilizam-se esses princípios na análise e descrição de um dado selecionado do corpus constituído no projeto “A narrativa da criança no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem”, coordenado pela Profa. Marlete Sandra Diedrich. Assim, através da análise do dado e sua transcrição a partir de uma descrição baseada em categorias advindas da teoria bakhtiniana, pode-se compreender a criança como um sujeito que “cria”, ou seja, um “autor-criador” que objetiva e valora a sua narração e construção do personagem a partir de sua posição enquanto sujeito ético no mundo.

Palavras-chave: Autor-criador. Narrativa da criança. Objetivação estética.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo (UPF) com Bolsa PROSUC/CAPES I. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: marinadeoliveira95@gmail.com.

Acadêmica do 1º semestre do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Tecnóloga em Design Gráfico pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista PIBIC/UPF. E-mail: angeladbosco@gmail.com.

A Identidade Lexical de Cláudio, Minas Gerais: Uma Análise Sociolinguística

Juraci da Silva Carmo (UFMG)

Tendo em vista que as palavras apresentadas pelos dicionários representam um panorama abstrato da língua e que esses - ainda que esses prometam a apresentação de uma extensa lista de vocábulos - estão longe de reunir todas as palavras em uso por uma comunidade de fala, este trabalho tem por objetivo descrever a identidade lexical do falar da cidade de Cláudio, localizada na região centro-oeste do estado de Minas Gerais, Brasil. Como embasamento teórico, a pesquisa conta com as Teorias do Léxico e com a Teoria da Variação e Mudança e Linguística. Sendo assim, esta pesquisa está situada na área da variação e mudança linguística, com foco no léxico. O estudo se justifica por representar uma contribuição para os estudos lexicológicos do português brasileiro de forma a construir material que sirva de consulta para que professores, principalmente, aqueles que atuam na cidade de Cláudio, aprofundem seu conhecimento sobre a realidade linguística da região e possam, assim, mostrar a seus alunos como suas escolhas lexicais estão intimamente conectadas com o lugar ao qual pertencem. A pesquisa conta com análises qualitativa e quantitativa. A análise qualitativa permite investigar os possíveis fatores influenciadores do léxico característico dos nativos daquela cidade. As análises quantitativas são fundamentais para pesquisas que investiguem as relações entre língua e sociedade, pois permitem ao estudioso da língua conhecer as probabilidades de ocorrências de uma forma linguística variável e saber também em quais contextos essas probabilidades são maiores ou menores. Para as análises quantitativas, está sendo utilizado o pacote Rbrull, software livre. O programa roda na plataforma R, disponível para download em www.rproject.org e permite customizar a análise multivariada que se intenciona realizar.

Palavras-chave: falar claudiense. léxico.variação linguística.

A Legendagem como Prática para a Aprendizagem de Espanhol

Gisele Benck de Moraes
Mariane Rocha Silveira

Neste estudo, analisamos os benefícios da legendagem como uma prática para a aprendizagem da língua espanhola, como conhecimento explícito, mediante a análise de trechos traduzidos para o português, por meio do uso da Plataforma Digital Subtitle Workshop. Os participantes da pesquisa realizaram atividades em sala de aula de um curso de graduação de uma universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, primeiramente, os acadêmicos conheceram a Plataforma Digital e realizaram exercícios de legendagem. A intervenção pedagógica contou com uma série de atividades, como explicações, exemplos e exercícios demonstrativos. Na sequência, realizaram a experiência de traduzir um pequeno trecho para o português, em conformidade com a língua de chegada. A investigação conta como base teórica os seguintes autores: Arrojo (1992), Ellis (2001), Díaz Cintas (2003), Mendes (2007), Barbosa (2009), Eco (2011) e Spada (2014). Os resultados mostram que a intervenção pedagógica sobre o uso da legendagem beneficiou a aprendizagem da língua espanhola, já que inseriu os alunos em contato direto com a língua e com o conhecimento necessário, de forma explícita, na língua-alvo. Ademais, percebe-se, por parte dos discentes, um maior entendimento e uso da língua espanhola, o que foi possível de maneira mais criativa e lúdica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Espanhol. Ferramenta digital. Legendagem.

Doutora em Linguística Aplicada. Professora Titular III do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: gbenck@upf.br
Doutora em Letras. Professora do Centro de Ensino Médio Integrado UPF e do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: marianesilveira@upf.br.

A Produção das Vogais Breves e Longas do Inglês por Aprendizes do Português Brasileiro

Flora Dilza Ngunga

Ao aprender uma segunda língua, o aprendiz enfrenta o desafio de se tornar capaz de produzir os sons que não fazem parte da sua língua nativa e de notar detalhes distintivos em sons que parecem consideravelmente semelhantes para si. Por exemplo, um aprendiz de inglês como L2 se vê diante da presença de contraste entre vogais longas e breves de forma que palavras como seek (procurar) e sick (doente) têm sua distinção realizada por dois fonemas diferentes, as vogais longa e breve /i:/ e /ɪ/. Já o português não possui essa distinção. Há evidências de que os alunos de inglês falantes de português não diferenciam a vogal breve da longa. (Assis, 2009) observou que aprendizes brasileiros tendem a pronunciar as palavras beat (bater, ganhar) [bi:t] e bit (pouco) [bɪt] como b/i/t, indistintamente. Este estudo tem como objetivo analisar acusticamente a produção vocálica de vogais longas e breves do inglês por falantes de português brasileiro em dois níveis de proficiência: básico e avançado. Participarão do estudo 20 alunos de cursos de inglês, nos níveis iniciante e avançado, falantes nativos da variedade mineira do PB, sem desvios ou queixas de audição e/ou fala. Oito vogais do inglês, agrupadas em pares de vogais longas e breves (/i:/ e /ɪ/; /u:/ e /ʊ/ versus /ɜ:/ e /ɝ/; /a:/ e /æ/) serão testadas. Cada vogal será avaliada em uma palavra do inglês, que será incorporada em uma frase. Será solicitado ao participante falar, em um ritmo natural e habitual, as palavras contendo os quatro pares de vogais que diferem de acordo com a duração. Para cada vogal avaliada, serão medidos a duração e os três primeiros formantes, que são características acústicas relacionadas à qualidade vocálica. Como vogais longas e breves não são distintivas no português brasileiro, não se espera uma diferenciação sistemática das vogais em termos de duração nas produções dos aprendizes brasileiros. Pretende-se determinar se os aprendizes estabelecem contraste de duração para todos os pares de vogais, ou se o contraste é ausente em suas produções ou ainda se a diferenciação seria estabelecida por meio de outras características acústicas, especialmente nas vogais que só ocorrem seguidas de róticos.

Palavras-chave: Speech production. Vowel duration. L2 acquisition.

E-mail institucional (fdn@ufmg.br)

Orientador(a): Maria Cantoni

Área de pesquisa: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: (1E) Estudos Formais de Língua

A Produção do Contraste da Duração de Vogais que Precedem Consoantes Plosivas Finais no Inglês (L2): Uma Análise Dinâmico-Complexa acerca do Papel do Treinamento Perceptual Associado à Instrução Explícita

Luana Tiburi Dani Gauer (UFRGS/IFRS)

Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)

Esta comunicação visa a apresentar os resultados de uma análise dinâmica de processo (Lowie, 2017; Lowie; Verspoor, 2019) referente ao estudo longitudinal realizado com um aprendiz de inglês (L2), acerca do papel exercido pelo treinamento perceptual vinculado à instrução explícita na produção do contraste da duração de vogais que antecedem consoantes plosivas finais no inglês. As habilidades de produção de L2 desse participante foram avaliadas por meio de uma tarefa de nomeação de imagens constituída pela leitura de pares mínimos encerrados por /p/, /b/, /t/, /d/, /k/ e /g/ em inglês. A partir da verificação descritiva dos dados de produção longitudinais (inferida através de uma análise acústica da duração vocálica) referentes a esses pares mínimos, acompanhamos, ao longo de três meses, por meio de 12 pontos de coletas (semanais), a trajetória desenvolvimental de produção da L2 (inglês) desse aprendiz, através de gráficos de valores mínimos e máximos (Van Dijk; Verspoor; Lowie, 2011) e de análises de picos de variabilidade e Simulações de Monte Carlo (Van Dijk; Verspoor; Lowie, 2011). No que diz respeito aos dados descritivos desse participante, observa-se um período de maior variabilidade entre as coletas 1 e 5, período no qual surgiram picos descendentes relativos à redução nos valores médios da duração das vogais que precedem a consoantes plosivas bilabiais surdas /p/ e coronais surdas /t/. Sugere-se que esses picos de desenvolvimento verificados nesse período de maior variabilidade seja um efeito a curto prazo resultante do treinamento perceptual e da instrução congregados, pois fases de aumento da variabilidade nas construções linguísticas são, muitas vezes, “um sinal de que o aluno está experimentando diferentes construções e, como tal, a variabilidade pode ser evidência de mudança, e mudança pode ser aprendido” (Verspoor; Lowie; De Bot, 2021, p. 1).

Palavras-chave: Ensino de pronúncia. Treinamento perceptual. Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos (TSDC).

Doutoranda em Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente na área de Letras (Português e Inglês) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

E-mail: luana.gauer@farroupilha.ifrs.edu.br

Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: ukalves@gmail.com.

A Relação entre as Emoções e a Oralidade na Aprendizagem de Inglês como Língua Adicional por Adolescentes Brasileiros

Tamires Maria Rocha Machado (PUCRS)

A relação a aprendizagem de línguas adicionais e as emoções tem sido um tópico de crescente interesse científico nas últimas décadas, sendo discutida por diversos autores (Aragão, 2007, 2008, 2011, 2017; Arnold, Brown, 1999; Arnold, 2011; Barcelos, 2006, 2015; Shao, Pekrun, Nicholson, 2015; Vygotsky, 1997). Ademais, autores também realizaram vastas pesquisas a respeito da ansiedade na aprendizagem de línguas, tanto de forma mais ampla (Gregersen, 2003; Horwitz, 2001; Elaine Horwitz, Michael Horwitz, Joan Cope, 1986; Silveira, 2020; Young, 1991), quanto, por vezes, especificamente no que diz respeito ao desenvolvimento da oralidade (Gregersen, Horwitz, 2002; Rugel Jara, 2020) nos campos da Educação e da Linguística Aplicada. Outro tópico de pesquisa em pauta atualmente é o conceito de *perezhivanie* (Mok, 2017; Veresov, 2019; Vygotsky, 1994) que, apesar de não possuir uma tradução literal e exata, é frequentemente traduzido como “experiência emocional”. Nesse sentido, o presente estudo, de caráter qualitativo, objetivou analisar: (a) quais práticas pedagógicas parecem promover emoções que prejudicam ou melhoram o desenvolvimento oral dos aprendizes de Inglês como língua adicional; (b) se (e como) adolescentes brasileiros estudantes de Inglês tentam superar suas emoções negativas quando se comunicam na língua alvo. Os procedimentos metodológicos, pautados na perspectiva das narrativas multimodais (Barkhuizen, Benson, Chik, 2014), incluíram a elaboração de colagens pelos participantes, bem como entrevistas semiestruturadas relacionadas às colagens e às experiências emocionais dos participantes. Os resultados apontam para um nível satisfatório de consciência dos alunos em relação às suas próprias emoções, mesmo que não houvesse grandes indícios de atitudes para mudar as emoções negativas relatadas em certos casos, e para uma estreita conexão entre as emoções dos alunos e atividades que permitem e/ou promovem o andaimento emocional (Rosiek, 2003) em aula.

Palavras-chave: Aprendizagem de línguas adicionais. Emoções. Emoções negativas. Inglês. Desenvolvimento da oralidade.

Mestranda em Letras, com ênfase na área de concentração Linguística, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e bolsista CAPES/PROEX pela mesma instituição. Licenciada em Letras - Inglês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Atualmente, é professora de Língua Inglesa na instituição de ensino CNA Canoas. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas. Endereço eletrônico: tamires.rocha@edu.pucrs.br
E-mail: luana.gauer@farroupilha.ifrs.edu.br

A Terceira Idade e a Aprendizagem de Inglês por meio da Abordagem de Ensino TBLT

Taíne Batista Alves (UFPR)

Professores de Línguas Estrangeiras têm se deparado frequentemente com alunos cada vez menos interessados em aulas que seguem uma abordagem tradicional, independentemente de sua faixa etária. Um estudo elaborado pela autora deste resumo buscou pesquisar a respeito do processo de ensino e aprendizado da língua inglesa como língua estrangeira moderna (L2) para a terceira idade, em um núcleo de aprendizado voltado especificamente para este tipo de aquisição. Esta pesquisa exploratória visou compreender as devidas contribuições por parte do aluno e do professor e identificar como a aprendizagem do idioma para este público poderia ser aprimorada por meio da abordagem de ensino Task Based Learning and Teaching (TBLT). São apresentados alguns princípios considerados essenciais para o processo de aprendizagem do aluno idoso e princípios que são adotados por professores que são nomeados como facilitadores por um dos autores pesquisados. Foi utilizada uma pesquisa inicial para nos ajudar na identificação do público que iríamos estudar e os perfis de cada um deles. Através desta pesquisa, foi elaborada uma aula baseada nas sugestões feitas pelos alunos, nos princípios trazidos no decorrer do trabalho e na abordagem TBLT. A análise e interpretação dos dados, que foram colhidos após a aula por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, revelaram que este público, com idade igual ou superior a 50 anos, têm a capacidade de aprender um novo idioma e que com a abordagem de ensino aplicada isso se tornou mais dinâmico e mais eficaz.

Palavras-chave: Metodologia. Terceira idade. Língua Inglesa.

Graduação em Letras Português e Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2018). Pós graduada em Educação Internacional pela Universidade Positivo (2021) e mestra no Programa de Pós graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná (2023). Professora de Língua Inglesa e Portuguesa no Colégio Padre João Bagozzi e no colégio Positivo Internacional para o ensino fundamental, anos finais.
taine.alves96@hotmail.com

Aquisição de L2 por Crianças: Abordagens Efetivas para o Ensino

Brenda Antunes (UPF)

Desde a década de 60, o processo de aquisição de uma língua chama a atenção de psicolinguistas e bastante já foi aprendido nesse âmbito, no entanto, ainda existem muito a ser explorado, especialmente no contexto da aprendizagem durante a infância. À vista disso, o objetivo deste estudo é examinar, por meio de revisão bibliográfica, o momento mais adequado no desenvolvimento cognitivo para adquirir uma segunda língua e, principalmente, determinar qual abordagem pedagógica, implícita ou explícita, é mais eficaz no ensino de L2 para crianças. Para isso, serão utilizados os princípios teóricos elaborados por Dekeyser (2003), Reber (1989), Spada (1997) e Lenneberg (1967). Através da síntese e comparação dos resultados obtidos, busca-se obter uma compreensão mais profunda sobre o tópico em questão, proporcionando benefícios significativos para a prática educacional do ensino de línguas em diversos contextos. No que diz respeito ao momento mais adequado para o aprendizado, Lenneberg (1967) sugere que a capacidade de adquirir uma língua de forma nativa é mais eficaz durante um estágio específico de desenvolvimento, conhecido como "período crítico", quando o cérebro da criança está particularmente receptivo à aprendizagem linguística. No entanto, a aquisição de uma língua também envolve abordagens pedagógicas que podem tornar o processo mais eficiente. Nesse sentido, este estudo destaca duas abordagens principais: a implícita e a explícita. DeKeyser (2003) descreve o aprendizado implícito como um processo não consciente e não intencional, que ocorre naturalmente através da exposição ao ambiente linguístico. Por outro lado, a aprendizagem explícita envolve a atenção consciente e o processamento focalizado, permitindo que os aprendizes compreendam e apliquem regras linguísticas específicas. Ao integrar essas diversas perspectivas teóricas, pode-se concluir que compreender esses elementos é fundamental para aprofundar a análise sobre como as crianças adquirem uma segunda língua e como o período crítico, o ensino implícito e explícito pode influenciar esse processo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Crianças. Crítico. Implícito. Explícito.

As Pioneiras: Um Projeto de Incentivo à Leitura com Biografias Femininas

Carla Gabriele Viccini Staron
Elaine Raquel Machado Minami
Taíne Batista Alves

Este artigo visa apresentar a metodologia e os resultados obtidos em dois projetos de incentivo à leitura desenvolvidos em Curitiba, aprovados em editais do Fundo Municipal de Cultura da Fundação Cultural de Curitiba. No primeiro projeto, intitulado “Inspiração: substantivo feminino”, desenvolvemos uma pesquisa sobre biografias femininas que foram relevantes para a história do Paraná. Após a escrita de breves relatos biográficos, produzimos leituras compartilhadas em vídeo, assim como a publicação de um e-book. Entretanto, a significância do tema nos impulsionou a dar um passo adiante. No projeto “As pioneiras” publicamos o livro físico e realizamos 45 rodas de leitura com adolescentes de escolas públicas da cidade. Assim, este estudo não apenas demonstra a elaboração dos projetos desde suas ideias inspiradoras até a implementação, mas também busca analisar o uso de biografias femininas em iniciativas de estímulo à leitura, assim como a organização de rodas de leitura no ambiente escolar como uma prática para a formação de leitores. Para o desenvolvimento dos projetos e a realização dessa análise, recorremos a várias teorias. Na escolha do tema, baseamo-nos nos textos de Angela Davis e Chimamanda Ngozi. Para sustentar a proposta de incentivo à leitura e formação de leitores, utilizamos os estudos de Michèle Petit, Alberto Manguel, Eliana Yunes e Paulo Freire como referência. Desejamos que este artigo possa ampliar o debate sobre a formação de leitores, apresentando uma abordagem que contribui para a formação de cidadãos que valorizam a história e fomentando um espaço democrático para leitura e discussão sobre a presença feminina em diversas áreas. Acreditamos que as biografias auxiliam na manifestação de empatia e compreensão, já que conhecer a história de alguém que pertence ao passado transforma suas ações em legado, tornando-se atemporais.

Palavras-chave: Mulheres; Biografias; Leitura; Roda de Leitura; Escola.

Especialização, UTFPR, carlaviccini@gmail.com
Especialização, UTFPR, helainerm@yahoo.com.br
Mestrado, UFPR, taine.alves96@hotmail.com

Biało-Czerwoni, Gramy Razem – O Livro Didático de Polonês para Crianças da América do Sul

Hellen Christina Gonçalves (USAL/USP)

O presente trabalho é resultado da análise qualitativa do livro didático “Biało-Czerwoni, Gramy razem”, produzido pelo governo polonês para o público infantil, de origem polonesa, da América do Sul. Para a investigação a escolha foi pela ficha de avaliação desenvolvida por Dias (2009). O instrumento está dividido em cinco partes (1. Aspectos Gerais e Autonomia; 2. Compreensão Escrita; 3. Produção Escrita; 4. Compreensão Oral e 5. Produção oral) e foi desenvolvido para análise de livros didáticos de língua estrangeira que fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Ainda que o material de polonês não faça parte do PNLD, mas por trata-se de uma ficha bastante minuciosa optou-se por este instrumento uma vez que o Projeto de Extensão “Polonês no IFPR” recebeu exemplares do volume infantil e do volume juvenil para as aulas de língua polonesa no campus Curitiba. A análise apontou que o material para adolescentes não se adequa às necessidades dos estudantes do IFPR (adolescentes entre 14 e 17 anos), por isso, decidiu-se pelo infantil, visto que apresenta uma crescente no processo de aquisição de língua e não requer conhecimentos prévios. Há de se destacar o ineditismo das obras, já que não há outros títulos publicados para o público da América do Sul, no entanto, o material apresenta inúmeros estereótipos, não é inclusivo e demonstra que as autoras têm pouca familiaridade com a região para a qual o material fora escrito. Outro aspecto negativo são as atividades auditivas, cujas transcrições não aparecem no material do estudante, apenas no manual do professor (ebook), que poderia ser descrito como um caderno de respostas, pois não há orientações ou sugestões de encaminhamentos para o docente.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino de Polonês. Polonês língua estrangeira. Polonês língua de herança.

Doutoranda em Educação pela Universidad de Salamanca; doutoranda em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná onde graduou-se em Letras Português-Espanhol e Pedagogia e é acadêmica de Letras Polonês. Docente de língua espanhola no Instituto Federal do Paraná – campus Curitiba. Contato: hellen.hcg@gmail.com

Conhecimentos Explícito e Implícito: Abordagens Presentes em Livro Didático Utilizado na Aprendizagem de Espanhol

Jaqueline Canale (UPF)
Gisele Benck de Moraes (UPF)

Neste estudo investigamos sobre o ensino explícito e implícito de língua espanhola, trazendo como base considerações de autores como Spada (1997,2010, 2014), Dekeyser (2005) e Lyster; Ranta (1997). Partimos de conceitos sobre conhecimento implícito e explícito, instrução com foco na forma isolada e integrada. Para tanto, analisamos quatro atividades presentes em um livro didático utilizado na rede privada de ensino. Nosso objetivo é verificar qual o tipo de abordagem presente em livros didáticos que facilitam o aprendizado dos estudantes. Como metodologia de análise observamos se as abordagens empregadas nas tarefas apresentam abordagens explícitas ou implícitas ou, até mesmo, se mesclam ambas, a fim de verificar se favorecem a autonomia e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Como resultados, percebemos que a mescla de abordagens implícita, explícita e de feedback corretivo é eficaz para a aprendizagem de jovens e adolescentes, pois os mesmos conseguem fazer associações de conteúdos e conhecimentos aprendidos em anos anteriores e aplica-los em suas atividades atuais do livro base tornando o aprendizado duradouro a longo prazo.

Palavras-chave: Explícito. Implícito. Espanhol.

Graduada em Letras – português, literatura e respectivas literaturas pela Universidade de Passo Fundo. Professora de Língua Espanhola no Colégio Nossa Senhora Aparecida de Nova Prata. 159361@upf.br

Doutora em Linguística Aplicada. Professora Titular III do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: gbenck@upf.br

Desafios na Elaboração de Aulas de Japonês como Língua Adicional na Rede Pública Estadual Paulista de Ensino Básico pela Perspectiva da Teoria da Atividade

Simone Fernandes Felipe Nagumo (USP)

O objetivo desta apresentação é o de investigar de que forma e como os currículos e diretrizes curriculares estaduais para o ensino plurilíngue estão em consonância com as habilidades e competências da área de linguagens da BNCC, visto que esses foram elaborados antes da base nacional e se é possível os professores de japonês elaborarem seus planos de aulas e se as mesmas habilidades e competências da área de linguagens, para inglês e português, são adaptáveis ao ensino de japonês público paulista nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Esta pesquisa encontra-se em fase inicial e ancora-se à perspectiva Sócio-histórico-cultural da Teoria da Atividade (ENGESTRÖM, 1999, 2001, 2008, 2011; LEONTIEV, 1978; VYGOTSKY, 1978, 1981, 1991, 2001), para explicar e compreender o trabalho do professor de japonês como língua adicional na rede pública estadual paulista, entendendo a atividade docente como uma atividade humana mediada por instrumentos, regida por regras e composta por sujeitos que compõem as comunidades escolares. Atentamo-nos ao fato de que, a partir da Lei 13.415/2017, o ensino de outras línguas adicionais fica obliterado no currículo escolar brasileiro, sendo o inglês, o único idioma estrangeiro a compor a área de Linguagens na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, as habilidades e competências para outras línguas, como o japonês, são praticamente inexistentes.

Palavras-chave: Língua Japonesa. Ensino Público. Docência. Teoria da Atividade.

Doutoranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (PPG-LETRA) do Departamento de Letras Modernas (DLM) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Possui graduação em Letras (Habilitação: Português / Japonês e respectivas Literaturas) pela Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (2001); Mestrado em Letras (Área de concentração: Língua, Literatura e Cultura Japonesa) (2017) pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa do Departamento de Letras Orientais (DLO) da FFLCH-USP, tendo desenvolvido sua pesquisa vinculada à linha de pesquisa Teoria e análise linguística em suas dimensões diacrônica e sincrônica no projeto Léxico, tipos de textos e tradução da língua japonesa E-mail: siffelpe@hotmail.com

Estratégias e Práticas de Leitura: Construção de Sentido na Formação do Leitor Literário de Futuras Professoras de Língua Espanhola

Priscila Oliveira da Luz (UPF)

Este trabalho refere-se a um Projeto de Dissertação de Mestrado, em fase de desenvolvimento, que tem como tema as estratégias e práticas de leitura, sob a perspectiva de Catherine Wallace, na formação do leitor literário de língua espanhola através de módulos com diferentes estratégias de leitura e semioses da literatura latina, para futuros professores de língua espanhola do 7º período do curso Letras/Espanhol da Universidade de Passo Fundo. Nesse sentido, o estudo insere-se na linha de pesquisa Leitura e formação do leitor, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF, com o objetivo de analisar os movimentos de leitura acionados por futuras professoras de língua espanhola a partir de vivências com as estratégias de leitura em textos literários latino-americanos. Assim, a pesquisa será relevante para a sociedade, principalmente no que tange à educação literária e à formação de professores, pois sabe-se que a leitura de textos literários é escassa, e quando pensamos em leitura literária em língua estrangeira esse cenário se intensifica. Além disso, promover o letramento literário significa trabalhar no sentido de proporcionar este contato e aprofundamento no que tange à formação leitora. Para que os alunos desenvolvam habilidades de leitura é imprescindível que os futuros professores de língua espanhola conheçam e vivenciem práticas e estratégias de leitura, testem e identifiquem quais são as mais significativas para um determinado contexto e, assim, possam ampliar suas leituras e metodologias.

Palavras-chave: Estratégias e práticas de leitura. Formação do leitor literário. Textos literários latino-americanos.

Estratégias para o Ensino de Literatura a partir da Figura do Mediador: Caminhos e Práticas Metodológicas

Rian Lucas da Silva
Girlene Marques Formiga
Jackelinne Maria de Albuquerque Aragao

Em 2018 foi instituída a Lei nº 13.696, que prevê a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE) como estratégia permanente para ações voltadas à leitura no Brasil. No art. 2º, por exemplo, encontra-se explícita a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e, por fim, às bibliotecas. Dado o reconhecimento da temática já no Legislativo, percebe-se que se tem caminhado rumo ao entendimento da literatura como um direito básico na vida de quaisquer cidadãos, uma vez que é capaz de promover sua humanização, conforme destaca Candido (1995). É preciso, portanto, que a educação – independentemente do segmento – preocupe-se com o ensino de literatura, a fim de formar discentes mais conscientes de si e de seu papel diante do mundo. Nesse contexto, este estudo – elaborado por meio de pesquisa qualitativa-exploratória de viés bibliográfico e pautado em autores como Lois (2010), Lajolo (1997), Bajour (2012), Freire (2010, 1985) e Yunes (2003) – busca, a princípio, ampliar discussões a respeito da formação/mediação leitora para, posteriormente, realizar problematizações e, principalmente, apontar alternativas – dentre tantas já propostas por estudiosos – que podem ser adotadas em contextos de sala de aula (ou fora dela) pelos chamados mediadores de leitura. Dentre as diversas possibilidades de se trabalhar com a literatura em sala de aula, este artigo aponta: i) o diagnóstico do contexto de ensino e aprendizagem; ii) o acesso aos livros no espaço para mediação; iii) o planejamento e a escolha de obras/textos a serem trabalhados; iv) uma reflexão de natureza crítico-teórica acerca da literatura e de seu papel no processo educativo e, por último, v) o diálogo efetivado no ato da leitura. Com base nisso, espera-se que educadores e os que medeiam a leitura consigam refletir sobre as propostas elencadas, com o fito de que transformações reais possam ser efetivadas em sala de aula para a construção de discentes leitores e, sobretudo, emancipados nas mais vastas esferas sociais.

Palavras-chave: Educação literária. Ensino de Literatura. Mediadores de leitura. Formação do leitor

Pós-graduando em Docência com Ênfase na Educação Básica (IFMG)
rian.pd2013@gmail.com

Professora titular do IFPB, com atuação na Licenciatura em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, girlene.formiga@ifpb.edu.br

Professora Titular do IFPB, com atuação no Curso de Licenciatura em Letras e no Ensino Técnico Integrado ao Médio, jackelinne@ifpb.edu.br

Intertextualidade e Produção Textual: A Pesquisa-Ação e o Trabalho com Crônica e Redação na Escola Básica

Bruno Luiz Signori (UFSM)
Vaima Regina Alves Motta (UFSM)

Este resumo contempla uma das partes que compõem o projeto de mestrado intitulado, até o presente momento, Intertextualidade na Escola Básica: trabalho com produção de crônicas a partir da pesquisa-ação. A pesquisa em questão buscará investigar, no segundo semestre de 2023, o fenômeno da intertextualidade (vinculado à Linguística do Texto), conectando-o à Escola Básica, por meio de oficinas de leitura e produção dos gêneros textuais crônica e redação (modelo Enem). Cerca de vinte estudantes cursando o terceiro ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Professora Edna May Cardoso (RS) compõem o corpus da pesquisa previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria. As oficinas citadas anteriormente têm previsão de início no final de setembro e contemplarão atividades como a exploração da intertextualidade, do gênero textual a ser trabalhado, de textos de apoio à atividade de (re)escrita, bem como a produção textual da primeira, segunda e terceira versões de um mesmo texto a partir do comando de produção e das orientações pontuais para cada uma das versões. As interações entre docente-pesquisador e público-alvo e o processo de ensino/aprendizagem serão norteados pelas perspectivas sociointeracionistas; a produção textual discente, por sua vez, estará amparada pela escrita-processo. Para sustentar a pesquisa serão consultados autores como: Fávero; Koch (2012), Marcuschi (2012), Burns (2010), Beaugrande; Dressler (1981), Vygotsky (2010), entre outros. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a pertinência do critério de intertextualidade para a formação discente no que diz respeito à produção textual na Escola Básica, e espera-se contribuir com avanços no processo de escrita dos sujeitos envolvidos, além de proporcionar possíveis ganhos para reflexões acerca da relação entre a Linguística do Texto e o trabalho com produção textual.

Doutoranda em Letras Tradução - Estudos Linguísticos pela USP. Possui mestrado em Linguística Aplicada, especialização em Ensino de Língua Inglesa e licenciatura em letras pela UNITAU. Atualmente é docente EBTT Português/Inglês no Instituto Federal de São Paulo (Campus São Miguel Paulista).

Leitura em Língua Inglesa: Uma Análise de Material Didático

Renata Carolina e Silva Rocha Pinto (IFSP)

Em minha dissertação de mestrado busquei investigar propostas para o desenvolvimento de habilidades de leitura em Língua Inglesa, com foco em reportagens e notícias. Do estudo das propostas e revisão de literatura, resultou um quadro de procedimentos gerais para a elaboração de atividades de leitura dos gêneros focalizados pelo trabalho. Nesse contexto, essa comunicação tem por objetivo analisar as atividades de leitura de um livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à luz do proposto em minha dissertação de mestrado (Pinto, 2020, 2021). Teoricamente, este trabalho está ancorado na perspectiva bakhtiniana de linguagem de gêneros discursivo (Bakhtin, 2011), na abordagem sociocognitiva de leitura (Koch, 2005; Marcuschi, 2008) e no desenvolvimento de habilidades de leitura em língua inglesa (Watkins, 2017; Brown, 1994). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico (Lakatos e Marconi, 1991). Os resultados apontam que em alguns casos as atividades propostas pelo Livro Didático não apresentam todas as etapas necessárias para a compreensão do gênero discursivo. Sendo assim, cabe ao professor complementar o trabalho de leitura. Espera-se que este trabalho possa contribuir com a atuação do professor e a consequente melhoria dos níveis de leitura pelos estudantes.

Palavras-chave: Linguística do Texto. Intertextualidade. Produção textual. Pesquisa-ação.

Autor. Possui graduação em Licenciatura em Letras - Habilitação em Português e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria (2023). Atualmente (2023), é mestrando em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria, na área de Estudos Linguísticos, mais especificamente na linha de Estudos do Texto e Práticas Linguísticas.

Orientadora. Possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade de Cruz Alta (1989), especialização em Linguística Textual pela Universidade de Cruz Alta (1998), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e doutorado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (2009). Atualmente é professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura e produção textual, aquisição da linguagem, automonitoramento na aprendizagem e estágio supervisionado em Português.

Limitação do Uso da L1 e seu Impacto na Aprendizagem da L2: Um Estudo Longitudinal

Ana Beatriz Vasques de Araujo (Universität Leipzig/ UFPR)

Diversos estudos têm analisado o uso da primeira língua (L1) na aquisição da segunda língua (L2). Este trabalho tem como objetivo a reflexão da relação entre a L1 e a L2 no ensino de uma língua estrangeira. O escopo teórico do estudo trata da discussão acerca do uso da L1 na aprendizagem da L2 e do papel da compreensão e afeto, já que a linguagem desempenha também a função de ferramenta psicológica. Além disso, de uma perspectiva sociocultural vygotskyana, a linguagem, na forma de um diálogo colaborativo, fornece uma compreensão das diferenças de significado entre a L1 e L2. Para tanto, foi realizado um estudo longitudinal em uma escola bilíngue. O estudo empírico, predominantemente qualitativo, buscou examinar o desempenho acadêmico da aprendizagem de L2 de dois grupos– o grupo experimental com uso restrito da L1 e o grupo de controle com uso irrestrito da L1. Na primeira parte do estudo, a observação participante foi escolhida como método qualitativo de documentação. Foram observadas as competências orais esperadas no final do ano letivo. Como auxílio às observações participantes, foram realizadas análises mensais de competências pré-determinadas dos sujeitos, por meio de observação quantitativa. Além disso, foi realizada uma análise estatística dos testes anuais, a fim de comparar o grupo estudado com o grupo controle. A condição de uso preferencial de L2 parece melhorar a disposição de aprendizes em se comunicar na língua-alvo e a associar a figura docente à L2, fazendo as interpelações principalmente na L2. O fornecimento de input exclusivo em L2 parece ajudar na apreensão de um amplo vocabulário na língua. No entanto, a L1 parece ter um significado pedagógico, o que indica a importância da L1 como ferramenta cognitiva e metacognitiva para aprendizes. Assim, a restrição ao uso da L1 pode afetar a aprendizagem da própria língua-alvo.

Palavras-chave: L1 no aprendizado de L2. L1/L2 em programas imersivos. L1 X L2 em aulas de línguas adicionais.

Professora de Alemão como Língua Estrangeira da escola Suíço-Brasileira do Rio de Janeiro, no período de 1988 a 2000. Professora de Alemão como Língua Estrangeira e Segunda Língua no Colégio Suíço-Brasileiro de Curitiba, no período de 2003 até a presente data. Mestre em Linguística pelas Universitat Leipzig e Universidade Federal do Paraná. Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: vasques.anab@gmail.com

Livro Didático da Coleção Português: Conexão e Uso: Uma Análise das Habilidades a partir das Metafunções da Linguagem

Ana Paula Regner (UFMS)
Gislaine Vilas Boas Negreiros (UFMS)

Este trabalho objetiva verificar os tipos processos requeridos pelas habilidades do livro didático do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental da coleção Português: Conexão e Uso, a fim de averiguar se as habilidades estão de acordo com o objetivo central proposto pelas obras. Para isso, o objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos: i) compreender o uso dos elementos do Modo e do Resíduo na construção das habilidades, para verificar em que medida essas habilidades orientam o trabalho do professor em sala de aula e ii) analisar o tipo de informação que está em posição temática nas habilidades da BNCC elencadas pela obra do PNLD, com o intuito de compreender qual é o foco do processo de ensino. A pesquisa de abordagem quanti-qualitativa possui como corpus 24 habilidades dos respectivos anos do Ensino Fundamental. Os procedimentos de análise foram divididos em cinco etapas: i) análise das variáveis contextuais, ii) divisão das habilidades em orações, iii) classificação das orações de acordo com tipos de processos, participantes e eventuais circunstâncias, iv) descrição das orações com base no sistema de MODO (Modo + Resíduo) e v) identificação, nas orações, dos componentes TEMA e REMA. A análise das habilidades do 6º e 9º ano apontou que a coleção oportuniza a reflexão do aluno em relação aos elementos linguísticos dos textos, materializados, com maior frequência, em processos mentais. Além disso, o aluno, sempre tematizado, encontra-se em posição de experienciador dos fenômenos linguísticos. Por fim, fica evidente que o Tema mantém-se constante em todas as orações, e o Rema envolve tudo aquilo que o aluno precisa fazer para que as aprendizagens sejam asseguradas.

Palavras-chave: Habilidades. Livro Didático Português: conexão e uso. Metafunções da linguagem.

O Ato de Narrar sob Diferentes Perspectivas Teóricas

Flávia de Oliveira Milani (UPF)

Esta comunicação tem como tema o papel das narrativas infantis na aquisição da linguagem sob o enfoque de perspectivas discursivas e enunciativas. Para tanto, o trabalho tem por objetivo mapear os estudos sobre narrativas infantis e o seu papel na aquisição da linguagem nas perspectivas referidas. Em relação aos procedimentos metodológicos, entende-se que este trabalho possui natureza básica, com abordagem qualitativa, na qual se utilizam procedimentos bibliográficos e descritivos para o seu desenvolvimento, visto que a proposta da pesquisa foca em levantar conceitos-chaves, como o de língua, linguagem, aquisição, narrativa, o outro do ato comunicativo e cultura. Assim, a partir de autores como Silva (2009), Perroni (1983) e Diedrich (2015), busca-se apresentar um compilado de suas pesquisas, de modo que auxilie os trabalhos de estudiosos da área em aquisição da linguagem, com ênfase nas narrativas. Isso justifica-se por ser um campo de estudos recentes que vem se destacando cada vez mais no mundo acadêmico. Por fim, destaca-se que esta pesquisa está em fase de desenvolvimento, por isso os resultados não estão concluídos, mas é válido afirmar que a narrativa tem importante papel na linguagem da criança, visto que a aquisição da língua é um fenômeno que se dá no simbólico da linguagem, a partir da qual a criança apropria-se dos simbolismos da língua em sua relação com o outro e, por meio deles, produz narrativas que expressam os valores da sociedade da qual faz parte.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Língua. Narrativa. Criança.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Formou-se em 2022 no curso de Letras - Português, Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade de Passo Fundo. Atualmente é professora de Língua Portuguesa na E.E.E.M Cláudio Antônio Benvegnú e na E.M.E.F Padre Raimundo Damin, trabalhando com turmas do ensino fundamental e médio. Endereço eletrônico: <http://lattes.cnpq.br/6361076106998183>

O Bilinguismo como Benefício Mental

Diana Elisandra Buscke Pains (UPF)
Gisele Benck de Moraes (UPF)

Este estudo tem por objetivo demonstrar que o bilinguismo proporciona outros benefícios além dos profissionais para as pessoas, como por exemplo o retardo de doenças mentais. Assim, nesta investigação realizamos um levantamento bibliográfico de estudos acerca do bilinguismo que demonstram como a capacidade de falar duas línguas pode ter efeitos positivos na prevenção ou redução dos sintomas de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer por exemplo. Nesse levantamento bibliográfico foi possível verificar como o cérebro se comporta tendo que administrar mais de um idioma em seu léxico e quais vantagens a neuroplasticidade traz para a saúde. A pesquisa teve como base estudos sobre bilinguismo e o distúrbio neurocognitivo causado pelo Alzheimer através de consultas de bases de dados acadêmicos, livros e artigos científicos. Os efeitos do bilinguismo no cérebro serão analisados fazendo relação a partir da visão de Nina Spada (1997) e Michael Long (1991) sobre instrução com foco na forma, teoria base que fornece informações sobre a aprendizagem de um novo idioma. Além disso, estudos acerca da teoria de aquisição de habilidades de Robert Dekeyser (2003, 2005), considerando as diferenças e similaridades entre os grupos de bilíngues e monolíngues a partir dos estudos de Ellen Bialistok (ano). Como resultados iniciais podemos destacar que o bilinguismo amplia a reserva cognitiva, reforça o controle executivo e aprimora a plasticidade cerebral. Esses elementos desempenham um papel crucial no funcionamento cognitivo saudável e podem retardar o aparecimento dos sintomas de doenças como o Alzheimer.

Palavras-chave: Bilinguismo. Linguagem. Benefícios.

Estudante do curso de Letras na Universidade de Passo Fundo, professora de Inglês na instituição Colégio Marista Medianeira. 188116@upf.br

O Bilinguismo no Currículo Intercultural do Povo Kapinawá de Pernambuco

Joelma Silva (UFRPE)
Dra. Suzana Paulino (UFRPE)

O Referencial Curricular para Escolas Indígenas- RCNEI (1998) visa a assegurar o direito a uma educação de qualidade, respeitando e valorizando conhecimentos e saberes tradicionais e garantindo o acesso a conhecimentos universais, inclusive permitindo a prática do Bilinguismo, de forma a possibilitar a atuação cidadã dos povos indígenas na sociedade. A presente pesquisa teve por objetivo analisar o atendimento do Currículo intercultural do Povo Indígena Kapinawá do estado de Pernambuco, ao Referencial Curricular para as Escolas Indígenas na perspectiva do Bilinguismo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, exploratória e quali-quantitativa. Foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtin (1979), Marcuschi (2000), Freire (2015), Walsh (2012) e Bardin (2011) que compreendem a linguagem como um processo interacional, sócio-historicamente situado nas relações sociais e na prática da oralidade e escrita. Concluiu-se que o Currículo Intercultural do Povo Kapinawá (2018) deu importantes passos no que tange à Decolonialidade (WALSH, 2012), pois, conseguiram implantar no território uma educação específica, diferenciada, intercultural e bilíngue, em confluência com os documentos oficiais, principalmente ao RCNEI (1998), permitindo aos estudantes Kapinawá o acesso a socialização das suas práticas culturais e tradicionais em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, garantindo a divulgação e preservação histórica do seu povo e de todas as tradições socioculturais que dão vida e voz à essência indígena Kapinawá.

Palavras-chave: Currículo do Povo Kapinawá. Bilinguismo. Língua Inglesa. Língua Portuguesa.

O Ensino da Língua Espanhola à luz do Letramento Crítico

Solange Aparecida Nogueira (UPF)

Este estudo tem como título “ O ensino da Língua Espanhola à luz do Letramento Crítico”. Apresenta como tema a aprendizagem de espanhol à luz do letramento crítico para alunos do Ensino Médio. Seu objetivo geral é desenvolver , aplicar e analisar uma prática leitora para o ensino de espanhol no Ensino Médio utilizando o gênero textual notícia, com base na teoria do letramento crítico. Nesse sentido, tem como embasamento os documentos oficiais que regem a educação brasileira, como os PCNEM (BRASIL, 2000, 2002), as OCEM (BRASIL, 2006), a BNCC (BRASIL, 2018a) e o RCEM-RO (RONDÔNIA, 2021). Além desses documentos, ancora-se nas teorias de gêneros do discurso de Bakhtin (2011); quanto às práticas de leitura e o sentido do texto, baseia-se em Chartier (2011), Goulemot (2011) e Fabre (2011); no tocante às noções de produção textual e análise de gêneros, recorre-se à compreensão de Marcuschi (2008); por fim, quanto à leitura como prática social, os multiletramentos e o letramento crítico, escreve-se sob a ótica de autores como Street (2003), Luke e Freebody (1997), Janks (2016, 2018), Kleiman (2005, 2016), Rojo (2009, 2019), Duboc (2014, 2016) e Tilio (2017). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa e quantitativa, desenvolvida mediante pesquisa-ação. O corpus desta pesquisa é a elaboração e análise de atividades a partir do letramento crítico consoante os cinco eixos da BNCC para o Ensino Médio, com posterior análise a fim de observar os resultados obtidos. Como resultado principal, concluiu-se que o trabalho com letramento crítico em língua adicional é um mecanismo eficiente na construção de cidadãos críticos, que reconhecem desigualdades e contribuem para uma sociedade mais justa. Além disso, verificou-se ser possível trabalhar com as competências e habilidades da BNCC em Língua Espanhola.

Palavras-chave: Letramento Crítico. Língua Espanhola. Prática leitora.

Professora da rede estadual do estado de Rondônia, mestre em letras pela UPF Minter FCR.

O Ensino de Leitura e Compreensão de Artigos Científicos em Língua Inglesa no Contexto do Programa Idiomas Sem Fronteiras (IsF)

Bianca de Carvalho Lopes Barros (UFRPE)
Suzana Ferreira Paulino Domingos (UFRPE)

Na experiência acadêmica, a leitura de artigos científicos configura-se enquanto prática essencial para a realização de pesquisa. No entanto, porque muitos desses textos encontram-se em língua inglesa, o acesso à informação contida neles fica condicionado ao conhecimento e domínio do idioma bem como do gênero textual artigo científico em língua inglesa e no contexto acadêmico. Nessa perspectiva, o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) em parceria com a Rede Andifes e instituições federais de ensino superior, oferece cursos de idiomas voltados para fins específicos e acadêmicos, como a preparação para exames de proficiência e a compreensão de artigos científicos em língua inglesa. Partindo dos pressupostos teórico-metodológicos de gênero textual (MARCUSCHI, 2003), de leitura em língua inglesa (SOUZA, 2005), do ensino de língua inglesa para fins específicos (EAP/ESP) de Hyland (2006), da Zona de Desenvolvimento Proximal de Lev Vygotsky (1978) e de scaffolding de Wood et al. (1976), a presente pesquisa teve por objetivo investigar o desenvolvimento dos estudantes de diversas áreas da comunidade acadêmica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) no curso de compreensão de artigos científicos em língua inglesa, o qual foi ofertado no período de Junho a Julho de 2023 para alunos de nível A2 – nível de proficiência em língua estrangeira estabelecido pelo Quadro Comum Europeu (QCE), com duração total de 32 horas distribuídas em dois encontros semanais remotos. Através da aplicação de questionários e de avaliação escrita, verificamos que, apesar de desafios como a modalidade de ensino, a carga horária e o baixo nível de segurança dos alunos quanto à própria proficiência no idioma, a leitura e compreensão crítica de artigos científicos em língua inglesa não só é possível, como também pode ser muito proveitosa para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Leitura em Língua Inglesa. Artigos Científicos. EAP/ESP. IsF.

Mestranda do Programa Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – barrosbianca@live.com
Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)/University of Birmingham – UoB; Professora adjunto na modalidade Ensino a Distância no curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – suzana.paulino@ufrpe.br

O Ensino de Língua Árabe para Além da Sala de Aula

Mona Mohamad Hawi (USP)

A língua árabe, considerada uma língua política e fundamental nas relações internacionais, é, atualmente, a 8ª língua oficial da ONU. Esse fato pressupõe a construção da alteridade na oposição Ocidente versus Oriente (KRAUSS, 2011). Quanto à sua especificidade e natureza única do árabe, a língua é escrita da direita para a esquerda, com um sistema de escrita abjad (que escreve apenas as consoantes), as vogais curtas são indicadas por meio de sinais de vocalização, acima ou abaixo das letras. Uma outra característica é que as letras vêm quase sempre unidas, possuindo, por vezes formas decorativas. Esses aspectos conferem à língua um caráter próprio e, por vezes, autônomo. Muitos, no entanto, enxergam-na como uma língua de difícil aprendizado, ou por não estarem acostumados à sua fonética ou ainda à sua escrita. No entanto, como falante e professora de língua árabe como língua estrangeira, tenho buscado compreender o ensino- aprendizagem dessa língua em sua totalidade, ou seja, procuro situá-la segundo a funcionalidade contextual da situação de produção da ação social, pois a maioria de materiais disponíveis para o ensino dessa língua negligencia o foco no produtor da ação e no seu interlocutor, priorizando situações de aprendizagem descontextualizadas de uma realidade situada. Assim, o objetivo desta apresentação é mostrar como tem sido a opção de ensinar, considerando a vida que se vive (Marx e Engels, 2006), ou seja, o foco recai sobre formas de ensinar, pautadas por uma reflexão sobre o cotidiano da vida (LIBERALI, 2009). O trabalho está, portanto, fundamentado, na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 2001; LEONTIEV, 1977; ENGESTROM, 1999), para compreender o processo de ensino-aprendizagem e a concepção do objeto de ensino a ser trabalhado. É importante destacar que algumas unidade didáticas foram aplicadas considerando o contexto acima mencionado e os resultados mostraram-se qualitativamente superior ao que vinha sendo anteriormente aplicado.

Palavras-chave: Língua árabe, ensino, Teoria da Atividade.

Profa. Dra. No Departamento de Letras Orientais- árabe com ensino de Língua árabe e Produção e Compreensão de textos árabes I e II. Profa. no PPG LETRA na área de Estudos Linguísticos. Email de contato: mhawi@usp.br <http://lattes.cnpq.br/040330252914497/> / orcid.org/0000-0003-3571-0603

O Imaginário como Fonte de Motivação para Produção da Escrita Literária na Escola: Uma Proposta de Sequência Didática do Gênero Conto de Terror

João Batista da Silva (UPE)
Keila Roberta Torres Maciel (UPE)
Geam Karlo-Gomes (UPE)

Este estudo traz uma proposta experimental de sequência didática genebrina do gênero conto de terror, desenvolvida em uma turma de 9º ano de uma escola municipal do Agreste pernambucano. Objetivou-se investigar como as leituras de narrativas de terror podem instigar debates acerca do imaginário dos estudantes e, com isso, fomentar a produção escrita de contos de terror na escola. Tratou-se, assim, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que teve como ponto de partida análises de símbolos oriundos do imaginário presentes nos textos estudados para, com isso, criar um ambiente de debates e reflexões propício para a produção escrita. Além disso, os textos analisados foram também as fontes de investigações das competências linguísticas necessárias para produção do gênero conto de terror. Desse modo, adotou-se os conceitos sobre imaginário, conforme apresentados por Durand (2012), Jung (2000) e Pitta (2019); sobre leitura e escrita, segundo Antunes (2004); sobre contos de terror, de acordo com os trabalhos de Ogliari (2010), Bittencourt (2019) e Gotlib (1998); além das contribuições teóricas acerca do interacionismo sociodiscursivo e da sequência didática genebrina, segundo as contribuições teóricas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Outrossim, os debates e as produções escritas dos estudantes serviram como corpus de análise, esta que aponta para resultados positivos na criação de um ambiente de reflexões, no qual os estudantes puderam ressignificar os símbolos apresentados nas narrativas a partir de suas experiências de mundo e, conseqüentemente, ficaram mais motivados para a produção de contos de terror. Além disso, notou-se evolução no que diz respeito ao protagonismo dos discentes no processo de escrita do gênero conto de terror.

Palavras-chave: Sequência didática. Contos de terror. Imaginário.

Mestrando do curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) - UPE - campus Garanhuns-PE, Brasil. (joabatista.address@outlook.com)

Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) - UPE, campus Garanhuns-PE, Brasil. (keilartorres@gmail.com)

Professor do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS - Rede Nacional (UPE - Campus Garanhuns). Líder do ITESI/CNPq - Grupo de Pesquisa Itinerários Interdisciplinares em Estudos Sobre o Imaginário, Linguagens e Culturas (CNPq/UPE). (geam.k@upe.br)

O Letramento Crítico em Aula de Espanhol para Ensino Médio a partir do Gênero Infográfico

Alemmar Ferreira da Fonseca
Prof. Dra. Gisele Benck de Moraes.

A pesquisa intitulada “O Letramento Crítico na Aula de Espanhol para Ensino Médio a Partir do Gênero Textual Infográfico” tem como tema o desenvolvimento do letramento crítico entre estudantes na língua espanhola a partir de aspectos interativos que empregam textos multimodais, especificamente o infográfico em sala de aula de língua espanhola. O objetivo geral, propor uma sequência didática que desenvolva as competências e habilidades dos alunos de Língua Espanhola no Ensino Médio. Justifica-se a escolha pelo gênero infográfico se deu porque o gênero possibilita uma interface técnica com os documentos normativos e regulatórios para que se possa trabalhar com os estudantes, conforme aponta a BNCC (2018a). Os principais marcos teóricos estão nos documentos normativos e formativos, o estudo apoia-se em teóricos como Bakhtin (2011), Leffa (2003) e Dolz (2016). Como produto final durante a pesquisa foi apresentado uma proposta de ensino de Língua Espanhola através do gênero infográfico, para trabalhar o tema “Día de Los Muertos”. Em relação à metodologia a pesquisa se insere-se na linha de pesquisa “Constituição e interpretação do texto e do discurso”, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Este estudo classifica-se como pesquisa básica quanto à sua natureza. Do ponto de vista dos seus objetivos, é uma pesquisa exploratória, e quanto aos procedimentos técnicos, sua abordagem é qualitativa. As conclusões derivadas desta investigação podem ser delineadas da seguinte maneira: em relação à proposição da sequência didática, constatou-se que essa abordagem apresentou um potencial considerável para promover o desenvolvimento do letramento crítico dos alunos, pois a seleção do tema “El Día de Los Muertos” permitiu não apenas a exploração das habilidades linguísticas, mas também a compreensão e valorização da diversidade cultural, proporcionando um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento das habilidades de leitura crítica e reflexão.

Palavras-chave: Sequência didática. Letramento crítico. Língua estrangeira.

Professora Esp. Alemmar Ferreira da Fonseca. Graduada em letras Espanhol pela Universidade Federal de Rondônia – (UNIR), graduada em Pedagogia pela Faculdade da Lapa (FAEL) parte do quadro permanente dos servidores públicos do Estado (SEDUC) e do Município (SEMED). Pós-Graduando do Curso em Letras Minter FUPF/FCR - alemmar.fonseca@sou.fcr.edu.br

Professora Dr^a Gisele Benck de Moraes (UPF) gbenck@upf.br

O Modelo Teórico/Didático do Gênero Notícia Digital

Raile Cabral Barbosa
Renan Belarmino Viana da Silva
Isaac Itamar de Melo Costa

Este trabalho está baseado nos pressupostos teórico-metodológicos de SCHNEUWLY e DOLZ (1997; 2004); e no interacionismo discursivo de BRONCKART (1999; 2006), bem como nos estudos de BAKHTIN (1997, 2003). Para a discussão sobre gênero utiliza-se MARCUSCHI (2008), KOCH (2008) e ZACHARIAS (2016). Nosso objetivo é o de entender sobre o gênero notícia e, para tanto, ancoramo-nos nos estudos de Lages (2000). Esta pesquisa é um trabalho de revisão bibliográfica e tem como metodologia a análise de notícias digitais para a proposição do modelo teórico/didático do gênero discursivo analisado. Ao ler e analisar o corpus constituído de cinco notícias digitais, procuramos descrever os seguintes aspectos: a) condições de produção; b) conteúdo temático; c) plano global (ou forma composicional); d) estilo. As fontes de busca dos textos foram diferentes, a fim de que pudéssemos obter os mais variados estilos composicionais. Deste modo, procuramos selecionar notícias em sites de abrangência nacional, estadual e local, a fim de que obtivéssemos uma diversidade de estilos e de estruturas composicionais. A escolha das notícias digitais ocorreu por meio da seleção de notícias publicadas no dia em que estávamos à procura do corpus para análise. O período de seleção e estudo do corpus aconteceu de 11 a 17 de julho de 2023. Voltamos o olhar para as notícias que demonstravam ser do interesse da comunidade local, ou para as que foram muito lidas. Como resultado, além da proposição dos modelos apresentados, enfatizamos a importância destes para a eficácia do ensino de língua materna em uma proposta sociointeracionista da língua.

Palavras-chave: Modelo Teórico. Modelo Didático. Notícia Digital.

Mestranda do PROFLETRAS – UPE Garanhuns, Professora da Educação Básica. E-mail: raile.barbosa@upe.br.

Mestrando do PROFLETRAS – UPE Garanhuns, Professor da Educação Básica. E-mail: renan.viana@upe.br.

Professor colaborador do PROFLETRAS UPE Garanhuns. Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: isaac.itamar@upe.br

O Modo Heterogêneo de Constituição do Sujeito na Linguagem em “Isa, Você Sabe Ler?”, de Marlete Diedrich

Sabrina Caroline Bassani (UPF)
Marlete Sandra Diedrich (UPF)

Este estudo aborda a heterogeneidade da constituição do sujeito na linguagem. Objetiva-se verificar como o modo heterogêneo de constituição do sujeito na linguagem comparece na obra “Isa, você sabe ler?”, de Marlete Diedrich, a partir da circulação dialógica da personagem Isa. Para tanto, utiliza-se a abordagem dialógica de Mikhail Bakhtin e seu Círculo (2017), em que o sujeito é considerado como um ser social que se apropria da palavra por meio da experiência com o mundo que o cerca. Ademais, mobilizam-se os pressupostos de Corrêa (2001/2004) em relação à constituição do modo heterogêneo da escrita e, especificamente, acerca do reconhecimento da heterogeneidade da escrita pela circulação dialógica do escrevente, baseando-se: (a) na consideração da heterogeneidade como constitutiva da escrita; (b) na consideração da relação sujeito/linguagem; (c) na consideração do processo de produção do texto escrito; (d) na consideração da escrita como um modo de enunciação. Toma-se como corpus de análise a obra “Isa, você sabe ler?”, de Marlete Diedrich. Quanto à metodologia, tomando como base Prodanov e Freitas (2013), trata-se de uma pesquisa aplicada de cunho explicativo, bibliográfico e qualitativo. A partir das reflexões realizadas, observa-se que a heterogeneidade constitutiva do sujeito na linguagem comparece na narrativa à medida em que a personagem se dedica às interrogações sobre o ato da leitura. Ao desvendar os mistérios da leitura, Isa observa as práticas sociais de linguagem de seus pais, tenta ouvir o que as letrinhas coloridas no papel falam às pessoas, descobre que é possível dizer coisas com desenhos e com palavras escritas e aprende como as palavras no papel tem relação com o modo como as pessoas falam. De tal modo, a personagem figurativiza pela narrativa uma experiência real da relação entre sujeito e a linguagem, vivenciada pelas crianças na fase de apropriação da leitura. Além do mais, atenta-se ao fato de que a narrativa “Isa, você sabe ler?” é resultado de pesquisas realizadas a partir da temática da aquisição da linguagem. E, portanto, baseia-se em vivências de crianças reais.

Palavras-chave: Linguagem. Heterogeneidade. Escrita. Isa. Leitura.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (UPF). E-mail: 119246@upf.br
Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (UPF). E-mail: marlete@upf.br

O Professor como Sujeito Bilíngue: Uma Análise dos Retratos Linguísticos na Educação Bilíngue de Prestígio

Layla Gabriel de Oliveira (UFPR)
Prof. Dr. Alison Roberto Gonçalves (UFPR)

Na última década, houve um aumento significativo das escolas bilíngues por todo o Brasil, principalmente entre o trânsito português/inglês, e que atendem um público considerado de elite. Porém, as discussões acerca dos conceitos de bilinguismo e o que significa ser um sujeito bilíngue não se desenvolveram na mesma proporção. Partindo do pressuposto de que as crenças dos profissionais da educação interferem na sua prática pedagógica e podem influenciar a crença de seus estudantes, nesse trabalho investiguei, a partir de uma pesquisa qualitativa-interpretativa, quais são as crenças que os profissionais da educação bilíngue de prestígio têm acerca do bilinguismo e do que significa ser e se entender – ou não – como bilíngue. Para tal, conduzi uma análise de dados gerados através de entrevistas semiestruturadas com duas profissionais da educação bilíngue de prestígio de Curitiba – Paraná. A partir do resultado das entrevistas, conduzidas em 2021, discuti as crenças das profissionais de acordo com as categorias de análise pré-estabelecidas, sendo elas: conceitos de língua (língua como código x língua como prática social e língua atrelada ao estado-nação); definições de bilinguismo (bilinguismo como dual x bilinguismo como dinâmico); considerações sobre a escolha metodológica em contexto bilíngue. Para a análise, utilizei as considerações de Butler (2013), Garcia & Tupas (2019), Jordão & Marques (2017), Jordão & Martinez (2009), Megale (2018-2019) e Park & Wee (2021). Os resultados demonstraram uma predominância da crença do bilinguismo como dual e uma visão estruturalista da língua, que interpreta a linguagem como código e como um instrumento para comunicação. Além disso, outras crenças foram registradas: o conceito de língua como estado-nação e o posicionamento anti-dinâmico quando se diz respeito às práticas pedagógicas do uso de L1 e L2 no contexto da educação bilíngue de prestígio. Esse resultado evidencia que a discussão acerca do bilinguismo ainda tem muito a se desenvolver no país.

Palavras-chave: Bilinguismo. Educação Bilíngue de prestígio. Crenças. Profissionais da educação bilíngue. Aprendizagem de língua.

Layla Gabriel de Oliveira é formada em Letras - Licenciatura pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é mestranda em Estudos Literários no Programa de Pós Graduação em Letras da UFPR. Endereço eletrônico: laylaoliveira.ufpr@gmail.com

Alison Roberto Gonçalves é Professor Adjunto na área de Inglês do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DELEM), da Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutor pelo Programa de Pós-graduação em Inglês - Estudos Linguísticos, na Universidade Federal de Santa Catarina (2017). É membro do grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa em Educação Linguística (GPELIN), da Universidade Federal do Paraná, integra o Núcleo de Pesquisa em Fonética e Fonologia Aplicada à Língua Estrangeira (NUPFFALE), e é editor-chefe da Revista X (1980-0614). Também é membro da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB). Endereço eletrônico: arg@ufpr.br

Os Limites Interpretativos no Fechamento de Lacunas do Texto Literário: Análise de Possíveis Desfechos na Obra Sono, de Haruki Murakami, através da Teoria dos Blocos Semânticos

Ana Paula Brachak de Almeida (UPF)

Este estudo, fundamentado em teorias como A morte do autor, de Roland Barthes, Obra aberta, de Umberto Eco, Teoria dos Blocos Semânticos, de Ducrot e Carel, assim como o conceito de Superinterpretação, de Eco, busca elaborar uma investigação acerca da construção de sentidos no fechamento de lacunas em obras com finais em aberto, através da análise de possíveis desfechos do livro Sono, de Haruki Murakami, por meio da elaboração do quadrado argumentativo da TBS, a partir da análise de encadeamentos normativos e transgressivos. Logo, essa pesquisa tem como corpora o conto Sono e um questionário aplicado com desfechos elaborados por participantes de 2 grupos: leitores que não cursam Letras e acadêmicos do curso de Letras; com o objetivo de compreender se o letramento linguístico e literário que o curso propicia aos seus estudantes influenciam na interpretação e construção semântica do texto literário. O conto japonês foi escolhido, pois possui um final aberto, ou seja, uma lacuna que possibilita ao leitor imaginar um desfecho para a história a partir dos sentidos construídos ao longo do texto. Esses desfechos, construídos pelos participantes, foram registrados no questionário aplicado para análise de sua possibilidade semântica, através da TBS. Para que a análise ocorra, foram enviados aos 2 grupos o conto em formato digitalizado, sem as seguintes informações: título, nome do autor, sinopse e ilustrações contidas nos textos; com a finalidade de determinar se o apagamento de todas essas características previamente citadas influenciam na interpretação argumentativa e construção semântica do texto literário. Desta forma, com essa pesquisa será possível apresentar aspectos relevantes da Teoria da Argumentação na Língua para estudos literários, viabilizando a análise, não só de contos, mas de diferentes gêneros textuais que possuam finais ambíguos e, assim, verificar possíveis encadeamentos argumentativos e transgressivos das obras que permitam diferentes entendimentos semânticos para o leitor.

Palavras-chave: Construção de sentidos. A morte do autor. Obra Aberta. Teoria dos Blocos Semânticos. Superinterpretação.

Acadêmica do 8º nível do curso de Letras - Português e Espanhol (L). 158853@upf.br

Padrões Emergentes em Relações Sistêmicas numa Comunidade de Fanfictions: Oportunidades de Aprendizagem no Contexto da Língua Portuguesa

Anderson Nunes Rocha

Apresenta-se pesquisa de doutorado que relaciona as condições para a concretização da emergência por meio de práticas ficcionais sob a perspectiva da teoria da complexidade. Entende-se por emergência complexa o desdobramento resultante da interação de partes sistêmicas que impacta completamente no sistema. Já o termo fanfiction é resultado da junção de duas palavras inglesas: fan e fiction, traduzindo-se, portanto, escrita ficcional produzida por fãs a partir de um enredo original sendo conhecido como fanfic ou fic. Observou-se, conforme as teorizações de Davis e Sumara (2006), que as práticas ficcionais apresentam algumas condições para a ocorrência da emergência complexa a mencionar: a interação entre vizinhos, a redundância interna e a diversidade. Apurou-se que a interação entre vizinhos é inerente à subjetividade de leitura de mundo de cada interagente que reflete a sua percepção do mundo. Esses interagentes atuam consoante o comportamento de outros membros que leem, comentam e sugerem sobre o conteúdo que acessam. A interação entre vizinhos é viabilizada pela redundância interna, pois os praticantes apresentam uma linguagem comum por meio de comportamentos compartilhados na busca de ajustes constantes como forma de compensação de falhas entre os interagentes. A diversidade é resultante do leque de competências advindas da multiplicidade de ideias de seus agentes que reagem diversificadamente aos estímulos de outros praticantes. A existência de poucos estudos relacionando as práticas ficcionais como um sistema complexo justifica a relevância da investigação cujo objetivo é verificar como relações sistêmicas desenvolvidas por meio das práticas de fanfictions podem criar oportunidades para o aprendizado da Língua Portuguesa. Além da pesquisa bibliográfica, a investigação envolveu o preenchimento de um questionário online e uma entrevista entre praticantes de uma comunidade virtual de fanfiction. Os resultados confirmaram o objetivo da pesquisa e demonstraram que essa prática constitui interessante oportunidade de aprendizado no contexto da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Teoria da complexidade. Fanfiction. Aprendizagem de língua portuguesa.

Doutorando programa de Linguística Aplicada, linha de Pesquisa Linguagem e Tecnologia-Faculdade de Letras-UFMG, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação e Docência - PROMESTRE (FaE/UFMG), linha de pesquisa Educação Tecnológica e Sociedade. Graduado em Letras Inglês pela Universidade Federal do Acre (2007) com especializações tradução em língua inglesa (2008) e ensino de línguas mediado por computador (2013), atua como Secretário Executivo Bilingue no Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Federal de Minas Gerais desde 2011. Atua como professor de língua inglesa na rede estadual de ensino. Desenvolve estudos na área da aprendizagem no âmbito da língua portuguesa a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Busca reflexões para a adoção de medidas de inclusão e facilitação para a construção do conhecimento por meio da mediação de recursos tecnológicos.

Percepção das Vogais Alta Anterior Tensa e Média-Alta Anterior Frouxa da Língua Inglesa por Aprendizes de Inglês e Aprendizes de Francês

Aline Almira Morbach (UFSC)

Este trabalho é fruto de um estudo desenvolvido ao longo do programa de Mestrado em Estudos Linguísticos. Trata-se de um recorte de uma pesquisa linguística experimental, de cunho qualitativo e quantitativo, que visou investigar a percepção da vogal alta anterior tensa /i/ e da vogal média-alta anterior frouxa /ɪ/ da Língua Inglesa por aprendizes de Inglês (Português-L1, Inglês-L2) e aprendizes de Francês (Português-L1, Inglês-L2, Francês-L3). Para tanto, os objetivos específicos foram: i) verificar o efeito das variáveis linguísticas sobre a percepção das vogais /i/ e /ɪ/; e ii) verificar a existência de diferenças nos graus de percepção sonora entre aprendizes de Inglês e Francês. O embasamento teórico se dá a partir das concepções sobre percepção e assimilação perceptual do PAM-L2 (Perception Assimilation Model - Second Language) de Best e Tyler (2007). Devido à pandemia da Covid-19, os dados foram coletados de forma remota. No que tange ao processamento dos dados, a análise quantitativa foi realizada por meio de testes de significância estatística (Qui-quadrado) no programa RStudio (R CORE TEAM, versão 4.0.3 de 2020-10-10); enquanto que a análise qualitativa se deu com base nos pressupostos teóricos da percepção da fala. Resultados obtidos na tarefa de assimilação perceptual denotam um alto grau de acurácia na percepção da distinção das vogais-alvo da tarefa (/i, ɪ/), sendo estas predominantemente associadas às vogais “i” e “e” do Português, associações consideradas “acuradas”, quando pautadas na representação do espaço fonológico. Como implicações pedagógicas, este estudo traz elucidacões acerca das distinções entre os sistemas vocálicos do Português, Inglês e Francês, e reitera a importância da instrução explícita dos conhecimentos fonéticos da língua em aprendizagem em sala de aula, bem como do desenvolvimento da consciência fonológica no percurso de formação autônoma do aprendiz.

Palavras-chave: Percepção da Fala. Teste de Assimilação Perceptual. L2 e L3.

Doutoranda em Inglês: Estudos Linguísticos (UFSC); Mestre em Estudos Linguísticos (UFFS); Especialista em Ensino da Língua Inglês (IFSC). aline.a.morbach@gmail.com.

Perspectivas de Relações Culturais sob o Olhar de Um Representante Consular: Uso da Língua como Elemento de Relacionamento Cultural

Douglas Márcio Kaiser (FEEVALE)

Claudia Schemes (FEEVALE)

Rosemari Lorenz Martins (FEEVALE)

O relacionamento entre pessoas, grupos e comunidades ocorre há milênios, respeitando-se tempos e contextos históricos. Nessa linha, as relações ocorrem por diferentes motivos: inter-relação cultural, trocas comerciais, negócios, pesquisa, conhecimento ou relações diplomáticas. Considerando a existência do Consulado Geral da Alemanha para o Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC), em Porto Alegre, capital gaúcha e objetivando entender diferenças entre culturas, características que se sobressaem, desafios, importância de trocas culturais e perspectivas, entrevistou-se, em julho/2023, por meio de perguntas direcionadas, o Cônsul Geral, Dr. Milan Andreas Simandl. O cônsul Simandl teve atuação nos seguintes países: na própria Alemanha, no Uzbequistão, em Burkina Faso, na República Tcheca, no Iraque e finalmente no Brasil, onde esteve entre 2020 e agosto/2023, quando foi transferido para a São Petersburgo, na Rússia. Nas respostas, identificou-se a menção à diversidade cultural existente no Brasil, quando comparado aos países anteriormente citados; a relação e a importância que pequenas comunidades e as relações familiares representam na África; a similaridade entre as culturas alemã e tcheca em muitos pontos; as dificuldades de integração cultural no Iraque, devido às questões de segurança (terrorismo); os preconceitos que podem existir entre culturas diferentes; a ênfase da importância de entender outras culturas e relacionar-se com elas; a importância da cooperação cultural; a adaptação da língua por meio de dialetos locais, mas mantendo similaridades; a importância da língua como fator de integração, relacionamento e troca cultural. Evidencia-se a possibilidade de conhecimento e interação, quando ocorre o relacionamento entre diferentes culturas. Entre todos esses aspectos, talvez a língua seja um dos mais importantes, porque, a partir dela e por meio dela, todos os demais se tornam possíveis. Nesse contexto, existe a possibilidade de estudos mais abrangentes, sugerindo-se inclusive elaboração de artigo.

Palavras-chave: Diversidade. Interrelação Cultural. Língua.

Doutorando e Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE.

E-mail: douglas.mkaiser@gmail.com.

Doutora em História. E-mail: claudias@feevale.br.

Doutora em Letras. E-mail: rosel@feevale.br

Sequência Didática do Gênero Tutorial para o Ensino de Chinês- Mandarim para Crianças Brasileiras

Thais C. Murari (USP)

Esta comunicação visa apresentar e discutir algumas atividades de uma sequência didática proposta para o ensino-aprendizagem de chinês-mandarim como língua estrangeira para crianças brasileiras por meio do gênero oral tutorial. A sequência didática forma parte de um projeto elaborado durante a pesquisa de mestrado realizado no programa de Pós-Graduação LETRA da Universidade de São Paulo. O notável aumento da procura do ensino de chinês-mandarim para a faixa etária e a escassez de materiais didáticos com um enfoque sócio-histórico-cultural (VIGOTSKI [1934] 2008) existentes em português para o ensino da língua citada nos trouxe questionamentos a respeito das ferramentas disponíveis para o professor e a viabilidade de seu uso. Durante a pesquisa, nossa proposta foi criar um conjunto de sequências didáticas de forma a apresentar novas estratégias de ensino com base nas reflexões de Vigotski (2007; 2008; 2014), com foco na criação e preparação das sequências didáticas como instrumentos de mediação, que valorizem a cultura e o contexto social e histórico. Para tanto, também nos embasamos no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), que compreende o agir humano por meio da linguagem e empregamos essa mesma teoria para o desenvolvimento do modelo didático conforme proposto por Pietro e Schneuwly (2019). Apoiamo-nos em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) no que tange à concepção teórica das sequências didáticas e apresentamos algumas atividades da sequência didática por nós elaborada, mostrando como a concebemos e os resultados que esperamos alcançar por meio dela. Com nossa comunicação, desejamos esclarecer que, por meio das atividades propostas na sequência didática, as crianças podem aprender uma língua estrangeira de uma maneira lúdica, permeada de fruição e também desenvolver as capacidades de linguagem e expandi-las para fora do contexto escolar.

Palavras-chave: Chinês-Mandarim. Sequências Didáticas. Gêneros Oraís. Ludicidade.

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: thais.murari@usp.br

Sequências Didáticas e Gêneros Multimodais no Ensino de Língua Inglesa: O Processo de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa por Alunos LGBT+

Leandro Machado Ribeiro Nunes
Profa. Dra. Mona Mohamad Hawi

No que se refere ao ensino de inglês para a comunidade LGBTQIAPN+, percebemos que nos materiais didáticos e práticas de ensino de língua inglesa a igualdade de gênero ainda se respalda em um pilar binário, homem/mulher e que pouca atenção é dada ao prisma das identidades de gênero, das identificações, das expressões e das orientações sexuais que se baseiam em quatro pilares centrais: o sexo biológico, a expressão de gênero, a identidade de gênero e a orientação sexual. A falta de materiais didáticos que focalizem essas questões ainda subsidia uma prática discursiva binária que, assim como o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 5 (ODS-5), só prioriza a binaridade na democratização da equidade e igualdade de gênero. Nosso objetivo é investigar como ocorrem os processos de aquisição de linguagem e o ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI) por alunos LGBT+, isto é, analisar os processos identificatórios desses alunos com a língua inglesa, assim como as condições de produção da língua e da linguagem. Mais precisamente, o objetivo geral deste trabalho é investigar como os processos identificatórios desse público se (re)constituem a partir de um processo de ensino-aprendizagem de LI que se propõe a criar sequências didáticas a partir do desenvolvimento de atividades em LI como língua estrangeira (LE) desenvolvidas via gêneros multimodais. As práticas de linguagem, nas suas diferentes maneiras de se manifestarem, possuem relação direta com a atividade do aprendiz. Partimos do pressuposto, no desenvolvimento dessas atividades didáticas multimodais, que é por meio dos gêneros que as práticas de linguagem se inserem nas atividades dos aprendizes e partir da interação com os gêneros multimodais por meio de sequências didáticas (SD) os aprendizes vão representar via simbólico as questões sobre identidades de gênero (CORACINI, 1995; SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

Leandro Nunes é bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Vila Velha (UVV); possui licenciatura em Letras inglês e português pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); é especialista em Ensino de Inglês pela UFMG; é mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); atualmente, cursa doutorado em Estudos Linguísticos na Universidade de São Paulo (USP).

Temáticas Tabus e/ou Polêmicas da Sociedade: Uma Proposta de Intervenção com a Educação Básica

Dirlei Luciano Benatti (UFFS)
Ana Cecília Teixeira Gonçalves (UFFS)

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar um material didático, sobretudo, focado na oficina/módulo de número 5, que discuta a capacidade de conclusão com propostas coerentes que respeitem os direitos humanos. Vale ressaltar que essas atividades foram elaboradas/desenvolvidas no projeto de pesquisa: O desenvolvimento da escrita a partir do trabalho com gêneros textuais: uma perspectiva sociointeracionista. Para isso, faz-se o uso do quadro teórico do interacionismo sociodiscursivo dos estudos da linguagem, principalmente, os estudos de Bronckart (1999,2006). Além disso, toma-se como base a concepção de gêneros textuais de Marcuschi (2010) e do grupo genebrino Dolz, Noverraz e Schnewly (2004) no que se refere às práticas de intervenção didática. Nessa perspectiva, entende-se que a produção textual é uma forma de ação humana e, nesse sentido, interação entre os diferentes discursos em nossa sociedade, sempre utilizada com um objetivo específico. Quanto aos procedimentos metodológicos, enfatiza-se que o universo de análise acontece na Educação Básica, em específico, em uma escola pública no interior do estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, os participantes da pesquisa são alunos que cursam o primeiro ano do Ensino Médio. Também, o instrumento gerador de dados é uma Sequência Didática (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), a qual é voltada para o gênero opinativo, igualmente, as capacidades trabalhadas nos módulos/oficinas são direcionadas para as competências exigidas na redação do Enem. A partir dos resultados obtidos com o desenvolvimento da sequência didática, identificou-se que uma das maiores dificuldades encontradas pelos participantes foi a construção da proposta de intervenção. Nesse contexto, a maior parte dos estudantes não conseguiu apresentar uma proposta detalhada, coerente e relacionada à argumentação desenvolvida na redação. As proposições vagas sugerem que são necessários mais trabalhos que desenvolvam essas capacidades discursivas.

Palavras-chave: Produção textual. Educação Básica. Proposta de intervenção.

Acadêmico do curso de Letras: Português e Espanhol, UFFS, campus Cerro Largo – RS, dirleibenatti@gmail.com
Doutora em Letras, UFFS, campus Cerro Largo – RS, acgteixeira@uffs.edu.br , Orientadora

Um Estudo das Regras de Uso do Hífen, segundo o Acordo Ortográfico de 1990

Ciro Carlos Antunes (Unimontes)

Esta pesquisa aborda o emprego do hífen na criação de palavras, de acordo com Acordo Ortográfico da língua portuguesa, que foi elaborado entre 1986 a 1990 e aprovado pelos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A pesquisa justifica-se pela complexidade do referido Acordo Ortográfico, que previa um conjunto de regras para uso do hífen na formação de palavras a partir de 1996 e apresenta diversas discussões, o que causa dificuldades para aplicação. O objetivo geral foi contribuir para haver uma reflexão acerca do Acordo Ortográfico de 1990 e a formação de palavras na morfologia das gramáticas do uso padrão normativo da língua portuguesa. Os objetivos específicos foram os seguintes: apresentar um breve histórico da ortografia portuguesa e suas reformas ortográficas, a fim de contextualizar as diferenças entre Brasil e Portugal; expor as dificuldades na morfologia na formação de palavras nas gramáticas do uso padrão gramatical; analisar as regras de utilização do hífen em palavras derivadas; analisar as regras de utilização do hífen em palavras compostas. O método adotado para esta pesquisa foi teórico-analítico, utilizando um corpus composto, por exemplos, extraídos do Acordo de 1990, de gramáticas brasileiras e de guias ortográficos. Os resultados obtidos indicam que, no que se refere ao uso do hífen: as regras para trabalho do hífen na formação de palavras derivadas por meio de prefixos e sufixos foram lógicas com critérios variados, incluindo critérios semânticos, morfológicos, sintáticos, fonéticos, ortográficos, morfossintáticos e morfofonéticos; a diversidade de critérios criam dificuldades na aplicação das regras do hífen, especialmente, no contexto da formação de palavras. Conclui-se que há uma necessidade de revisão do tópico relacionado à formação de palavras nas gramáticas tradicionais brasileiras, pois esse tópico é lacunoso e confuso. Sem essa revisão, torna-se difícil elaborar regras claras e precisas ao uso do hífen na criação de palavras.

Palavras-chave: Acordo Ortográfico de 1990. Hífen. Palavras derivadas e compostas.

É licenciado em Letras-português (CEIVA), especialista em mídias na Educação (UNIMONTES) e Coordenação Pedagógica (UFV) e mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP). Na área de pesquisa com ênfase em História e Descrição da Língua Portuguesa: Estudos descritivos e histórico-historiográficos da Língua Portuguesa, considerando a relação sistema e uso. Tem produção bibliográfica em Literatura (poesias), e. Teoria da Literatura, Crítica Literária e Filologia. Tem experiência na área de docência, coordenação pedagógica, direção escolar e projetos/eventos afins, obteve vínculo com Secretária Municipal de Educação de São João da Ponte na Escola Núcleo Firmiano Antunes Cordeiro, Escola Municipal João Fernandes dos Santos, Escola Municipal Venâncio Rosa e Escola Municipal Denizar Veloso Santos, atualmente, Professor de Educação Superior na UNIMONTES, como professor de Letras-português, no Departamento de Comunicação e Letras. Correio eletrônico: cicaranms@gmail.com



**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:**

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 2



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

Voz Narrativa em “K.”, de Bernardo Kucinski: Apontamentos sobre Sociedade, Memória e Espaço

Giovani Buffon Orlandini¹ (UFPE)

Nada mais nocivo para uma sociedade que uma reconciliação extorquida: apagamento do passado, não elaboração de traumas. Eis uma constante no Brasil, não sendo diferente em relação às arbitrariedades e da ditadura civil-militar ocorrida entre 1964 e 1985 (SAFATLE e TELES, 2010). Não surpreende, portanto, o número de romances brasileiros contemporâneos que tematizam as consequências desse período no quadro social (WELTER, 2015), muitos deles utilizando-se da memória como princípio estrutural que, ao reelaborar os autoritarismos do regime, projetam no presente as consequências da herança desse passado. Por um lado, a memória apresenta-se como um traço de familiaridade formal das obras. Por outro, as relações entre passado e presente são expressas numa pluralidade de procedimentos narrativos, concebendo leituras e sentidos próprios, iluminando desdobramento do legado ditatorial em setores diversos da sociabilidade contemporânea. Narrativas combinadas e variadas: orbitam uma temática de caráter extraliterário e um princípio formal interno comuns, desdobrando-se em diferentes pormenores do tema através de concepções estéticas particulares, oferecendo pistas acerca das relações possíveis entre processos sociais e formas literárias (CANDIDO, 2006; SCHWARZ, 2012). É essa relação que intentamos investigar no interior do romance "K. Relato de uma busca", de Bernardo Kucinski, obra que, ao tematizar a busca dos familiares pelos desaparecidos políticos da ditadura, oferece um panorama ficcional caleidoscópico, seja de vozes narrativas em perspectivas distintas, seja de espaços carregados de força mimética e memorialística sobre o período em questão. Nessa análise, teremos em conta tanto as reflexões teóricas sobre os mecanismos de funcionamento da memória (HALBWACHS, 1950; JELIN, 2002; SARLO, 2005) quanto suas representações simbólicas e metafóricas em "espaços de recordação" (ASSMANN, 2011), isto é, na representação de espaços ligados à memória no interior da narrativa.

Palavras-chave: Voz narrativa. “K.”. Memória. Espaço.

Doutorando em Teoria Literária pela UFPE, dedica-se aos estudos acerca das relações entre romance e sociedade desde a graduação em Letras pela UFRGS. E-mail: giovani.buffon@ufpe.br.

Vivências da Negritude: Literatura Prosaica - Representando a Desigualdade Social

Jhoseanne Portugal de Castro (UPF)

Pura Moreno Domingues (UPF)

Rodrigo Lins de Oliveira (UNIR/RO)

Esta proposta de estudo é voltada para a teoria literária, a análise do conto contido na obra: Olhos d' água (2015), cuja narrativa possui um conto chamado Ana Davenga, da escritora mineira Conceição Evaristo e sua análise dar-se-á diante do contexto apresentado relacionado à literatura contemporânea, de representar e denunciar no emprego da sua linguagem dialogal e moderna, temáticas que tornaram-se atemporais, as quais permeiam as narrativas até os dias atuais, a relação da ficção com a realidade, e assim, conduz o leitor a perceber que o verdadeiro papel da literatura é o de conduzir o leitor a enxergar no seu dia a dia, situações que ocorrem, e passam despercebidas, mas causam sequelas e cicatrizes na alma de pessoas/personagens negras como mostra essa narrativa nas suas entrelinhas. Então, tem-se como objetivo analisar o enredo dessa narrativa, e identificar nele, de que forma a raça negra está sendo vista, e os modos como estão sendo repudiada pela sociedade atual, e como o negro tenta se sobressair a tudo isso (quais oportunidades a vida lhe propôs escolher?). Dessa forma, evidenciar que a raça negra é vista e tratada pelo homem de ontem e de hoje, seja no campo real ou ficcional, como um ser indiferente, desprovido de respeito e de elogios. Através da análise realizada, pretende-se apontar os meios possíveis de enxergar o elo de uma arte com a outra, em períodos históricos e sociais distintos, porém resistentes ao tempo, e tornando-se problemas sociais que, infelizmente, estão presentes de geração em geração, onde a desigualdade social e a questão da negritude é evidente, e camuflada pelos homens e pela lei. Diante disso, esse estudo será embasado na Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental (AUERBACH,2013), Literatura, história e política: Literaturas de língua portuguesa no século XX (ABDALA JR,2007) e Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária (C NDIDO,1976), para poder comprovar que a negritude no Brasil é atingida de diversas maneiras, e quem é negro(a) nesse Brasil vive um dia de cada vez com muito sacrifício e fé em dias melhores.

Palavras-chave: Análise Literária; Ana Davenga; Conceição Evaristo; A sociedade e a literatura; Negritude.

Mestranda em Letras UPF - FCR - jhoseanneportugalcastro@gmail.com

Mestranda em Letras UPF - FCR - pura.domingues@sou.fcr.edu.br

Mestrando em Estudos Literários UNIR/RO - rodrigo_zeedi7@hotmail.com

Torto Arado: Uma Trama Carregada de Silenciamentos

Mariana Fernandes Vasconcellos

O presente trabalho apresenta a análise do romance contemporâneo Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, a partir da reflexão de alguns temas presentes na obra, sendo eles: a exploração dos trabalhadores rurais e o desrespeito aos direitos dessas pessoas. Para tanto, se utiliza recortes do texto literário e realiza-se uma comparação com a realidade de uma comunidade rural do interior do município de Uruguaiana/RS. Os objetivos desse estudo são apresentar um panorama geral do romance e estabelecer um paralelo entre a ficção e a realidade de uma comunidade rural do Rio Grande do Sul. Diante de tais propósitos, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e de procedimento bibliográfico, que teve como aporte teórico os textos de Vieira Junior (2019) e, de Spivak (2012), para discutir a questão de subalternidade presente no romance. Os corpora de pesquisa utilizados para análise foram o texto literário Torto Arado e a observação do contexto de vida das famílias de estudantes de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS. Os resultados apontam que é possível estabelecer relações entre a obra ficcional e a realidade de muitos moradores da zona rural de uma cidade do Rio Grande do Sul. Dessa forma, destaca-se a relevância social do romance em análise, pois através de sua leitura é possível refletir acerca de várias questões latentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Torto Arado. Exploração do trabalhador rural. Negação de direitos.

Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica do município de Uruguaiana/RS. Graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco. Mestra em Ensino profissional de Línguas pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Atualmente aluna regular da Pós- Graduação em Letras – Curso de Doutorado pela Universidade Passo Fundo/RS (UPF). E-mail: marianafernandesvasconcellos@gmail.com

Rosalina e Chapeuzinho Vermelho: Proximidades e Distanciamentos

Nara Dalagnôl(UPF)

Um passeio, uma caminhada e um processo de transformação, são projeções que a narrativa de Irene Lisboa, escritora portuguesa, apresenta no conto “As aventuras de Rosalina”. Ainda, o mar, o Sol, o anel, elementos simbólicos, colaboram para a significação da construção discursiva, uma vez que possibilitam identificar como a menina Rosalina transforma-se em mulher. Nesse sentido, objetivamos analisar a construção do conto “As aventuras de Rosalina”, de Irene Lisboa, verificando as relações dialógicas entre a narrativa da escritora portuguesa com as tradicionais. Para tanto, acionamos os postulados teóricos de Mikhail Bakhtin, especificamente, a noção de relação dialógica, com intuito de compreender como a narrativa “Chapeuzinho Vermelho” ressoa e significa na construção “As aventuras de Rosalina”. Desse modo, observamos que Rosalina, assim como Chapeuzinho Vermelho, precisa deixar o espaço doméstico para realizar uma tarefa proposta pela mãe. O distanciamento do ambiente familiar aliado ao fato de a protagonista talvez não compreender as consequências geradas por certas decisões, culminam com o envolvimento de Rosalina com o masculino. Em outras palavras, ela casa-se, bem como mantém relação com o outro, leitura construída a partir das escolhas linguísticas e dos elementos simbólicos projetados. Assim, o conto “As aventuras de Rosalina”, destinado ao público infanto-juvenil, narra, de forma implícita, o processo de transformação de uma jovem.

Palavras-chave: Conto. Relações dialógicas. Mikhail Bakhtin. Irene Lisboa.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo (UPF), integrante da linha de pesquisa Constituição e interpretação do texto e do discurso.
E-mail: naradalagnol@gmail.com

Profundidade e Complexidade das Personagens Planas e Redondas em Miss Julie (2014)

Suélien Gentil (UFPB)
Emanuel Reis (UFPB)

O presente artigo busca investigar se a acumulação de características ou qualidades que definem se uma personagem pode ser considerada plana ou redonda também são encontradas em outras formas de expressão para além da considerada “alta literatura”. Procuramos, ainda, discutir o conceito de indivíduo relacionado à ideia de dinamismo das personagens, visto que, simultaneamente, elas só poderiam apresentar certa complexidade e profundidade a partir das suas características ideológicas de grupo e de classe social. Escolhemos o filme *Miss Julie* (2014), da diretora Liv Ullmann, para compor nosso corpus, não só por se tratar de uma adaptação da clássica peça escrita por August Strindberg, em 1888, mas pela complexidade de uma narrativa que aborda uma relação triangular entre Miss Julie, filha de um barão, o serviçal Jean e sua noiva. Tal trama, nos parece, oferecer as camadas necessárias para explorarmos nossos objetivos iniciais, além de abrir os caminhos para discutirmos os demais elementos e categorias essenciais à narrativa como personagem, tempo, espaço e enredo. Tomamos como base teórica os estudos apresentados por Foster (1927), Hamon (1977), Gancho (2014), Adorno & Horkheimer (1973) dentre outros. Diante da análise realizada, observamos que a narrativa apresenta um enredo híbrido, alternando entre uma sucessão de eventos cronológicos e tensões internas entre as personagens. É possível inferir que Julie e Jean tendem a ser classificados como personagens redondas ao passo que não modificam apenas a narrativa, mas também são modificados por ela. Já Christine se localiza na categoria plana porque suas ações não interferem na trama. Esperamos que este trabalho possa contribuir para o debate analítico da narrativa no que tange às complexidades estruturais da literatura que se faz por meio de outros suportes além do livro.

Palavras-chave: Miss Julie. Elementos da Narrativa. Personagens Planas e Redondas.

Bacharela em Tradução pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mestranda na Linha de pesquisa de Tradução e Cultura no Programa de Pós Graduação em Letras pela mesma instituição e pesquisadora associada da Coordenadoria de Estudos Ásia (CEÁSIA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4810-6707>. E-mail: suellen.gentil@gmail.com

Bacharel em Tradução pela Universidade de Brasília (UnB), mestrando em Literatura, Teoria e Crítica pelo Programa de Pós Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: emmanuelreis@gmail.com

O Uso do Discurso Religioso na Construção da Personagem Romanesca em *Segredo de Amor* de Maria Figueiredo

Chrisllyayne Farias da Silva (UEPB)
Aldinida de Medeiros (UEPB)

Os discursos religiosos elaborados e emitidos pela igreja cristã, desde muito tempo, ocupa lugares de prestígio na sociedade, principalmente no que se refere ao uso do poder e de controle acerca de homens e mulheres. Com o avanço das teorias e críticas feministas é possível perceber que uma das tecnologias sociais, como a igreja (LAURETIS, 1994) se constitui como uma forma de controlar e elaborar papéis determinantes de gêneros. Tal prática institucionalizada exerce um controle estatal ainda maior acerca dos corpos femininos, haja vista que são as mulheres as mais afetadas por essa estrutura de poder (SAFIOTTI, 1978; FEDERECI, 2013). É através da escrita literária que tais aspectos são representados no romance através da elaboração de personagens e discursos que transgridam os padrões sociais ou até mesmo na manutenção de valores patriarcais e conservadores. Neste sentido, esse trabalho, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, se propõe a realizar uma leitura interpretativa do romance *Segredo de Amor* (1944) de autoria de Maria Figueiredo, com o objetivo de investigar como é realizado o uso do discurso religioso na elaboração da personagem protagonista Lúcia. A partir dessa análise foi possível verificar que a autora, embora apresente uma personagem que ultrapassa os limites impostos pela sociedade da época abordando temáticas acerca do divórcio e do poder de escolha da mulher, a partir da própria narração e do discurso religioso do personagem sacerdote há uma manutenção do discurso patriarcal acerca da educação feminina com finalidade de conseguir um casamento e a maternidade.

Palavras-chave: Romance Português. Personagem Romanesca. Discurso Religioso.

Mestranda em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/CAPES) pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), graduada em Letras-Português pela mesma instituição. Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus/CNPq). E-mail: chrisfariassilva@gmail.com.
Doutora em Literatura Comparada, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudos Literários Lusófonos (GIELLus) da UEPB. E-mail: aldinidauepbppgli@gmail.com.

Mulher, Preta e da Favela: A Hetero Discursividade Presente no Conto Maria de Conceição Evaristo

Lissara Kaiuane Alves (UPF)

Este trabalho apresenta uma reflexão referente à presença de diferentes vozes sociais, refletindo e refratando o machismo, o racismo e a desigualdade social marcados discursivamente no conto Maria, da escritora Conceição Evaristo. De maneira bastante pontual, o trabalho discute as relações dialógicas existentes entre a prosa literária da autora e as demais vozes sociais marcadas em seu discurso, mais especificamente, no conto Maria, publicado na obra Olhos d'água. Ou seja, o trabalho propõe uma reflexão sobre a presença de diferentes vozes sociais presentes no conto analisado, deslocando os pressupostos teóricos a fim de comprovar a existência do heterodiscurso na prosa literária de Evaristo. Para isso, a presente investigação foi pautada em breves apontamentos teóricos da obra de Mikhail Bakhtin (2015) que apresentam considerações importantes sobre as relações heterodiscursivas existentes no texto literário, mais especificamente, no romance. Entende-se, à maneira bakhtiniana, que todo discurso produzido numa situação comunicativa é atravessado por diferentes vozes sociais, marcadas de maneira explícita ou não no enunciado. Esse princípio dialógico permite perceber o caráter heterodiscursivo do texto literário e compreender de que forma esse diálogo entre as muitas vozes contribui para a construção de sentido do texto.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Heterodiscursividade; Dialogismo;

Graduada em Letras pela Universidade de Passo Fundo, Mestranda em Letras pela mesma Universidade. Realiza pesquisas em Leitura e Formação do Leitor, principalmente, estuda o trabalho com experiências literárias a partir da literatura infantil e juvenil. Bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7061757827737083>. E-mail: 143233@upf.br.

Literatura Juvenil e LGBTQ+: As Duas Morrem no Final?

Anderson Potrick (UPF)
Fabiane Verardi (UPF)

A literatura juvenil ainda é pouco vista em produções acadêmicas. Quando adicionamos o filtro da “literatura LGBTQ+” o número de artigos e pesquisas a reduz ainda mais. Assim, este trabalho tem por objetivo analisar a obra *Os dois morrem no final* de Adam Silvera como representante da literatura juvenil com temática LGBTQ+. Temos como objetivos apresentar o entre-lugar da obra e relacionar esse conceito com o espaço que a literatura LGBTQ+ voltada para jovens ocupa social e academicamente. O livro de Adam Silvera propõe uma narrativa de fronteira por diferentes motivos, mas, principalmente, pelo fato de que ambos os protagonistas estão à beira da morte. É nessa sociedade, além da normalidade, que dois jovens se conhecem, constroem-se, apaixonam-se e morrem. A narrativa se passa em vinte quatro horas, temos um tempo limite para essa relação que foge ao padrão. Há uma narrativa que põe os jovens gays num entre-lugar, um espaço curto, e mortal. O mesmo espaço fronteiro que os protagonistas ocupam na narrativa, é ofertado para a literatura juvenil LGBTQ+ no meio acadêmico. Resta um espaço entre-lugares para promover uma cultura de excedentes, de sobre (BHABHA, 1998). Podemos perceber através da revisão bibliográfica e da análise da obra apresentada, que o espaço fronteiro é o espaço oferecido ao que foge do cânone, seja no âmbito cultural ou teórico. Concluímos que o espaço da pesquisa acadêmica deve ser conquistado através da presença de interessados na produção cultural decolonial dentro das universidades. Além disso, considerando a obra analisada, percebemos que os personagens literários, assim como a pesquisa literária juvenil LGBTQ+ ainda tem espaço de fronteira e final fatal, mesmo que com aviso.

Palavras-chave: Literatura para jovens. Literatura LGBTQ+. Entre-lugar.

Pós graduando do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Graduado em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo em 2022.

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004) e Pós-Doutorado pela Universidade de Coimbra (2019). Professora da Universidade de Passo Fundo, no curso de Letras, no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Literatura e Direito Penal, Uma Interface: Como a Obra, Os Miseráveis, de Victor Hugo, Retrata A Dificuldade de Reinserção Social de Ex-presidiários na Contemporaneidade

Dandara Polidoro (UPF)

Graziela Betoni Prando (UPF)

Viviane Demetrio da Silva Scariot (UPF)

Este trabalho retrata o estudo comparativo entre a obra literária “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, e a realidade de um ex-presidiário. O objetivo geral visa analisar os aspectos de similaridade entre a obra de Hugo e seus resquícios na modernidade; investigando também, como se dá a experiência do pós-cárcere, voltada, especificamente, às dificuldades de reinserção social de ex-condenados. A pesquisa é do tipo descritiva, bibliográfica e contém, além disso, um estudo de caso, a fim de melhor elucidar a problemática proposta. O corpus de pesquisa é um questionário envolvendo um indivíduo egresso do sistema prisional. Ademais, o trabalho tem como suporte teórico as contribuições de Candido (2004), no âmbito literário mais abrangente; Vargas Llosa (2004), em relação a obra de Victor Hugo, especificamente; Beccaria (1999), com os escritos sobre as origens do cárcere; Perrot (1928); Goffman (1974) e Foucault (1975), com os conceitos a respeito da ineficácia do sistema prisional em voga. A análise dos dados aponta que a atemporalidade do livro, além de fazer com que seja considerado um clássico eterno. Também demonstra sua capacidade de denúncia social, uma vez que abriga, em sua narrativa, todos os tipos de injustiças morais e sociais; podendo ser identificadas, em todo e qualquer período histórico, pois situações de precariedade e miserabilidade sempre existiram e assolaram a humanidade, bem como, não deixarão de existir tão em breve.

Palavras-chave: Obra literária, Os Miseráveis, ex-condenado, atemporalidade.

Graduanda em Letras - Universidade de Passo Fundo (UPF) E-mail: 197945@upf.br
Mestra em Educação - Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) - 2023 Professora da Rede Pública Estadual em Sananduva - RS. E-mail: graziela-bprando@educar.rs.gov.br
Doutora em Letras - Universidade de Passo Fundo (UPF) - 2022. Professora da Rede Pública Municipal em Sananduva - RS. Professora Particular de Língua Portuguesa e Redação.

Jorge Amado no Debate da Década de 1930: Polarização Ideológica e Radicalismo Literário

Giovani Buffon Orlandini (UFPE)

Durante o “Romance de 30”, instaurou-se no Brasil um debate que contaminou o ambiente literário, fruto de incertezas ideológicas: crise do liberalismo, queda da hegemonia cafeeira, desdobramentos da República, degradação do aparato democrático – que levou Vargas ao poder. Essa descrença constrangeu intelectuais à pré-consciência do subdesenvolvimento: o país necessitava uma transformação social radical. Entretanto, os alicerces para tal não estavam claros, algo visível em obras literárias imprecisas ideologicamente. Em 1933, *Cacau*, de Jorge Amado, e *Os Corumbas*, de Amando Fontes, reorientaram as discussões: o romance proletário reorienta o debate e estabelece a polarização literária: escritores da direita, pregando reformulação moral e religiosa versus escritores da esquerda materialista. A disputa durou ao longo da hegemonia do romance proletário, cujo limite foi 1937, com as perseguições políticas do Estado Novo. Jorge Amado destacou-se desde o começo da década: romancista revolucionária, combativo na publicação de artigos, voz ativa no debate que discutia os rumos do país. Nosso objetivo é compreender sua posição na crítica literária do período. Para isso, analisaremos, entre outros, trabalhos de Bueno (2006) e Táci (1961), nos quais estão recolhidos artigos de Amado e dos pares com quem ele polemizou. Interessa investigar a posição do romancista enquanto crítico, aprimorar a compreensão de sua obra romanesca e analisar atitudes suas e de seus contemporâneos em momento de radicalização ideológica. O romance proletário, tomado como gênero narrativo, receberá atenção especial por conta da relevância que adquiriu na comunidade literária no contexto da época.

Palavras-chave: Jorge Amado. Romance proletário. Polarização ideológica. Radicalismo literário.

Doutorando em Teoria Literária pela UFPE, dedica-se aos estudos acerca das relações entre romance e sociedade desde a graduação em Letras pela UFRGS. E-mail: giovani.buffon@ufpe.br.

Intertextualidade Músico-Literária em O inverno e depois, de Luiz Antonio de Assis Brasil: Diálogos com Al otro lado del río, de Jorge Drexler

Edemilson Antônio Brambilla (UPF)

A música desempenha, na obra do escritor Luiz Antonio de Assis Brasil, um importante papel influenciador, seja no aspecto estruturante, onde estruturas musicais servem de base para a construção de suas obras literárias, ou então no aspecto temático, onde o texto literário tematiza aspectos oriundos do universo musical. Essa influência se deve ao fato de que, antes de se tornar docente universitário, Luiz Antonio de Assis Brasil dedicou grande parte de sua juventude à música, atuando como violoncelista profissional na Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) por quinze anos. Desse modo, sua familiaridade com o exercício musical faz com que música e literatura relacionem-se mutuamente em praticamente todas as suas obras. O presente trabalho, de um modo mais específico, busca evidenciar a presença da música no romance *O inverno e depois*, publicado em 2016, uma vez que o romancista constrói sua narrativa ficcional partindo de relações intertextuais com a música *Al otro lado del río*, do compositor uruguaio Jorge Drexler. Para tanto, servirão como base para análise os pressupostos teóricos de Julia Kristeva, bem como demais teóricos que versam acerca da noção de intertextualidade, e que nos possibilitam compreender, a partir dessa perspectiva, de que forma o texto assisiano é influenciado pela música de Jorge Drexler.

Palavras-chave: Intertextualidade. Luiz Antonio de Assis Brasil. Jorge Drexler.

Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (PPGL/UPF). Contato: edemilson.brambilla@gmail.com.

Feminismo e Ditadura Militar no Romance *As Meninas*

Josélia de Fátima Tuschinski (UPF)

Este estudo discorre sobre o romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, publicado em 1973, momento de maior repressão e censura militar durante a vigência do Ato Institucional N°5 (AI.5). A época também sinaliza dois movimentos provocadores de um intenso debate na nossa vida cultural brasileira: o crescimento dos movimentos feministas e a escrita da mulher na literatura contemporânea. Desse modo, a análise baseia-se na natureza retiradas das reflexões de Mikhail Bakhtin sobre o gênero romance, que o compreende como uma composição linguística fundada no uso artístico da heterodiscursividade presente na interlocução cotidiana e nos estudos feministas que tratam da participação política da mulher em oposição à Ditadura Militar, a fim de proporcionarmos uma análise dialógica dos discursos de luta das mulheres em interlocução com a narrativa ficcional. Busca-se descrever essa composição na voz das protagonistas, Lorena Lia e Ana Clara em diálogo com textos embutidos e relatos de outras personagens, importantes como testemunho da história social na ficção, que retratam além de questões de gênero, a violência e a tortura institucional da Ditadura Militar. Evidenciamos, a partir dos conceitos Bakhtinianos de plurilinguismo/heterodiscurso, dialogismo, especialmente o mosaico de vozes presentes no romance escolhido para esta análise, a fim de demonstrarmos o dialogismo social que se configura no interior da obra. Nesse sentido, percebemos que o romance, *As meninas* é heterodiscursivos no sentido que sua composição apresenta múltiplas vozes, múltiplos gêneros e múltiplos estilos, características estas, que configuram a excentricidade da obra.

Palavras-chave: Literatura contemporânea brasileira, heterodiscurso, feminismo, Ditadura Militar.

Estruturas de Negação do Feminino em A Confissão da Leoa, de Mia Couto

Rafael da Cruz Freitas (UPF)

O presente trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado – da Universidade de Passo Fundo, tem como temática a representação do feminino na Literatura Africana de Língua Portuguesa pós-colonial, mais especificamente no romance *A Confissão da Leoa*, do escritor moçambicano Mia Couto. Para o desenvolvimento do tema, este trabalho apresenta como objetivo: discutir a representação feminina na perspectiva da ação de uma cultura tradicional sobre a negação do que é feminino e do espaço de representação das mulheres. Para cumprir com o objetivo posto, observa-se neste trabalho como a mimesis da mulher, enquanto figura que age diretamente e indiretamente na construção da história da aldeia de Kulumani, interior de Moçambique, considerando os mecanismos – estruturas sociais – que tem como objetivo o controle discursivo da figura da mulher e o que ela representa como um corpo marcado duplamente pela colonização do europeu e pela colonização do homem. O presente estudo consiste, primeiramente, em tratar de pontos importantes da história de Moçambique para melhor compreensão da obra. Após isso, focou-se na identificação de momentos da obra que evidenciam que focam o feminino e como o controle discursivo age em sua negação na construção da representação das mulheres, principalmente na personagem Hanifa Assualua, mãe de Mariamar, a protagonista da obra. A partir do exposto, conclui-se que os mecanismos de controle discursivo da figura da mulher são intimamente relacionados com a organização social moçambicana, mas é possível a construção de figuras representativas – através de uma prosa social – que conseguem, em alguns momentos, agir e desviar dos mecanismos de controle.

Palavras-chave: Mia Couto. *A Confissão da Leoa*. Representação da Mulher. Controle Discursivo.

Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação. Professor de Literatura Brasileira e Língua Inglesa da Rede Pública. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Endereço eletrônico: 157130@upf.br

Do Discurso 'Polido' à Pura Selvageria: Representações Misóginas em Nave Alienígena, de Divanize Carbonieri

Waldiney Santana da Costa (UFMT/SEDUC)
Kamila Araújo da Silva Bruniere (UNEMAT/SEDUC)

O estudo analisa criticamente o conto “Pura Selvageria” obra “Nave Alienígena” (2022). Nesta, Divanize Carbonieri, autora, se veste “do lado B” da condição humana e dá vazão a personas masculinas e aos complexos existenciais para transmutar a imagem que o homem faz de si em relação à mulher (BUTLHER, 2015). Assim, propomos o destaque analítico do discurso em representações de misoginia, evidenciadas na narrativa pelo aspecto intelectual, que se constrói, por meio da expedição de um relatório de apreciação de obra literária de um Analista para uma jovem escritora (MAINGUENEAU, 2006). Aborda aspectos e representatividade da sociedade dominante em relação à mulher historicamente e, tem por objetivo demonstrar a relação da linguagem e o discurso, tendo por foco a verossimilhança no que se refere ao modo em que a obra revela conceitos misóginos presentes no meio social (CANDIDO, 2004). Discute a dicotomia entre homem e mulher na concepção machista e revela aspectos da misoginia intelectual, por meio da construção do discurso polido (metafórico), mas carregado de significações históricas que denotam preconceito estrutural, pautado em misoginia (KRISTEVA, 1982). Evidencia a literatura como manifestação artística em seu deleite e, confirma o modo em que a autora se apropria da linguagem como meio de potencializar o olhar crítico em questões de denúncia social, bem como características peculiares da escrita contemporânea como o hibridismo de gênero, entre outros (FILHO, 2001). Apresenta relevância para a pesquisa científica, uma vez que ostenta dar espaço para o diálogo com teorias da recepção do leitor, do papel social da literatura na perspectiva do discurso e da autoria feminina, na expectativa de revelar ações compreendidas como aversão, repulsa ou ódio contra as mulheres, em que se coloca a imagem do feminino subalterna ao masculino pelo fato de direito social, aliado à atitude cultural do patriarcado.

Palavras-chave: Misoginia Intelectual; Discurso Literário; Linguagem.

Licenciado em Letras e Inglês. Especialista em Educação. Mestre em Letras/ UNEMAT. Acadêmico do Programa de Doutorado em Estudos Literários, UFMT/Campus de Cuiabá-MT/Brasil,. É colaborador do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres/MT, na divulgação da literatura brasileira produzida em Mato Grosso. É filiado ao GEMPEX/ UNB com pesquisas de valorização a prática e a qualidade do ensino em comunidades, especialmente, no formato de Educação de Jovens e Adultos, à vinculado a Secretaria de Estado de Educação de MT ministrando aulas de língua Portuguesa e Literatura. Desenvolve pesquisa na área de Escrita de Autoria Feminina como paradigma entre a denúncia e o deleite estético. E-mail: waldineysantana@unemat.br
Licenciada em Letras e Inglês. Especialista em Alfabetização e Letramento. Acadêmica de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos Literários pela UNEMAT/ Campus Tangará da Serra. Professora de Língua Portuguesa e Literatura vinculada à Secretaria Estadual de Educação/ SEDUC-MT . Desenvolve pesquisa na área do ensino, tendo por escopo o gênero conto e a escrita de autoria feminina. E-mail: Kamila.bruniere@unemat.br

Bakhtin e Saramago: Uma Visão Excedente à Cegueira

Esther Buffon de Vargas (UPF)
Ivânia Campigotto Aquino (UPF)

Este estudo aborda a alegoria como elemento constituinte da estrutura do romance *Ensaio sobre a cegueira* (1995), de José Saramago (1922-2010). Para esse fim, utilizam-se os fundamentos teóricos de Mikhail Bakhtin no que diz respeito aos conceitos de exotopia e excedente de visão — os quais relacionam-se, diretamente, com dialogismo, eixo dos estudos bakhtinianos. Dessa maneira, realiza-se uma análise da personagem “a mulher do médico”, delimitada à forma como esta fornece acabamento estético, ético e moral às demais personagens da narrativa, em um vínculo dialógico entre eu-outro. Ao longo do texto, ocorre a exemplificação de trechos da obra de Saramago sob a perspectiva de Bakhtin. Em harmonia com a relação exotópica entre a mulher do médico e as outras personagens, não restam dúvidas de que a experiência do olhar em *Ensaio sobre a cegueira* constitui um elemento dialógico por meio da imersão no horizonte de visão do outro — incluso, neste outro, olhos que veem e olhos que, não vendo, significam. Conclui-se que a cegueira de Saramago torna-se um recurso: a mulher do médico é a testemunha a denunciar o horror e a excedê-lo, tirando-o das trevas e levando-o à luz. Ela posiciona-se em exotopia, isto é, em exterioridade aos outros, completando-os e sendo por eles completada.

Palavras-chave: Saramago; personagem; Bakhtin; exotopia; excedente de visão.

Graduanda em Letras - Português e Inglês e respectivas Literaturas, Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: 188619@upf.br ou estherfromz@gmail.com

Pós-doutora em Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; professora da Universidade de Passo Fundo (UPF), em Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: ivania@upf.br

Análise do Discurso e Formação Identitária, a partir de Uma Leitura de Becos da Memória, de Conceição Evaristo

Rodrigo Pires Paula (UFMG)

O romance *Becos da memória*, de autoria de Conceição Evaristo, narra as memórias de uma personagem moradora de favela, em uma fase da vida específica, durante a adolescência. A narradora-personagem vale-se da memória individual como território condutor da memória coletiva. Nesse sentido, recolhe as memórias da coletividade da qual faz parte, além de “vivê-las” simbolicamente, assumindo um papel de “griot letrado”. Isso tudo a partir da experiência autoral tanto da própria personagem (autora de papel) como da autora social (Conceição Evaristo). O conceito-chave nesta abordagem é o de *Escrevivência*, cunhado pela própria autora do romance, como categoria discursiva da semiolinguística. A definição ressignifica o papel autoral. Para Evaristo (2020, p. 38), “autoficção, de escrita de si, de narrativas do eu, e até de ego-história” não dão conta da significação de *escrevivência*, pois “a *Escrevivência* extrapola os campos de uma escrita que gira em torno de um sujeito individualizado”, percorrendo o coletivo. Outros conceitos basilares deste trabalho são memória individual e memória coletiva, a partir de Maurice Halbwachs. A abordagem deste romance sob as lentes da semiolinguística de Patrick Charaudeau permite observar as vozes subjacentes de um discurso negrocentrado. A produção literária de Evaristo pode ser lida como fonte motivadora de reflexão sobre a formação de territórios negrocentrados no âmbito do social, de forma a reconfigurar na mente do leitor empírico suas identidades negrodiaspóricas. A leitura de obras tais quais o romance de Evaristo constrói perfis identitários e territórios simbólicos dos sujeitos sociais que se imbricam na leitura de tais produções. *Becos da memória* desconstrói becos memorialísticos, na medida que traz ao leitor negrocentrado autoidentificações por intermédio de referências como sujeito negro e periférico no âmbito da formação de suas subjetividades. A metodologia deste trabalho é qualitativa e propõe uma aplicação prática no letramento literário negrobrasileiro.

Palavras-chave: Análise do Discurso Literário. Negrocentrado. Conceição Evaristo. Semiolinguística.

Doutorando em Letras: Estudos Linguísticos: Análise do Discurso pela UFMG.

A Presença do Fantástico na Voz Literária Feminina Amazônica

Jhoseanne Portugal de Castro (UPF)
Pura Moreno Domingues (UPF)
Gerson Luís Trombetta (UPF)

O trabalho busca analisar o conto “Santíssima”, contido na obra: Erva brava (2021), da escritora brasileira Paulliny Tort, estabelecendo relações com a literatura amazônica e com o tema do curandeirismo. A prática do curandeirismo ainda é bastante presente no cotidiano das pessoas mais velhas, principalmente, em que remédios advindos de recursos naturais são usados para curar os enfermos, trazer seres humanos ao mundo, por métodos naturais ou também ajudar a interrupção deles, por decisão de suas mães. A pesquisa tem como objetivo investigar como é constituída a construção narrativa em relação aos elementos personagem e espaço para compreender como mitos e lendas amazônicas encontram-se presentes nos dias atuais. Com uma forma distinta e própria do narrar de Tort, o olhar do leitor transpassa tempos antigos, e volta-se ao hoje. É possível perceber nas entrelinhas do conto, a presença acentuada da questão religiosa potencializada pelo “fantástico” em personagens femininas ressaltadas pela “missão” que lhe foram dadas. A análise se baseia em referência como: Literatura e Sociedade (1976), de Antônio Cândido, Dicionário da Educação do Campo (2012) e Da doença à desordem: a magia na umbanda (1985), de Paula Montero. Sob o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas, a pesquisa será bibliográfica, pois será desenvolvida a partir de materiais já publicados em livros, periódicos, bibliotecas virtuais e materiais que são disponibilizados nas bases de dados nacionais e internacionais. Através da análise realizada, pretende-se evidenciar que, a prática dessas credices estão presentes até hoje, e são passadas de geração em geração, onde a desigualdade social e a questão da sobrevivência do pobre (ribeirinho, caboclo), e da importância da figura feminina nesse cenário é evidente.

Palavras-chave: Paulliny Tort. Curandeirismo. Figura feminina amazônica.

Mestranda em Letras/UPF – FCR jhoseanneportugaldecastro@gmail.com
Mestranda em Letras/UPF – FCR pura.domingues@sou.fcr.edu.br
Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras/UPF gerson@upf.br

A Memória e a Herança Racista em "Vozes de Retratos Íntimos": Uma Breve Crítica Sociológica

Claudio Roberto da Silva Mineiro (UFSM)

Este trabalho tem o objetivo de revisitar o romance “Vozes de Retratos Íntimos”, da escritora, negra, gaúcha, Taiasmin Ohnmacht. A obra coloca a figura do negro no centro de sua narrativa e, a partir personagens que se manifestam do interior das imagens e das vozes que ecoam dos retratos em movimento e que se conectam com a história, apresenta um claro construto de memória. Neste sentido, levamos em consideração o conceito de memória coletiva (HALBWACHS, 2006), bem como as dinâmicas de identidade da comunidade negra urbana que cada leitor é convocado a enxergar. Ao mesmo tempo que este estudo discute a definição de identidade (HALL, 2005), a questão norteadora do artigo salienta, principalmente, a maneira como a composição do enredo possibilita reflexões sobre literatura e sociedade (CANDIDO, 1985), feita com tal engenharia a tirar o receptor de um lugar no qual, simplesmente, gozaria de sua fruição. Tudo isto, sempre observando o estabelecimento de relação entre a origem, a trajetória e a memória dos negros remanescentes de escravos africanos às marcas sociais do racismo e das discriminações ainda reveladas em retratos da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Negro, Literatura e Sociedade. Identidade. Memória. Taiasmin Ohnmacht.

A Literatura Fantástica Presente em “O Exorcista”, de William Peter Blatty

Gabriele Pedon Silva (UPF)

O estudo trata-se da análise do fantástico em *O Exorcista* (1971), de William Peter Blatty (1928-2017). A análise do fantástico decorre baseada em obras de teóricos da área. Tzevan Todorov, o pai da literatura fantástica, a entende como gênero de efêmera duração, tendo como principal característica a dúvida dentro do texto. Todorov diz que “o fantástico ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso” (1977. p. 31).

O Exorcista apresenta situações intrigantes, e as descrições do autor são singulares na construção de cenas, locais e comportamentos das personagens. O artigo tem o intuito de servir como contribuição no aprofundamento dos estudos do gênero terror e propagar a cultura a partir da formação de leitores de textos literários de terror.

Assim a motivação ao escrever esta análise se dá com a presença de características fantásticas únicas, tais como medo, angústia, dúvida, incerteza quanto a realidade dos fatos apresentados. Com base no que foi mencionado, a seguinte problemática busca ser respondida: que elementos textuais de William Peter Blatty são responsáveis por incitar o medo e sentimentos inquietantes no leitor?

A base teórica advém das obras, *O Horror sobrenatural em literatura* (1927), de H. P. Lovecraft, *Introdução à literatura fantástica* (1977), de Tzevan Todorov e *A ameaça do fantástico: Aproximações teóricas* (2014), de David Roas.

A pesquisa caracteriza-se como aplicada quanto à sua natureza. Quanto ao seu objetivo de estudo, caracteriza-se como descritiva; bibliográfica e documental quanto aos procedimentos técnicos; caracteriza-se como qualitativa quanto à sua abordagem, com a finalidade de analisar elementos textuais exibidos no livro. A escolha do corpus vem do fato do objeto principal de análise apresentar um encadeamento de situações intrigantes no seu decorrer, assim como a maneira de descrevê-las do autor possuir uma singularidade.

Palavras-chave: literatura fantástica; terror; romance;

A Condição Feminina em “O Conto da Aia”: Religião, Estado e Família

Vanessa França (UPF)

O romance *O conto da aia*, de Margaret Atwood (2017), narra sobre uma sociedade distópica, sob um regime de ditadura religiosa, por meio da qual elas são impedidas de fazer ou ter o que desejam precisando respeitar os homens e acatando tudo o que eles decidirem. Assim, as mulheres se veem em posições submissas, e sua existência serve apenas para dar continuidade aos mandos e desmandos do país onde o fanatismo religioso tomou conta de todos. Para entender essa condição feminina dentro dessa narrativa, focamos em três aspectos: a religião, o Estado e a família. Dentre as funções da literatura, conforme Candido (1995), retratar realidades é uma delas, ou seja, a sociedade, o homem e as suas ações, de modo a provocar reações específicas no leitor, como emoção e reflexão, além de aumentar o seu conhecimento de mundo. Inclusive, como construção de objetos autônomos e forma de conhecimento. Nesse sentido, apesar de o objeto aqui em análise ser um romance distópico, isso não impede de que nele vejamos reflexos da sociedade atual, como também situações que desejamos que nunca se tornem realidade, e para isso precisamos justamente recorrer ao que nos ensinam os livros.

Palavras-chave: Distopia. Condição da Mulher. O conto da aia.

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras. Assessora Pedagógica na 7ª Coordenadoria Regional de Educação. Professora nomeada da rede pública de ensino estadual.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 3



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

Sobre a Insustentável Onipresença Artificial

Sabrine Amalia Antunes Schneider (PPGL/UPF)

O presente trabalho tem como proposta uma reflexão em torno da digitalidade e materialidade do livro impresso, com o objetivo de discorrer sobre o assunto mencionado ao relacioná-lo com o acesso às ferramentas digitais em diferentes realidades. Para compor a reflexão, são utilizados as teorias de Massimo Canevacci (2008), Lucia Santaella (2021), Alberto Manguel (2021) e Katherine Hayles (2018, 2021). Os autores referenciados sustentam as ideias expostas para, ao final, haver uma produção literária sobre uma inteligência artificial e suas imbricações com a humanidade, que acaba se fundindo com esta onipresença que domina a todos, que se deixam ser dominados.

Possibilidades e Limitações do ChatGPT na Escrita Acadêmico-Científica

Pamela Tais Clein Capelin (UEM)

Neste estudo, objetiva-se explorar as potencialidades e as limitações da aplicação do modelo de linguagem Generative Pre-Trained Transformer (GPT) em contextos de produção de textos acadêmico-científicos. A questão central que orienta a investigação é em que medida o ChatGPT pode ser um auxiliar eficaz em práticas de escrita nesse contexto. Como hipótese sugere-se que essa ferramenta pode, de fato, oferecer contribuições valiosas para a produção de textos acadêmico-científicos, mas também é possível reconhecer as limitações, indicando, portanto, que a intervenção humana é crucial. Adota-se, nesta investigação, uma abordagem qualitativo-interpretativa com base nos estudos dialógicos da linguagem propostos por Bakhtin (2016 [1979]; 2003 [1979]) e nas perspectivas dos (multi)letramentos, conforme discutido por autores como Kleiman (2006; 2008), Rojo (2009; 2012), Soares (2003) e Lea e Street (2014). Este estudo contribui, dessa forma, para a compreensão das interações entre a tecnologia e a produção textual, oferecendo insights para discentes, docentes e outros profissionais que buscam otimizar suas práticas de escrita por meio da incorporação da IA, mantendo a integridade e a qualidade das produções textuais escritas em âmbito acadêmico-científico. Como resultados destaca-se o potencial da Inteligência Artificial (IA), em particular, o ChatGPT, para aprimorar as práticas de escrita na contemporaneidade. No entanto, embora seja uma ferramenta útil, ela não pode substituir a supervisão e o refinamento proporcionado pela intervenção humana, especialmente no contexto da escrita acadêmico-científica, que exige rigor e precisão.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. ChatGPT. Práticas de Escrita.

Doutoranda em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, *Campus* Cascavel/PR, Bolsa Capes. E-mail: pamelaclein88@gmail.com

Manifestações de Receptores de A Terra dos Meninos Pelados, de Graciliano Ramos, na Rede Social Skoob: Interpretações, Compreensões e Aplicações dos Leitores

Airton Pott (UPF)

Ivânia Campigotto Aquino (UPF)

Milena Taliza Cazzonato (UPF)

Cada leitor realiza suas próprias compreensões e interpretações a partir da leitura de um texto. Partindo dessa premissa, nosso objetivo é analisar a recepção do romance infanto-juvenil *A terra dos meninos pelados* (2010), de Graciliano Ramos, é conduzida e atualizada por leitores, receptores do livro, que se manifestaram na rede social Skoob durante e após o processo de recepção e atualização do texto, gerando diferentes interpretações, compreensões e aplicações. Para tanto, não nos detemos linha de pesquisa do efeito estético e da recepção do texto, cujos principais teóricos são Iser (1996a, 1996b, 1999a, 1999b), Jauss (1979, 1994) e Zilberman (1989), sendo que também transitamos na teoria das mediações, de Martín-Barbero (1997), uma vez que a recepção do texto ocorre por meio de uma mediação entre o texto e os leitores, muitos dos quais se manifestam em outros meios de comunicação, como a Skoob, por exemplo. A partir das resenhas dos internautas da Skoob, percebemos questões explanadas e aprofundadas por muitos receptores de *A terra dos meninos pelados* (2010), permitindo interessantes análises a respeito da compreensão sobre aspectos identificados como relevantes por parte dos leitores do romance.

Palavras-chave: A terra dos meninos pelados; Recepção do texto; Skoob.

¹Doutorando, bolsista CAPES, em Letras pela UPF / RS. Mestre em Letras pela UPF / RS. Graduado em Letras Espanhol pela UFPEL / RS e em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela UNIJUI / RS. Professor efetivo nas redes públicas de ensino do Estado do Rio Grande do Sul e do município de Condor / RS, atuando 40 horas na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Condor / RS.

²Doutora em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil). Mestre em Letras - Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil). Pós-doutorado em Letras - Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil). Graduada em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF, Passo Fundo, RS, Brasil). Professora Titular III da Universidade de Passo Fundo, no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras, e professora efetiva da rede municipal de ensino de Passo Fundo (RS), na Secretaria Municipal de Educação.

³ Mestranda, bolsista CAPES, em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - Produção e recepção do texto literário pela Universidade de Passo Fundo (UPF, Passo Fundo, RS, Brasil). Graduada em Letras, Português- Inglês pela Universidade de Passo Fundo (UPF, Passo Fundo, RS, Brasil). Professora da rede privada de ensino do município de Getúlio Vargas, (RS).

Literatura Eletrônica: “Chega Mais Perto e Contempla As Palavras”

Gilmar de Azevedo(UERGS)
Ivânia Campigotto Aquino(UPF)
Tiago Miguel Stieven(UPF)

O artigo Literatura Eletrônica: “chega mais perto e contempla as palavras” tem por temática a literatura eletrônica como uma das formas de fazer literatura. Seu objetivo é possibilitar a discussão da compreensão do que seja a literatura eletrônica com enfoque em uma de suas facetas – a poesia digital –, procurando evidenciar como ocorre a criação desse tipo de obra de arte, bem como a forma de operar esse “modo” de se fazer poesia. Articulam-se os seguintes marcos teóricos: o ciberespaço como local de interação da comunidade virtual com base em Lévy (2010); a formação da poesia eletrônica recorrendo-se a Antonio (2008); o relevo semiótico como “falseamento” da expressão mobilizando-se Eco (1980); a renovação da profundidade da criação através do uso do computador, que possibilita a escrita de textos móveis, variáveis, tridimensionais, interativos, associando movimento e tempo valendo-se de Reis (2001); além da poetização dos signos e da construção de ambientes em mutação constante em Azevedo (2011). Definido o marco teórico, proceder-se-á à análise do poema digital “Cubo” de autoria de Alckmar Luiz dos Santos e Gilberto Prado. Trata-se de uma análise em que a linguagem computacional, a linguagem de programação é entendida como parte da constituição e criação do poema digital e que contribui, sobremaneira, para constituição de seu sentido. Em termos metodológicos, possui natureza aplicada e se apresenta como um estudo de caráter qualitativo e de base bibliográfica. Por fim, observa-se ser preciso que exista uma aproximação maior entre a academia de um modo geral e a literatura eletrônica e suas distintas manifestações, pois as obras produzidas nesse gênero preconizam e sugestionam importantes inovações ao fazer literário, que acabam por modificar e alargar os conceitos clássicos da teoria, exigindo novos modos de análise e crítica literárias.

Palavras-chave: Literatura eletrônica. Poesia digital. Suporte digital. Movimento. Interação.

¹ Graduado em Letras pela Universidade de Passo Fundo (1987). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (2001). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Leciona no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. gilmar-azevedo@uergs.edu.br

²Doutora em Letras – Estudos da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Pós-Doutora em Letras – Estudos da Literatura pela UFRGS. Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. ivania@upf.br.

³Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – PPGL/UPF, na linha de pesquisa Produção e Recepção do Texto Literário, com Bolsa PROSUC/CAPES Modalidade II. Mestre em Letras – Estudos Literários pela UPF. Professor de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo/RS. Advogado inscrito na OAB/RS sob o nº 93.055. tiagomstieven@gmail.com.

Autoria e a Ética da Escrita em Tempos de ChatGPT

Valéria Brisolará (UNISINOS)

O lançamento do ChatGPT pela Open AI chamou a atenção para um fenômeno que já estava acontecendo: o crescente uso de inteligência artificial para a realização de diferentes tarefas, incluindo as de produção escrita. O ChatGPT é capaz de responder perguntas de diferentes níveis de complexidade e escrever textos que se parecem com textos escritos por mãos humanas. Sua facilidade e possibilidades de uso levaram a uma rápida popularização. Junto com ela, vieram alguns questionamentos, em especial no que tange à autoria. No escopo deste simpósio, o interesse recai sobre a questão da autoria de textos literários em tempos de inteligência artificial e seu uso para produzir obras literárias, o que leva a um questionamento com relação a quem é um autor ou o que ser um autor significa. Essa questão remete à ética da escrita de Sean Burke (2010). Se, aparentemente, o ChatGPT traz inúmeras vantagens para o mercado editorial, levando à redução de custos de obras, o que poderia acarretar em um aumento o número de leitores, com a redução do preço das obras, cabe perguntar se isso se confirmaria como uma real vantagem para os leitores, para os autores e para a sociedade leitora em si. Nesse cenário, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a autoria a partir de Barthes, Foucault e Burke e as implicações da produção de obras literárias por IA para leitores, autores e o campo literário.

Palavras-chave: Autoria. Escrita. Inteligência Artificial.

A Neuroeducação e Sua Importância para o Processo de Alfabetização e Letramento

Catiana Ferraz da Silva (UNISC)

O processo de alfabetização e letramento, sem dúvidas, pode ser considerada uma das etapas mais importantes da vida escolar dos estudantes, tendo em vista que é nesse momento que a criança passa a ter um conhecimento maior e mais aprofundado das letras, da linguagem escrita e oral. Assim sendo, o estudo em questão teve como objetivo analisar as contribuições da neurociência à compreensão dos processos neurocerebrais envolvidos no processo de alfabetização e letramento, evidenciando o quanto elas podem ser úteis para os docentes, trazendo práticas inovadoras e um melhor entendimento de como o cérebro da criança aprende nessa etapa primordial da educação básica. De maneira a se obter os dados e informações necessários ao aporte teórico, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de livros, revistas, artigos, monografias, revistas e outros materiais pertinentes ao tema investigado. Foi possível verificar que, através das teorias advindas da neurociência, o professor consegue ter um maior conhecimento sobre como a criança aprende nessa etapa da educação, compreendendo os processos neurais e as estruturas responsáveis pela leitura, escrita, memória e atenção.

Palavras-chave: Neurociência. Educação. Alfabetização. Letramento. Ensino-aprendizagem.

Catiana Ferraz da Silva é professora há 10 anos na Rede Estadual de Ensino, na E. E. E. M. Cristo Rei, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas, no município de Passa Sete, RS, Brasil. Possui Graduação em Pedagogia com habilitação nas Séries Iniciais, pela UNISC (2003) de Santa Cruz do Sul. É graduada em Licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade UFSM de Santa Maria, RS (2020) e graduada ainda, em Educação Especial, pela universidade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul, no ano de 2021. Pós -graduada em TICs pela UFSM de Santa Maria em (2007), Pós Graduada em Orientação Educacional (2013) pela UNINTER de Arroio do Tigre. Para enriquecer ainda mais este currículo, ingressou neste ano no Mestrado em Letras (UNISC), com bolsa CAPES.

A Contribuição do Jornalismo Literário para o Desenvolvimento da Aprendizagem de Estudantes do Ensino Médio

Catiana Ferraz da Silva (UNISC)

Tendo em vista que os meios de comunicação voltados ao jornalismo literário são diferentes daqueles que são destinados para a grande massa, também se têm diferentes conteúdos, formas de abordagem e concepções diferentes. Nesse sentido, a leitura de publicações que apresentam o jornalismo literário permite que o leitor busque novos ângulos de visão sobre um determinado assunto, uma abordagem diferenciada, um maior aprofundamento do tema, o que, evidentemente, demanda mais tempo. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar as aproximações existentes entre a literatura e o jornalismo e como ambos podem contribuir para o aprendizado dos estudantes do Ensino Médio, fazendo uma correlação com o chamado jornalismo literário presente nas páginas de duas publicações da Revista Piauí. Para isso, foi realizada uma pesquisa de revisão de pesquisa exploratória em artigos, revistas, livros e em reportagens, a fim de se verificar o que a literatura tem abordado a respeito deste tema. Chegou-se à conclusão de que sua intenção está abarcada na contextualização das informações, através de sentimentos e emoções, mas sem deixar de lado os fatos, os momentos e a divulgação da realidade, unindo, assim, a notícia como ela se deu, a um contexto mais humanista, em que as pessoas são o cerne da notícia.

Palavras-chave: Jornalismo literário. Aprendizagem. Ensino Médio.

Catiana Ferraz da Silva é professora há 10 anos na Rede Estadual de Ensino, na E. E. M. Cristo Rei, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literaturas, no município de Passa Sete, RS, Brasil. Possui Graduação em Pedagogia com habilitação nas Séries Iniciais, pela UNISC (2003) de Santa Cruz do Sul. É graduada em Licenciatura Plena em Letras Português, pela Universidade UFSM de Santa Maria, RS (2020) e graduada ainda, em Educação Especial, pela universidade Dom Alberto de Santa Cruz do Sul, no ano de 2021. Pós -graduada em TICs pela UFSM de Santa Maria em (2007), Pós Graduada em Orientação Educacional (2013) pela UNINTER de Arroio do Tigre. Para enriquecer ainda mais este currículo, ingressou neste ano no Mestrado em Letras (UNISC), com bolsa CAPES.

O Fantástico Amazônico Transfigurado no Ensaio Teatral: Cutia de Ouro

Rodrigo Lins de Oliveira Zeed (UNIR/RO)¹
Jhoseanne Portugal de Castro (UPF – FCR)²

Este estudo apresenta uma breve análise da obra teatral: Cutia de Ouro (1976), do escritor, poeta e dramaturgo brasileiro, João de Jesus Paes Loureiro, com a evidência dessa narrativa voltada à flora, a fauna e a presença do ser humano nesse cenário da Amazônia. Tem-se como objetivo mostrar a relação dos personagens com a temática abordada nesse enredo, de fabulosos personagens racionais e irracionais, exaltando sua opinião desde sua caracterização do personagem às suas falas. Assim, demonstrar que há uma transfiguração da ficção para a realidade, e além disso, apresentar que a Amazônia é uma diversidade natural privilegiada, a qual deve ser preservada, e que a questão de sua devastação por atitudes desumanas, e desamparo governamental, tem comprometido sua existência futuramente, e até os dias atuais, pondo em “xeque” à própria sobrevivência humana. Dessa forma, a Estética da Recepção será posta em arguição, para identificar, e comprovar os elementos fantásticos que conduzem todo esse enredo, de forma sarcástica, com sutileza, do caos causado pelo homem desde antigamente até os dias de hoje nesse ambiente. Diante disso, enfatizar que a abordagem dessa temática é atemporal, pois infelizmente ainda persisti em circundar a Amazônia até os dias de hoje. A análise será baseada na Teoria da Estética da Recepção, que conduzirá o contato com o diálogo teatral focalizado, e comprovar que este desperta no leitor algo, ao fazer uma denúncia do repugnante perante a fala atribuída a cada personagem contido nesse enredo como o palhaço que se apresenta, e de forma bem humorada pergunta o que é o teatro, e em seguida, exprime sua opinião. Percebe-se que, uma relação da arte do circo com a teatral, a de representar o que é repugnante na sociedade, e de maneira crítica, com gestos, palavras e atuações, denuncia o incômodo social que afeta, principalmente, os menos assistidos pela esfera governamental, seja ela municipal, estadual ou federal. Desse modo, nesse cenário fantástico, mas também real, cada um possui uma VOZ, que ecoa como crítica, e isso incomoda, causa estranhamento, e leva o leitor a refletir sobre o assunto abordado, a saber posicionar-se sobre ele não momentaneamente, mas no seu dia a dia, com atitudes corretas em prol de viver num país e ambiente natural saudável, o qual possa ser garantido aos seus descendentes mais adiante.

Então, para subsidiar a pesquisa, baseou-se nas teorias propostas por Zilberman(1989) e Jauss (2002) sobre Estética da Recepção, Antonio Candido (1976) sobre Leitura e Literatura, os conceitos da Literatura fantástica proposta por Tzvetan Todorov (1992) e O animal que logo sou com Derrida (2002b). Sob o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas, a pesquisa será bibliográfica, pois será desenvolvida a partir de materiais já publicados em livros, periódicos, bibliotecas virtuais e materiais que são disponibilizados nas bases de dados nacionais e internacionais. Através da análise realizada, poderá se apontar a subjetividade e o dualismo evidenciado desde a criação dos personagens dessa história até à sua dramatização no palco, e a presença das várias artes envolvidas nesse espetáculo teatral com a finalidade de “causar” algo no leitor ou no espectador. Nesse sentido, comprovar que o teatro propõe um diálogo entre personagens e plateia, com a intenção de passar uma mensagem, que provoque mudança atitudinal positiva, de cidadãos participativos, críticos e empáticos dentro de uma sociedade, seja em qual época esteja.

Palavras-chave: Estética da Recepção. O fantástico amazônico na dramaturgia. Cutia de Ouro. João de Jesus Paes Loureiro.

¹Mestrando em Estudos literários – UNIR/RO. E-mail: rodrigo_zeed17@hotmail.com

² Mestranda em Letras/UPF – FCR . E-mail:hoseanneportugaldecastro@gmail.com

O Alienista sob Uma Nova Perspectiva

Carlos Sander Metzdorf (UPF)

As histórias em quadrinhos foram, durante muito tempo, marginalizadas e enquadradas com uma forma de entretenimento vazia e sem conteúdo. No entanto, nos dias de hoje as histórias em quadrinhos são consumidas por pessoas de todas as idades e no mundo inteiro. Como consequência disso, os quadrinhos passaram a ganhar destaque, marcando sua presença em escolas e sendo usados como uma forma incentivo à prática e ao gosto pela leitura por parte das crianças e dos adolescentes, mostrando-se não apenas em obras criadas originalmente nesse formato, mas também em adaptações de clássicos da literatura, tal como *O Alienista*, de Machado de Assis. Levando isso em conta, esta pesquisa visa abordar as adaptações de títulos clássicos, com o objetivo de mostrar como elas, ao serem usadas juntamente das obras originais, podem instigar e incentivar a leitura, tendo como composição de análise os elementos de uma pesquisa comparativa. Nesse processo de estudo, o resultado principal da investigação visa-se a demonstração do uso desses textos para a possível formação de leitores, todavia, para que se alcance esse objetivo, se faz necessária a elaboração de estratégias prévias, que envolvam a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura.

Palavras-chave: Adaptação; Histórias em Quadrinhos; Leitura; Clássicos.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 4



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

Um Estudo das Percepções de Professores sobre Tarefas Comunicativas em um Livro de Inglês

Táine Batista Alves (UFPR)¹
Paula Garcia de Freitas (UFPR)²

Este resumo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi verificar se e em que medida atividades classificadas como “tarefas comunicativas” de um livro didático de Inglês são propostas por professores do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola de Curitiba (Brasil). Para tanto, as atividades do livro didático foram analisadas à luz das seis questões propostas por Willis e Willis (2007) e foram classificadas como “tarefas” aquelas cujas respostas foram todas positivas. Em seguida, foram realizadas entrevistas com professores que utilizavam o livro didático em suas aulas para mapear quais dessas atividades eram realizadas e quais não eram, a fim de conhecer os motivos dessa escolha e, por fim, verificar se os professores tendiam a transformar as tarefas em exercícios, entendidos como “atividades que exigem o uso de uma linguagem focada principalmente na forma” (ELLIS, 2003, p.3). Os resultados indicam que, embora existam exemplos de tarefas comunicativas no livro didático analisado, ainda prevalecem exercícios e outros tipos de atividades que não podem ser consideradas tarefas. Outra constatação relevante é que os professores tendem a não realizar as tarefas presentes no livro didático e, quando o fazem, tendem a transformá-las em exercícios, influenciados, talvez, por abordagens mais estruturalistas que ainda prevalecem nos materiais didáticos disponíveis no Brasil, nas crenças sobre o ensino-aprendizagem de línguas ou decorrentes da sua formação profissional.

Palavras-chave: Percepções. Tarefas comunicativas. Livro didático.

¹Táine Batista Alves possui graduação em Letras Português e Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2018). Pós graduada em Educação Internacional pela Universidade Positivo (2021) e mestra no Programa de Pós graduação em Letras pela Universidade Federal do Paraná (2023). Professora de Língua Inglesa e Portuguesa no Colégio Padre João Bagozzi e no colégio Positivo Internacional para o ensino fundamental, anos finais. E-mail: taïne.alves96@hotmail.com

²Paula Garcia de Freitas possui doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014), mestrado em Letras (Língua e Literatura Italiana) pela Universidade de São Paulo (2008) e Bacharelado e Licenciatura em Letras - Português e Italiano pela Universidade de São Paulo (2003). É professora de italiano do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná e do Programa de Pós Graduação da mesma universidade, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia de ensino, língua italiana, ensino de línguas, aprendizagem de línguas e cultura italiana, formação de professores (de línguas), ensino e aprendizagem (de línguas) por tarefas, análise, reflexão e produção de material didático. Coordena projetos de formação de professores de línguas para diferentes contextos, principalmente a Educação Básica. Em 2022 fez estágio de pós doutorado na Vrije Universiteit Brussel (VUB - Bélgica) e na Universidade de São Paulo sobre a Abordagem intercultural para o ensino de línguas, com financiamento CNPq. É líder do Grupo de Pesquisa NELIB (Núcleo de Estudos em Língua Italiana em Contexto Brasileiro) e membro do EALQ (Grupo de pesquisa - Ensino e aprendizagem de línguas: uma abordagem quantitativa). É também mãe da Helena, que nasceu em 2011, e da Marília, de 2016. E-mail: paulag_freitas@ufpr.br

Material Didático Digital - A Importância de Pensarmos sobre a Elaboração de Enunciados para o Ensino e Aprendizagem de Língua Adicional

Waleska de Almeida Machado¹(UFSM)
Naura Letícia Nascimento Coelho²(UFSM)

O material didático digital (MDD) tornou-se um grande aliado dos docentes nos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos, proporcionando aprendizados mais significativos e práticas de multiletramentos digitais. Dessa forma, neste trabalho, temos o objetivo de apresentar a análise realizada em um MDD, elaborado para o ensino de língua adicional, desenvolvido como requisito parcial de aprovação na disciplina de Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol, pertencente ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e Literaturas na modalidade à distância, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A sua finalidade é analisar se a proposta do MDD foi compreendida, e a sua eficácia para a aprendizagem da língua adicional, especificamente por estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, para os quais foi destinada. Para tanto, utilizamos como base teórico-metodológica a Teoria da Avaliatividade de Martin e White (2005) para auxiliar-nos a compreender a materialização das opiniões dos estudantes sobre a proposta da atividade e quais discursos emergem do corpus, que está composto por relatos escritos, coletados por meio de formulário online. Como procedimento metodológico utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo-interpretativista, considerando cinco opiniões coletadas após os estudantes realizarem a atividade. Ao examinarmos a tarefa que compõem o material, questionamos os alunos sobre: (a) a adequação do enunciado ao objetivo proposto e (b) a adequação da tarefa ao conteúdo. Apresentamos exemplos das opiniões dos estudantes, quanto a tarefa estar adequada, parcialmente adequada e inadequada e, dessa forma, conferimos concretude aos critérios utilizados para que possam orientar futuras elaborações de MDD para o ensino de língua adicional.

Palavras-chave: Material didático digital. Ensino de língua adicional. Enunciados. Avaliatividade.

¹Acadêmica de Licenciatura em Letras Espanhol e Literaturas na Universidade Federal de Santa Maria/UAB. Acadêmica de Licenciatura em Letras Português e Inglês na Universidade Anhanguera Uniderp. Atualmente é Professora regente de Língua Inglesa no Governo do Estado do Rio Grande do Sul. <https://lattes.cnpq.br/7181333039872816>

² Possui graduação em Letras Habilitação em Língua Espanhola pela Faculdade Metodista Centenário (2005), Língua Portuguesa pela Universidade Anhanguera (2019) e Pedagogia pela Faculdade Unicesumar (2021); Mestrado em Letras pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2015) e Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede pela Universidade Federal de Santa Maria - PPGTER (2021). Atualmente é professora externa da Universidade Federal de Santa Maria no curso de Graduação em Letras Espanhol EAD/UAB/UFSM, professora regente de Língua Portuguesa e Espanhola no Governo do Estado do Rio Grande do Sul e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFSM). <https://lattes.cnpq.br/4118151257257719>

Construção de Consignas para o Ensino de Inglês com Crianças

Flávia Nepomuceno de Oliveira (UFPR)

O presente estudo apresenta uma proposta de pesquisa para o ensino do inglês com crianças do 4º ano do ensino fundamental da escola pública de Curitiba, no programa de extensão de carga horária Curitiba Políglotas. Filia-se aos estudos de Linguística Aplicada por refletir sobre o inglês que se pretende ensinar na escola, podendo assumir um caráter de alienação ou de libertação (ROCHA, 2008). Considera a necessidade do professor orientar de forma clara e objetiva o que o estudante irá executar, encontrando nos construtos sobre consigna uma estratégia metodológica para esse fim e para o desenvolvimento cognitivo na aprendizagem da língua adicional. O termo consigna é utilizado com frequência no contexto educacional como um enunciado que, por pertencer ao discurso pedagógico, tem força ilocutória para fazer com que o aprendiz realize uma atividade (FERREIRA, 2007). É um elemento mediador das ações mentais que envolvem a linguagem e as capacidades discursivas (RIESTRA, 2004), como também uma instrução ampliada que possibilita o desenvolvimento da criatividade e tomada de decisões de quem a executa. (CARLBERG; BARBOSA, 2014). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é delinear parâmetros que possam servir de referenciais para a construção de consignas apoiando-se na visão de linguagem como intercâmbio social (VYGOTSKY, 1989), cuja participação ativa do aprendiz e a interação com a língua pode ampliar o seu uso (FIGUEIREDO, 2019). A pesquisa tem enfoque qualitativo interpretativista com base etnográfica e espera evidenciar alguns elementos importantes a serem considerados na construção de consignas, tais como: apresentar o objetivo, as formas de interação, a função social da linguagem, a possibilidade de diferentes resoluções e o uso diversificado das modalidades de linguagem.

Palavras-chave: Língua inglesa com crianças (LIC). Curitiba Políglotas. Escola pública. Linguística aplicada. Enunciado de atividades.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 5



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

O Present Perfect Tense e A Hipótese do Gargalo: Algumas Considerações

Giselle Ludka (UNESPAR- União da Vitória)

É comum ouvirmos entre professores de língua inglesa que o Present Perfect Tense é uma estrutura de difícil compreensão para aprendizes dessa língua. Ao entrarem em contato com a perífrase verbal do inglês, os aprendizes recorrem à gramática de sua língua materna, nesse caso o português brasileiro, para tal compreensão e utilização. Este trabalho é um recorte de uma tese de doutorado (LUDKA, 2022) em que se buscou verificar experimentalmente se o PPT do inglês seria um caso de “gargalo” nos termos de Slabakova (2016). De acordo com a autora, gargalos acontecem quando não há uma correspondência entre as línguas. Mostramos que esse é precisamente o caso dessa perífrase, porque sua contraparte morfológica no Português, o Pretérito Perfeito Composto não tem nem a mesma distribuição sintática nem a mesma interpretação semântica, embora tenham a mesma forma morfológica. Dessa forma, partia-se da hipótese de que falantes do inglês e aprendizes de inglês falantes do português brasileiro comportavam-se de maneira distinta quanto à aceitabilidade e interpretação do Present Perfect Tense. Essa hipótese não encontrou forte sustentação no momento 1 (pré-instrução) do experimento. Foram aplicadas duas tarefas aos aprendizes, as quais foram denominadas: tarefa de aceitabilidade e tarefa de interpretação. Em seguida, investigamos se a exposição à instrução explícita do PPT para um grupo de aprendizes de inglês foi eficaz. Os aprendizes foram divididos em dois grupos no momento 2 do experimento (pós-instrução): (a) o grupo com instrução explícita, e (b) o grupo sem instrução explícita. A partir dos dados obtidos por meio de modelos estatísticos mistos, não se refutou a hipótese de que a instrução explícita foi positiva, uma vez que houve um aumento no nível de aceitabilidade, bem como nas escolhas de contextos em que essa foi veiculada no momento 2.

Palavras-chave: Present Perfect Tense. Ensino-aprendizagem de línguas. Hipótese do gargalo.

Giselle Ludka é professora colaboradora do no curso de Letras – Português e Inglês da UNESPAR – campus União da Vitória. Possui mestrado e doutorado em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: giselle.ludka@ies.unespar.edu.br

Efeitos da Instrução Explícita no Desenvolvimento do Padrão de Voice Onset Time das Oclusivas Surdas do Inglês-L2 por Aprendizes Brasileiros

Felipe Flores Kupske (UFRGS, CNPq)

No inglês, o Voice Onset Time (VOT), período de silêncio entre a soltura de uma oclusiva e o início da vogal seguinte, é a principal pista acústica de informação para o vozeamento das oclusivas. O inglês é, então, uma língua de VOT longo (long lag) em que o limite entre VOT vozeado e surdo ocorre em um valor de duração elevado (>30ms), sendo que durações curtas indicam oclusivas surdas. Falantes do Português, por outro lado, utilizam o f0 como pista acústica. Assim, o PB é uma língua "true voicing", de VOT curto (short lag), em que o limite do VOT vozeado e surdo ocorre em um valor curto de duração (cerca de 0 ms), e VOTs curtos sinalizam oclusivas surdas. Assim, em concordância com Flege (1995), as oclusivas surdas do inglês, por se tratarem de sons parecidos, mas não idênticos aos do Português, são difíceis para os aprendizes brasileiros. Dessa forma, este trabalho investiga o efeito da instrução explícita de pronúncia no desenvolvimento do padrão VOT do inglês- L2 por aprendizes brasileiros. O estudo contou com três coletas de dados, um pré-teste, um pós-teste imediato e um pós-teste postergado, de 16 aprendizes divididos em grupos controle e experimental, que recebeu instrução explícita sobre o VOT do inglês. Análises acústicas foram realizadas. Os resultados revelaram que o grupo controle, que não recebeu instrução, não produziu o padrão de VOT esperado para o inglês em nenhuma das coletas. Por outro lado, no grupo experimental, que recebeu instrução explícita, nota-se um aumento considerável na duração das oclusivas da L2. Os dados revelam efeitos positivos da instrução explícita de pronúncia para o desenvolvimento do VOT da L2 e vão ao encontro de Sancier e Fowler (1997) que afirma que brasileiros são capazes de atingir produções de VOT estatisticamente próximas ao esperado para o inglês.

Palavras-chave: Instrução explícita. VOT. Pronúncia.

Professor do Departamento de Línguas Modernas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLet) da UFRGS e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia. Doutor em Letras (Psicolinguística) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, com período sanduíche na University College London, Inglaterra. Líder do Laboratório de Ciências da Fala (LAFALA) e membro do Laboratório de Bilinguismo e Cognição (LABICO - UFRGS). É editor de sessão da *Frontiers in Language Sciences - Bilingualism*. Membro da Coordenação da área de Fonologia da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). E-mail: kupske@gmail.com.

Dyslexia, Bilingualism and Education: Influence on Reading Processing in L1 and L2

Rebecca Reina (UFRJ)

Dyslexics are often discouraged from L2 learning; however, it can have beneficial effects. L1 and L2 reading difficulties are influenced by differences between language orthographic systems. Likewise, the dual route reading model (Ellis, 1995) proposes reading processing via two distinct routes: the lexical and phonological route. I investigated reading performance in young bilingual dyslexics (aged 8-11) in English and Brazilian Portuguese (BP), checking for transfer of the direct lexical reading strategy, more compatible with the opaque and irregular English orthography as well as dyslexia, thus benefiting reading in BP also. That being said, I assessed the pairs in a variety of cognitive tasks such as word dictation, repetition and reading aloud of words, and silent reading of sentences for comprehension in L1 [Brazilian Portuguese (BP)] and L2 [English (EN)], alongside tests such as IQ, digit span, RAN, Reading Speed of Sentences, English proficiency and language experience and proficiency questionnaire. Indeed, dyslexics showed poorer performance on reading pseudowords, but less impairment for frequent words and better performance in English than in BP, with near similar scores compared to controls for sentence reading. This shows that high exposure to English in immersive and student-centered educational contexts may enhance reading even in young bilingual dyslexics.

Palavras-chave: Dyslexia. Bilingualism. Education.

Master in Linguistics by UFRJ, graduated in English and Portuguese by UFRJ, MBA in School Management by USP. Researcher on Neuroscience of Language focusing on bilingualism and dyslexia and the impacts of this relation on cognitive skills, reading and writing processes and diagnosis, using experimental paradigms of psycholinguistics and cognitive neuroscience. Address Av. Horácio Macedo, 2151 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, 21941-917, E-mail rebeccareina@letras.ufrj.br, ORCID 0000-0002-8137-5685

Desenvolvimento Linguístico em LA e As Influências na Língua Materna: Um Estudo das Vogais Orais Tônicas de Um Falante de Espanhol (L1) em Contato com O PB (L3)

Susiele Machry da Silva – UTFPR/UFRGS
Ubiratã Kickhöfel Alves - UFRGS

Este estudo tem como proposta investigar, a partir de uma visão de língua como Sistema Dinâmico Complexo (DE BOT, 2015; LARSEN-FREEMAN, 2017; VERSPOOR, DE BOT; LOWIE, 2011, dentre outros), as movimentações e possíveis mudanças no sistema vocálico da língua materna de um aprendiz, nativo do espanhol, variedade rioplatense, domiciliado no Brasil, falante do inglês como L2, a partir do seu contato com o português, L3. Para isso, o estudo conta com dados de produção das vogais orais tônicas do espanhol e do português, provenientes de coletas longitudinais, de conversa espontânea, realizadas numa janela temporal de 24 meses, com observações mensais no período entre outubro de 2018 e setembro de 2020. O participante é proficiente em português, reside no Brasil desde 2015 e participou de sessões de instrução explícita de percepção e produção de aspectos fonético-fonológicos do português brasileiro (PB), por um período aproximado de 3 meses (o que ocorreu no intervalo entre os pontos de coleta de fevereiro a abril de 2019 deste estudo). As análises de produção das vogais contam com o mapeamento descritivo da dispersão do sistema vocálico em relação à altura e à anterioridade (F1 e F2) e análises inferenciais com Simulações de Monte Carlo (com 10.000 interações, cf. YU e LOWIE, 2020), na intenção de captar as movimentações e desestabilizações no sistema da LM do participante, a partir de seu contato com o PB. Na análise empreendida, a partir da média dos dois primeiros formantes, valores máximos e mínimos, foi possível detectar movimentações no sistema vocálico tônico como um todo da LM do aprendiz, sobretudo na altura e anterioridade das vogais médias /e/ e /o/, indicativos de que o conhecimento que está sendo construído na LA está impactando na sua LM.

Palavras-chave: Teoria dos Sistemas Dinâmicos Complexos. Língua Materna. Influências.

¹Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pós-doutoranda da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: susiele.machry@gmail.com

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq. E-mail: ukalves@gmail.com

É Possível Ensinar A Variação Linguística de Uma LE? – Os Efeitos da Instrução Explícita e Implícita no Ensino de Italiano a Brasileiros

Grazielle Frangiotti (UFSC)

A partir da pergunta que dá título a essa comunicação pretende-se descrever os passos metodológicos e os resultados obtidos em uma investigação que teve como enfoque central o tratamento da variação linguística em aulas de língua estrangeira. De modo mais específico, pretende-se apresentar os efeitos de dois tipos de instrução, a saber: um implícito e outro explícito, para o desenvolvimento da competência sociolinguística em aprendizes brasileiros adultos de italiano. Para distinguir a instrução implícita da explícita, adotamos as propostas de Ellis (1998), Housen e Pierrard (2005), Doughty e Williams (1998), entre outros, diferenciando o curso explícito pela presença de momentos voltados à reflexão metalinguística indutiva (GAUGHIER et al., 2014) e pelo oferecimento de feedback corretivo explícito (LYSTER; RANTA, 1997), enquanto no curso implícito as atividades se concentraram na análise de diferentes gêneros textuais. Participaram do experimento didático 22 aprendizes, dos quais 11 fizeram parte do grupo submetido à instrução explícita e 11 do grupo que recebeu instrução implícita. Na presente comunicação, serão tratados os resultados obtidos quanto à instrução relativa aos seguintes fenômenos linguísticos: a variação no uso de conjunções e no emprego de unidades lexicais alteradas no diminutivo e aumentativo. A comparação do desempenho dos aprendizes nos pré e pós-testes realizados revelou que a instrução gerou efeitos na competência sociolinguística em ambos os grupos, porém houve efeitos mais significativos para o grupo que recebeu instrução explícita.

Estudo dos Efeitos de Duas Abordagens de Ensino na Produção Escrita de Alunos Brasileiros de Italiano LE

Paula Garcia de Freitas (UFPR)

Este trabalho analisa e compara a produção escrita de dois grupos de estudantes brasileiros de italiano como língua estrangeira (ItLE), cada qual submetido a uma abordagem distinta de ensino. O primeiro grupo (G1) recebeu ensino explícito de duas estruturas sintáticas da língua italiana: presente e passato prossimo, por meio do procedimento APP – Apresentação, Prática e Produção – caracterizado pela apresentação do conteúdo gramatical pelo professor, seguido por exercícios de prática mecanizada e por tarefas visando à prática comunicativa. O segundo grupo (G2) foi submetido ao ensino implícito por meio de um conjunto de atividades comunicativas "encharcadas" das estruturas-alvo (input flood), as quais eram também destacadas (input enhancement). As condições de ensino fundamentaram-se na Teoria de Aquisição de Habilidades (ANDERSON, 1982, 1983, 1993) e na hipótese do Noticing (SCHMIDT, 1990, 1995, 2001, 2010). Os dados foram coletados por meio de pós-testes, imediato e postergado. A análise se baseou no uso correto e incorreto das estruturas-alvo em seus contextos de uso (precisão gramatical) e na complexidade sintática das produções. Os dados mostraram que o índice de erros interlinguais do G1 foi maior, sugerindo que suas produções eram influenciadas pela língua materna ou por outras línguas estrangeiras. No G2, por sua vez, a maior parte dos erros presentes era de caráter intralingual, isto é, apresentavam características do italiano. Quanto à complexidade sintática, observou-se que os textos produzidos pelo G2, no teste postergado, foram um pouco mais complexos do que os do G1. Esses resultados parecem estar relacionados à abordagem de ensino utilizada em cada grupo.

Palavras-chave: Ensino explícito e implícito; Produção textual; Italiano como língua estrangeira.

O Uso de Instrumentos de Coleta de Dados Baseado em Entrevistas Retrospectivas e no Think Aloud Protocol em Pesquisas no Campo de Aquisição em L2

Viviane Oliveira (USP)

Nos últimos anos, muitos estudos no campo do ensino-aprendizagem de línguas segundas, investigaram quais seriam os modos mais eficazes de ensino e aprendizagem do léxico (Nation, 1990; Hulstijn, 1996; Sökmen, 1997, Wesche & Paribakht, 1999, Kaivanpanah; Akbarian; Salimi, 2021; Kodama; Shirahata, 2021) e os resultados apontam para os efeitos positivos das duas abordagens, tanto em relação ao aspecto produtivo quanto receptivo. Em uma pesquisa anterior relativa ao ensino-aprendizagem de italiano como língua estrangeira(LE), investigamos quais palavras pré-definidas (palavras-alvo) foram adquiridas pelos aprendizes brasileiros, tanto na recepção quanto na produção (Oliveira, 2017). Agora, na pesquisa de doutorado, comparamos três diferentes abordagens de ensino: a implícita, a explícita e a integrada, que prevê atividades pertencentes às primeiras duas. A partir da revisão dos estudos citados no campo da aquisição de léxico em L2/LE, observamos a necessidade de não somente analisar os resultados, mas, sobretudo, de tentar compreender o processo de aprendizagem. Por esse motivo, foram incluídos no desenho da pesquisa instrumentos de coleta de dados que permitam avaliar também o aspecto cognitivo. Durante a intervenção didática, solicitamos, então, aos aprendizes que explicitassem quais eram as estratégias utilizadas para compreender as palavras-alvo, que faziam parte das atividades didáticas. Os dados foram obtidos por meio de gravações de atividades de tipo "cognitivo", realizadas individualmente ou durante as discussões em pequenos grupos e baseadas no modelo do Think Aloud Protocol e das chamadas entrevistas retrospectivas ou stimulated recall (Nunan, 1992). Pretende-se avaliar como os aprendizes mobilizam as competências lexical, estratégica e comunicativa durante e após a intervenção didática, relacionando-as à análise dos fatores cognitivos presentes nas gravações (Nunan,1992; Hulstijn, 1996; Kumaravadivelu, 1994, 2006).

Palavras-chave: Cognição. Ensino. Aprendizagem. Abordagem implícita. Abordagem explícita.

Tarefa na Aprendizagem de Vocabulário Receptivo em Alunos do 6º Ano de Uma Escola Pública no Município de Florianópolis

Andressa Placido (UFSC)

Visto que a tecnologia pode caminhar lado a lado com tarefas escolares (González-Lloret; Ortega, 2014), este estudo misto (Dörnyei, 2007) teve como objetivo investigar os impactos de um jogo digital-tarefa. Este foi projetado com base nos critérios de uma tarefa (González-Lloret; Ortega, 2014; Ellis, 2003, 2009, 2020), e aplicado à alunos do 6º ano de uma escola pública em Florianópolis (SC) para observar o desenvolvimento de vocabulário receptivo em segunda língua. Além disso, busca observar as percepções dos alunos em relação ao jogo-tarefa quanto ao desenvolvimento de seu vocabulário em inglês, seu desempenho no jogo e sua experiência geral. Vinte e sete alunos participaram deste estudo, completando um pré-teste de vocabulário antes da implementação do jogo e um pós-teste após jogarem o jogo, bem como respondendo a um questionário de percepção pós-tarefa. Os dados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Os resultados estatísticos das comparações entre o pré-teste e o pós-teste mostraram uma diferença significativa entre as condições após a implementação do jogo-tarefa. Além disso, as descobertas das percepções dos alunos revelaram que eles experimentaram uma melhora em seu vocabulário em inglês e, apesar das dificuldades com a língua e aspectos técnicos, eles gostaram da experiência com jogos. Os resultados corroboram com a suposição de que as tecnologias digitais podem auxiliar nas aulas de inglês. Com base nos resultados das análises quantitativa e qualitativa, o jogo digital-tarefa pode ser considerado uma possibilidade pedagógica para auxiliar no aprendizado de vocabulário receptivo em SL.

Palavras-chave: ensino de línguas baseada em tarefas; tecnologia para o ensino e aprendizagem de SL; jogos digitais; desenvolvimento de vocabulário.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 6



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

“Errei com Vocês”: Uma Análise Gerativista de Um Pedido Público de Desculpas

Anderson Potrick (UPF)
Fabiane Verardi (UPF)

O presente trabalho surge a partir de reflexões sobre a semiótica discursiva e os níveis de análise dos textos. Depois que estudamos a semiótica, sabemos que nossa visão em relação aos textos que nos rodeiam altera-se e, constantemente, refletimos sobre a real intenção do autor ou do emissor do texto. O que ele queria alcançar com determinado texto? Considerando as infinitas possibilidades de análise semiótica do percurso gerativista concentramo-nos, aqui, em um pedido público de desculpas feito por uma pessoa famosa e conhecida mundialmente. Analisaremos, ao longo do texto, quais figuras estão presentes no discurso analisado, além de compreender o percurso narrativo até chegarmos à oposição fundamental do texto. Para análise, voltaremos nossos olhos para a legenda de um post do jogador de futebol Neymar Júnior, que veio a público desculpar-se com a companheira grávida por uma traição. Na legenda da foto analisada neste trabalho, percebemos que o que foi publicado como um pedido público de desculpas para a companheira grávida traída era, na verdade, um movimento de limpeza da imagem, buscando aproximação e acolhimento do público. O perdão buscado não era da mulher traída, mas sim das pessoas que ficaram sabendo do fato e teriam ficado decepcionadas com o ídolo. A mulher e o futuro filho são usados, pelo autor, como figuras para tematizar a união e o relacionamento forte que Neymar e Bruna têm.

Palavras-chave: Análise semiótica. Percurso Gerativista. Pedido de desculpas. Neymar Jr.

Pós graduando do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Graduado em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo em 2022.

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004) e Pós-Doutorado pela Universidade de Coimbra (2019). Professora da Universidade de Passo Fundo, no curso de Letras, no Programa de Pós-Graduação em Letras.

A Construção do Pathos da Propaganda de Um Automóvel sob o Viés da Semiótica Discursiva

Francismar Furlanetto (UPF)

Mais que um intuito comercial, as propagandas têm o objetivo de despertar certas paixões e sentimentos, que são mobilizados e acionados no enunciatário, de modo a suscitar a adesão do público ao produto ofertado. Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de identificar e analisar a imagem de enunciatário (pathos) construída em um anúncio publicitário de automóvel. Para tanto, empregam-se os apontamentos teóricos da Semiótica discursiva standard, desenvolvidos por Greimas e Courtés (1979), Fiorin (2000) e Barros (2005), além de outros estudos posteriores como os de Teixeira (2008; 2009), Oliveira (2009), Fiorin (2009) e Silva (2014) sobre as diferentes linguagens que atuam em um texto sincrético, de modo a complementar-se e construir, conjuntamente, o sentido. Ademais, revisitam-se conceitos atinentes à área da argumentação, a partir de Maingueneau (2008; 2012) e Amossy (2012), a fim de complementar os estudos semióticos sobre o conceito de enunciatário (Fiorin (2008a; 2008b), Eco (1994) e Barros (2005)) com o intuito de aprofundar e embasar melhor as proposições que fundamentam nossa análise. O corpus deste estudo é composto por um anúncio de automóvel, a partir do qual serão observados elementos de todas as ordens responsáveis por construir a imagem de enunciatário (cadeias temáticas e figurativas, imagens em movimento, sons, cores, disposição dos elementos na tela, entre outros que sejam empregados para a construção de sentidos). Os resultados mostram a articulação de diferentes semioses que se integram e produzem sentidos, complementando-se, de modo a constituírem um rico material de estudo para sala de aula, potencializando uma aula de língua materna que tenha como foco a observação do sentido e sua construção por meio de diferentes linguagens.

Novas Faces do Ódio: Análise Semiótica de Discursos Neonazistas Veiculados na Rede Social X

Caroline de Camargo Ribeiro (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

A pesquisa que aqui se delinea, intitulada Novas faces do ódio: análise semiótica de discursos neonazistas veiculados na rede social X, cuja temática ampara-se nas marcas constitutivas de discursos neonazistas veiculados por indivíduos brasileiros na rede social X, anteriormente conhecida como Twitter, tem como objetivo geral compreender a configuração desses discursos ao serem produzidos e compartilhados na rede referida. Ademais, os objetivos específicos deste trabalho envolvem contextualizar socio-historicamente as ideologias nazista e neonazista, compreender a gênese dos discursos de ódio, analisar discursos neonazistas divulgados no espaço virtual em questão, bem como identificar marcas enunciativo-discursivas recorrentes nesses discursos. A análise pretendida terá como base teórica a Semiótica do Discurso de A.J Greimas, os estudos a respeito da semiótica produzidos por José Luiz Fiorin, os trabalhos acerca do discurso de ódio realizados por Diana Barros, além da pesquisa sobre o neonazismo no Brasil desenvolvida pela antropóloga Adriana Dias, reforçando, assim, o caráter bibliográfico da pesquisa. Sob essa fundamentação teórica, serão selecionados e analisados alguns perfis de usuários da rede social X em que estes criam e compartilham conteúdos LGBTQIA+fóbicos, racistas e xenofóbicos, misóginos e, concomitantemente, de culto à simbologia neonazista.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Semiótica discursiva. Neonazismo. Rede social.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 161438@upf.br.
Doutora em Letras. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF. E-mail: lucianacrestani@upf.br

A Popularização da Ciência no Contexto do CARPA/UFSM: As Práticas Discursivas de Uma Comunidade da Área de Paleontologia

William Dubois (UFSM)

Este trabalho relata os resultados parciais de uma pesquisa que investiga como a linguagem é utilizada na popularização da ciência no contexto do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia da Universidade Federal de Santa Maria — CAPP/UFMS. Esta investigação visa identificar e descrever o contexto e o(s) sistema(s) de gêneros (Bazerman, 2009) e de atividades que compõe(m) a prática social (Fairclough, 1992) da popularização da ciência no contexto do CAPP. A metodologia utilizada segue os princípios da Análise Crítica de Gênero (ACG) (Motta-Roth, 2005, 2008a, 2008b; Motta-Roth; Heberle, 2015), que tem como principais aportes teórico-metodológicos a Análise Crítica do Discurso (ACD) (Fairclough, 1989; 1995; 2010), a Textografia (Swales, 1998; 2018) e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) (Halliday; Hasan, 1989; Halliday, 1994; Halliday; Matthiesesn, 2004; 2014), para subsidiar investigações correlacionadas de texto e contexto. Os resultados encontrados até o presente momento apontam para a importância da popularização da ciência em publicações na imprensa e nas redes sociais do CAPP e da colaboração entre e profissionais da área de comunicação social. Por fim, são previstos alguns pontos para serem subsequentemente enfocados pela investigação e discutidas de que formas e em que medida esses fatores podem ser otimizados nessa prática ou reproduzidos em comunidades com necessidades semelhantes.

Palavras-chave: Popularização da ciência. Análise Crítica de Gênero (ACG). CAPP/UFMS.

Doutorando em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM.
E-mail: owilliamdubois@gmail.com

“Veja é a Cara da Limpeza”: Os Efeitos de Sentido de Uma Campanha Publicitária nos Estudos Semióticos

Lóris Marta Matozo Soares Xavier (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

A pesquisa intitulada “Veja é a cara da limpeza”: os efeitos de sentido de uma campanha publicitária nos estudos semióticos, consiste em um ensaio a partir de uma peça publicitária em formato audiovisual com o objetivo de analisar inúmeros aspectos no campo da semiótica discursiva. Por esse motivo, o corpus selecionado para o estudo foi o vídeo “Veja é a cara da limpeza”. Da série de vídeos veiculados com esse slogan, optou-se pelo Veja cozinha desengordurante, onde temos uma figura masculina fazendo a limpeza com o produto em uma cozinha demasiadamente suja. Enquanto pesquisa bibliográfica, através do levantamento de referências teóricas nos estudos de autores semioticistas, tais como Barros (2005); Fiorin (2005) e com base na teoria da semiótica discursiva, foi possível identificar as múltiplas linguagens presentes, realizando uma leitura mais precisa quanto aos efeitos e elementos indissociáveis que compõem o percurso gerativo de sentido. Nesse sentido, a análise abrange o detalhamento de sua estruturação levando em conta os três níveis presente nesse percurso, sendo estes, o fundamental, o narrativo e o discursivo. No nível fundamental verificou-se a presença dos termos opostos, sendo o termo semântico (negativo) disforia (negativo) vs euforia (positivo). No nível narrativo, foram apreciados mais objetivamente os dois tipos de junção: conjunção e disjunção. Finalmente, no nível discursivo temos um encadeamento de figuras, em que se encontram as isotopias figurativas apresentadas em sentido disfórico vs eufórico. Por apresentar uma linguagem verbal, visual, sonora, entre outras, trata-se de um texto multissemiótico. Além disso, o vídeo publicitário da empresa de produtos veja, através das marcas enunciativas (você) na aproximação com o espectador, recursos visuais, musicais e linguagem verbal estabelece uma amplitude de sentido que permite uma inferência mais elaborada da informação que está sendo transmitida. A partir dos estudos da semiótica essa percepção tende a consolidar-se, pois produz meios que permitem uma assimilação diferenciada do conteúdo.

Palavras-chave: Teoria. Semiótica Discursiva. Texto Multissemiótico.

Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 200057@upf.br
Doutora em Letras, professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: lucianacrestani@upf.br

A Construção do Éthos na Publicidade da Dove: Uma Oposição aos Discursos Intolerantes

Roseméri Lorenz(UFP)

A partir dos pressupostos da semiótica discursiva, este trabalho busca compreender e explicitar que mecanismos enunciativos atuam, e como atuam, na construção do éthos de tolerância que emerge, da relação entre verbal e imagético, no discurso publicitário da marca de produtos de higiene e beleza Dove. Após apresentar os fundamentos semióticos indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa, como o percurso gerativo de sentido e a noção de sincretismo, bem como discutir as noções de éthos e páthos, esclarecendo como essas noções foram incorporadas pela semiótica discursiva, procedeu-se à análise do corpus, constituído por três anúncios impressos, veiculados nas revistas “Boa Forma”, “Contigo” e “Cláudia, respectivamente, em 2004, 2005 e 2016. Nessa análise, procurou-se identificar, inicialmente, as marcas enunciativas, sincreticamente presentes, no nível discursivo de cada anúncio, observando os efeitos de sentido produzidos, os quais contribuem para a construção do éthos do narrador. Em seguida, verificaram-se, no nível narrativo, as fases do programa narrativo, principalmente a forma de manipulação adotada, pois a escolha da estratégia argumentativa refletiu-se na identidade do narrador/enunciador; e a fase da sanção, visto que sua configuração está ligada à construção de discursos (in)tolerantes. Finalmente, no nível fundamental, buscou-se definir as categorias semânticas que se encontram na base da construção do texto. No que se refere ao plano de expressão, procurou-se determinar as categorias correspondentes às dimensões topológica, eidética, fotológica e cromática. A seguir, estas categorias foram homologadas às do plano de conteúdo, como forma de “amarrar” as relações num todo de sentido. Dessa forma, as recorrências presentes no discurso do narrador de cada um dos textos permitiram traçar a configuração do éthos do enunciador: um éthos de tolerância à diversidade, de acolhimento, de respeito à alteridade. Tal discurso, apesar de constituir uma estratégia comercial, contribui para promover a aceitação e a valorização social das diferenças.

Palavras-chave: Éthos, Páthos, (In)tolerância.

Doutora em Letras pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: rosemerilorenzi@gmail.com

As Práticas de Escrita Acadêmica de Uma Comunidade Discursiva da Paleontologia

Nathieli Cipolat Cervo (UFSM)

O processo de escrita acadêmica é uma prática social comum realizada por comunidades discursivas no cenário de instituições de ensino superior. No contexto do Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica da Quarta Colônia da Universidade Federal de Santa Maria (CAPP/UFMS), a prática de escrita acadêmica em inglês constitui uma atividade de grande importância, especialmente no formato de artigos acadêmicos (Cervo, 2023). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é investigar as práticas de escrita acadêmica em inglês dos participantes do CAPP/UFMS. Para isso, utilizamos como aporte teórico-metodológico a Análise Crítica de Gênero (Motta-Roth, 2005; 2008a; 2008b). Como procedimentos metodológicos, este estudo propõe a aplicação de pelo menos um questionário e de entrevistas semiestruturadas com participantes mais e menos experientes do CAPP/UFMS. Assim, esperamos ter uma compreensão mais aprofundada do contexto que permeia as práticas de escrita acadêmica em língua inglesa do CAPP/UFMS, bem como fazer o mapeamento e a descrição da estrutura dos gêneros acadêmicos que essa comunidade mais produz. Por fim, buscamos identificar as principais demandas que essa comunidade discursiva possui com relação à escrita acadêmica em inglês com vistas a delinear contribuições teórica e linguisticamente orientadas, tais como a produção de materiais didáticos e a estruturação de oficinas de escrita acadêmica em inglês, voltadas principalmente para membros novatos e menos experientes do CAPP/UFMS.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica. Inglês para Fins Acadêmicos. Linguística Aplicada. Paleontologia.

Doutoranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM.
E-mail: nathieli.cervo@acad.ufsm.br

Entre o Fato e o Fake: A Organização Discursiva de Um Texto Mentiroso

Rafaela Oppermann Miranda (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

Discursos mentirosos encontram um espaço corredio para seu alastramento na internet. Diante dessa constatação, este trabalho se volta a esse tipo de discurso e objetiva apresentar a análise de uma mensagem propagada em redes sociais em abril de 2023. O corpus se constitui de um texto mentiroso cuja tematização discursiva corresponde a um potencial ataque massivo a escolas brasileiras. Esse material foi obtido, em sua forma transcrita, em Boatos.org, iniciativa virtual responsável por reunir mentiras contadas na rede. A base teórico-metodológica se dá a partir de estudos da enunciação na perspectiva da semiótica discursiva, especialmente aos trabalhos de Barros (2005, 2020) e Fiorin (2022). Nesse quadro, focaliza-se, em especial, o nível discursivo do percurso gerativo de sentido, sendo examinados mecanismos de projeção da enunciação no enunciado e efeitos de sentido produzidos. A análise revela a produção de efeitos de sentido de subjetividade, de objetividade e de realidade, os quais são contribuintes ao estabelecimento de confiança e de cumplicidade entre os participantes da enunciação. Conclui-se que a organização discursiva do texto propicia a realização de sua intenção discursiva de impelir o interlocutor a compartilhar a mensagem e a não enviar criança(s) à escola em determinada data.

Palavras-chave: Mentira. Enunciação. Efeitos de sentido.

Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade de Passo Fundo, com bolsa CAPES. E-mail: 200060@upf.br
Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: lucianacrestani@upf.br.

Paródia Bolsonarista “Baile de Favela”: Dualidades Discursivas e Possíveis Interpretativos

Gabriela de Oliveira Zimmermann (UPF)
Luciana Crestani (UPF)

Este trabalho insere-se no âmbito das pesquisas semiótico-discursivas, envolvendo-se no simpósio temático “Semiótica Discursiva: objetos e práticas” e objetiva contribuir para os estudos sobre texto e discurso, principalmente no que tange a textos que circulam na sociedade e que possíveis interpretativos podem desdobrar na análise de dualidades discursivas manifestadas na materialidade do texto. O marco teórico utilizado foi a Teoria Semiótica do Texto (Barros, 2005), e Análise do Discurso, a partir das contribuições de Fiorin (2005). O estudo debruçou-se em analisar a paródia bolsonarista “Baile de Favela” quanto a maneira que evidencia dualidades discursivas em sua composição. A metodologia utilizada foi descritiva e bibliográfica, com base nos pressupostos teóricos da Semiótica Discursiva, e qualitativa quanto a sua natureza. Quanto aos resultados, é possível relacionar a leitura da letra da paródia como a materialidade de um discurso pautado na temática Bolsonarismo versus Petismo, ou no máximo Direita versus Esquerda, que, na visão do enunciador, o Bolsonarismo configura-se na euforia (elemento positivo) e Petismo, na disforia (carga negativa). Especificamente, evidenciamos um discurso conservador e misógino, por meio das dualidades discursivas, uma vez que os nomes citados na paródia, como bem como a forma com que foram ditos, corroboram com a memória discursiva de debates e acontecimentos já ocorridos. As dualidades aqui referidas são relacionadas à temática política, e estabelecem intertextualidade com discursos já proferidos anteriormente. Portanto, a análise do corpus contribuiu para a compreensão dos conceitos referentes à Semiótica discursiva e de que maneira as dualidades discursivas, no texto, contribuem para interpretações e discursos.

Palavras-chave: Dualidade. Possíveis Interpretativos. Discurso.

Estudante do curso de Mestrado em Letras pelo Programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: gabrielazimmermanno@gmail.com
Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: lucianacrestani@upf.br.

Gritaram-me Negra: Uma Análise Semiótica

Lariani De Cesaro Acevedo (UPF)

A análise semiótica busca identificar categorias semânticas que estão desde a base da construção até a interpretação propriamente dita do texto, isso nos possibilita compreender aquilo que está implícito e explícito nas mais diversas camadas de uma estrutura textual. Ao fazer um percurso que se inicia no nível fundamental e finaliza-se no nível discursivo, explicitam-se as oposições semânticas, a organização narrativa (a partir de um sujeito) e a tematização. Dessa forma, no presente trabalho bibliográfico e documental, pretende-se fazer uma análise semiótica partindo do plano de conteúdo, a partir de um percurso gerativo de sentidos resultantes em três níveis: fundamental, narrativo e discursivo do poema Gritaram-me negra (1960) de Victoria Santa Cruz. Conhecida por seu discurso contra o racismo, a artista promove em seu poema reflexões sobre a negritude. O poema que pretendemos utilizar como objeto de estudo é reconhecido principalmente pelo seu nível discursivo, possibilitando servir como uma ferramenta de combate ao preconceito, evidenciando o orgulho e protagonismo negro. Partindo do pressuposto de que ela descobriu ser negra por meio da opressão, objetiva-se, então, identificar os três níveis resultantes do percurso gerativo de sentidos. Dessa forma, para levarmos a poesia ao nível analítico, proponho uma reflexão a partir das obras Teoria Semiótica do texto (2005) de Diana Barros e Elementos da análise do discurso (2005) de José Luiz Fiorin.

Palavras-chave: Racismo. Negritude. Análise semiótica.

Formada em Letras - Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestranda em Letras - na linha de pesquisa "Produção e recepção do texto literário" - pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 143434@upf.br

A Construção de Sentidos em Textos Sincréticos: Análise de Uma Charge sob a Perspectiva da Semiótica Discursiva

Willian Francisco de Moura (UPF)

O objetivo desta pesquisa é compreender como os sentidos são construídos em uma charge sob a perspectiva da Semiótica Discursiva. Nesse contexto, este estudo apresentará brevemente o percurso gerativo proposto no âmbito da Semiótica Discursiva Francesa, trazendo explicações sobre os níveis fundamental, narrativo e, por fim, discursivo a partir de um levantamento bibliográfico. Além disso, serão, também, elaboradas análises acerca de uma charge que versa sobre os possíveis impactos da Inteligência Artificial, de modo a apresentar as oposições semânticas existentes nesse texto sincrético, buscando explicar que os sentidos de um texto partem, inicialmente, de oposições semânticas. Desse modo, usaremos como base as contribuições teóricas de Barros (2009, 2011), Fiorin (1999, 2013), Morato (2008), Saraiva (2012), Bazerman (2005). Foi possível, diante disso, compreender que os sentidos são construídos a partir de um percurso gerativo o qual se inicia no nível fundamental com as oposições semânticas e vai até o nível discursivo com a concretude dos sentidos do texto. A partir das discussões e análises, compreendemos que os sentidos em um texto dependem de diversos fatores e que, em muitos casos, o próprio texto já apresenta configurações acerca dos mecanismos de sentido a partir de oposições semânticas que independem da ação do leitor sobre o texto.

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Charge. Inteligência Artificial. Percurso Gerativo.

Doutorando em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Licenciado em Letras e Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor Efetivo de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO). E-mail: willian.f.m4o@gmail.com.

Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa: Uma Proposta de Trabalho com Gêneros Multissemióticos

Ana Valéria Piovesan (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

Este estudo se volta às práticas de ensino nas aulas de Língua Portuguesa a partir de gêneros textuais na perspectiva dos Multiletramentos e da Semiótica Discursiva. Tem como objetivo geral aprimorar competências discursivas dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino médio, por meio de uma sequência didática com foco nos multiletramentos. As bases teóricas ancoram-se na teoria dos Multiletramentos, especialmente nas premissas de Roxane Rojo (2012, 2015), Magda Soares (2016), Mary Kalantzis e Bill Cope (2012) e Angela Kleiman (1995), assim como em preceitos da semiótica discursiva, com base em Algirdas Julius Greimas (2008 e 2014), Diana Luz Pessoa de Barros (2005) e José Luiz Fiorin (2021). Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação que se organiza em duas partes. Apresenta, no início, a pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram desenvolvidas as concepções teórico-metodológicas que fundamentam a teoria dos multiletramentos, da semiótica discursiva e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A segunda parte consiste na intervenção propriamente dita em sala de aula, quando será aplicada uma sequência didática à uma turma de 2º ano do Ensino Médio, em que a pesquisadora atua como docente. As atividades da sequência a serem desenvolvidas terão como corpora gêneros multissemióticos e serão aplicadas por aproximadamente dois meses. Nesse período, além das atividades propostas aos alunos, utilizaremos como instrumentos de pesquisa dois questionários – um inicial e um final – a serem aplicados para verificar as percepções deles acerca da proposta, e um diário de bordo, para anotações e registros das observações coletadas ao longo das aulas. Assim, o relato da sequência didática desenvolvida virá acompanhado da análise dos dados do questionário e do diário de bordo. A sequência a ser desenvolvida contemplará as competências exigidas no documento norteador: leitura, oralidade, produção textual e análise linguística/semiótica, promovendo a compreensão das diferentes manifestações textuais.

Palavras-chave: Multiletramentos. Semiótica Discursiva. Ensino de Língua Portuguesa.

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade de Passo Fundo (PPGL-UPF). E-mail: anavpiovesan7@gmail.com
Doutora em Letras. Professora do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, atuando nas linhas de pesquisa Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso e Leitura e Formação do Leitor. E-mail: lucianacrestani@upf.br

Proposta de Intervenção: Um Olhar da Teoria Semiótica Greimasiana sobre a Competência V na Redação do Enem

Rafaelly Andressa Schallemberger (UPF)
Luciana Maria Crestani (UPF)

O Exame Nacional do Ensino Médio tem apresentado notas baixas no quesito redação. Ao tratarmos de jovens em formação, é importante considerar teorias e metodologias que possam auxiliar a aprendizagem dos alunos, a fim de que consigam construir um texto articulado, coerente e coeso. Neste sentido, é papel da escola buscar alternativas para melhorar os índices. Entendemos que a Teoria Semiótica apresenta-se como um aparato metodológico de suporte ao professor. Assim, este trabalho, de natureza aplicada, é baseado no método dialético, exploratório, pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e busca realizar a análise de uma redação do ENEM, nota mil, a partir da competência V e da Teoria Semiótica Greimasiana, buscando evidenciar aproximações entre elas. Buscamos, essencialmente, demonstrar como a Semiótica Greimasiana pode contribuir para a prática de redação em sala de aula, na construção da conclusão, tendo o texto como um todo de sentido. Considera-se a hipótese de que, a partir do momento em que o aluno tem contato com os conceitos básicos da teoria, conseguirá redigir uma proposta de intervenção condizente com o tema apresentado pelo exame. A base teórica se dá essencialmente em Barros (2005), Fiorin (2012, 2021), Greimás (2014) e INEP (2019). O corpus de análise é uma redação nota mil, do ENEM de 2021. Por fim, verificou-se que o estudo da Teoria Semiótica pode contribuir para que os alunos compreendam o texto como um todo de sentido articulado e, através do período gerativo de sentido, possam escrever textos coesos e coerentes com maior facilidade.

Palavras-chave: Redação do ENEM. Teoria Semiótica Greimasiana. Competência V.

Doutoranda em Letras (bolsista CAPES, Modalidade II). Professora de Língua Portuguesa e Inglesa (Iffar). E-mail: 146505@upf.br.
Doutora em Letras (Mackenzie). Professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: lucianacrestani@upf.br.

O Discurso dos Professores sobre o Processo de Implementação da BNCC: Uma Análise Semiótica

Josiane Boff (UPF)

Este trabalho é um recorte da tese de doutorado da autora, a qual versa sobre o processo de implementação das propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas práticas de sala de aula. O objetivo geral do estudo é compreender as dificuldades envolvidas na implementação das diretrizes da BNCC para o ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A base teórico-metodológica da pesquisa está amparada em preceitos da teoria Semiótica Discursiva, principalmente, nos estudos de Greimas (1974, 2014), Greimas e Courtés (2013), Barros (2011, 2014) e Fiorin (2012, 2014). O corpus deste trabalho é constituído por dois objetos de análise: a BNCC e o discurso de 22 professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais do Ensino Fundamental de 14 municípios do Rio Grande do Sul. A análise empreendida permite compreender que a perspectiva de ensino de Língua Portuguesa inscrita na normativa se volta para o uso competente da língua nas práticas sociais, com vistas a aprimorar as competências de leitura e produção textual. O discurso dos sujeitos participantes revela discrepâncias quanto ao conhecimento e aplicação dos preceitos da BNCC. Enquanto alguns docentes possuem entendimento das propostas da BNCC e buscam implementá-las nas práticas de sala de aula, outros ainda demonstram fragilidade de conhecimentos quanto aos postulados da normativa, o que inviabiliza a transposição didática. O estudo evidencia a necessidade de formações voltadas ao trabalho prático em sala de aula atreladas aos preceitos da BNCC, para que efetivamente se efetuem as transformações almejadas.

Palavras-chave: BNCC; Ensino; Língua Portuguesa; Anos Finais do Ensino Fundamental.

A Comparação como Estratégia de Patemização no Discurso Argumentativo

Monica Alvarez Gomes (UFMS)

O estudo do páthos, nascido na retórica aristotélica, surge em uma visão ecológica em relação sistêmica com o lógos e o éthos. De forma indissolúvel, essa tríade interage no fazer discursivo. Nela, portanto, o páthos toma a importância da manipulação da imagem do eu do discurso. Assim sendo, recorre-se aos postulados da teoria semiolinguística de Charaudeau (1991, 2007), que busca de forma muito satisfatória uma diferenciação das teorias que tratam de emoções e de sentimentos no plano psicológico, sociológico e filosófico stricto sensu. Nesta pesquisa, serão estudadas ocorrências de comparação em texto argumentativo, que põem em movimento o processo patêmico no contexto persuasivo, bem como as emoções prováveis pela reação do auditório (nunca se poderá falar em termos de certeza absoluta em nome dos interlocutores), os elementos da enunciação, os efeitos de sentido, a manipulação pelas representações e crenças mobilizadas pelo locutor em seu auditório. A análise é de base qualitativa, a partir de textos publicados por grandes veículos de comunicação, em que se faz um cotejo entre o dito e o efeito de sentido recuperado pelo contexto e pelo sistema de crença ativado pela construção discursiva. O principal achado deste estudo confirma a comparação como eficaz recurso patêmico, principalmente o tipo que traz em si um engano na relação entre os dois elementos comparados. A principal implicação pedagógica se verifica no campo das estratégias de leitura no que se refere aos argumentos estruturados por comparação, em que o leitor crítico poderá reforçar seu arsenal perceptivo para não se deixar levar por intenções sub-reptícias de persuasão.

Palavras-chave: Patemização. Persuasão. Comparação. Leitura crítica.

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Português-Latim, graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em Português-Francês, Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estágio Pós-doutoral se deu na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Das Redes Sociais para a Sala de Aula: O Gênero Meme para Promover a Leitura Literária

Marion Rodrigues Dariz – UFPel/ IFSul

Inúmeras são as transformações pelas quais a linguagem passa, requerendo, assim, novas formas de comunicação e modalidades textuais no processo da leitura e escrita. Pensando nessa perspectiva de mudanças, neste trabalho - recorte de tese de doutorado - tomamos como objeto semiótico de estudo o gênero meme que se potencializou e ganhou espaço com o advento das mídias digitais e redes sociais. Para Horta (2015), o meme se constitui “um fenômeno de linguagem, que emerge de práticas comunicacionais em um meio (a web)”. Por isso, a inclusão desse gênero (com os demais) no rol das Atividades Organizadoras de Ensino - AOE (Moura, 2001, 2010, 2017) ocorre por sua recorrência no cotidiano de jovens e adolescentes; pensou-se o meme como gênero sincrético cujo estudo aconteceu e resultou em atividades de produção a partir de aspectos considerados interessantes/marcantes pelos estudantes nos textos literários. Essas AOE se constituem uma intervenção pedagógica (Damiani, 2012; Damiani et al, 2013) que foi planejada pela professora-pesquisadora com o objetivo de promover a leitura de textos literários de referência e, posteriormente, foi implementada e avaliada. Nessa avaliação investigam-se, nos textos produzidos, os efeitos de sentido que emergem a partir da leitura da obra literária e, para tanto, utilizam-se os pressupostos da Semiótica Discursiva por ser uma disciplina ancilar das Ciências Humanas (Oliveira, 2017) e por considerá-la um arcabouço teórico-metodológico que possibilita o estudo de diferentes textos que circulam no contexto contemporâneo, em sua totalidade de sentido, dotados de um plano de conteúdo e um plano de expressão.

Palavras-chave: Gênero Meme. Leitura Literária. Produção de Sentido.

Licenciada em Letras (UCPel); Especialista em Educação Brasileira (FURG) e em Mídias na Educação (IFSul). Professora da área de linguagens no Ensino Fundamental, da rede pública municipal de Pelotas, e Técnica em Assuntos Educacionais no IFSul. Mestra em Educação (FaE/UFPel). Doutora em Letras(UFPel) com pesquisa na área de aprendizagem com foco na leitura literária tendo por base os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Atividades Organizadoras de Ensino) e da Semiótica Discursiva de Greimas. E-mail: mariondariz@gmail.com

Campanha #Nemumavez: Um Estudo dos Elementos Enunciativo-Discursivos que Tratam da (In)Tolerância

Paola Biavatti
Luciana Maria Crestani
)

Este estudo possui como foco de interesse os mecanismos enunciativo-discursivos utilizados na campanha publicitária “Formando também melhores seres humanos: algumas atitudes não são toleráveis #NemUmaVez”, idealizada a fim de promover a conscientização de agressores e vítimas sobre situações de preconceito vivenciadas no campus da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Temos como objetivo geral analisar as estratégias enunciativo-discursivas mobilizadas nos arranjos textuais da campanha publicitária “Formando também melhores seres humanos: algumas atitudes não são toleráveis #NemUmaVez”, explicitando mecanismos que atribuem força persuasiva aos enunciados. Para isso, nos debruçamos nos estudos sobre construção de identidade, alteridade e construção dos discursos intolerantes com base em Landowski (2012), Bakhtin (2002, 2011) e Barros (2005a, 2011, 2014, 2016), e nos principais conceitos da semiótica discursiva a partir de Greimas e Courtés (1973, 1990, 2021), Fiorin (1998, 2012, 2021, 2022a, 2022b), Barros (2001, 2005), Pietroforte (2004) e Teixeira (2001, 2008, 2009). O corpus de pesquisa é composto de quatro peças publicitárias oriundas da campanha, que fazem alusão ao preconceito racial, à violência doméstica, à homofobia e à aporofobia. O percurso metodológico estabelecido propõe a análise de categorias do plano de conteúdo, do plano de expressão, das estratégias de articulação desses planos no arranjo textual e dos sentidos que produzem, levando em consideração também interdiscursos com que as peças publicitárias dialogam. Os resultados parciais obtidos com a primeira peça analisada, demonstram que o modo de projeção e disposição dos elementos visuais no arranjo textual é um dos fatores que atribui força persuasiva ao texto, dadas as relações semissimbólicas que se estabelecem entre plano de expressão e plano de conteúdo. Além disso, a frase utilizada e o emprego da 1ª pessoa no enunciado verbal contribuem para tornar a peça impactante e sensibilizar o público.

Palavras-chave: Semiótica discursiva. Discursos intolerantes. Campanha publicitária. Relações semissimbólicas.

Semiótica Discursiva: Os Sentidos dos Textos em Sucessão

Juliana Marcia Piotrowski

Os pôsteres de divulgação agem como cartões de visitas das séries televisivas. Disseminados através da internet, esses textos sincréticos são uma estratégia dos serviços de streaming e emissoras de televisão para promoverem as séries e persuadir o público a assistir aos programas. Por isso, na construção de um pôster, o enunciador procura estabelecer estratégias discursivas bem elaboradas para seduzir os enunciatários. Esses processos deixam pistas materiais no texto, as quais podem ser identificadas e descritas. Nesse sentido, entre as fontes teóricas que possibilitam o estudo dos gêneros compostos por várias manifestações expressivas, destaca-se a Semiótica Greimasiana, ou Semiótica Discursiva, cujo maior expoente, Algirdas Julien Greimas, apresenta um modelo metodológico por meio de níveis: o Percurso Gerativo de Sentido. Esse aporte procedimental busca explicar o que o “texto diz e como faz para dizer o que diz” (Barros, 2005, p. 7), o que auxilia o leitor a compreender os efeitos produzidos pelo texto. Dentro deste quadro, este trabalho apresenta a análise semiótica de dois pôsteres, da primeira e da segunda temporada, da série *Succession*, produzidas e veiculadas pela emissora HBO, em 2018 e 2019, respectivamente. Os textos foram selecionados por unirem elementos verbais (título, créditos, slogans) e elementos não verbais (imagem) num conjunto elaborado que conduz o olhar do espectador para o drama familiar proposto no título “Sucessão” (em tradução livre). Dessa maneira, a análise semiótica do corpus demonstra que as peças publicitárias em questão carregam muitos sentidos explícitos e implícitos que podem despertar o interesse – e a empatia – dos espectadores para a dramática saga familiar que a série tematiza e figurativiza.

Palavras-chave: Pôster de série de TV. Semiótica Discursiva. Produção de sentidos.



**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:**

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 7



Ampliando Horizontes Educacionais: A Relevância da Libras como Segunda Língua no Ensino Superior

Márcia Aparecida Rodrigues Mateus(UFMS)

Jéssica Rabelo Nascimento(UFMT)

O trabalho teve como objetivo reconhecer o público alvo da disciplina de Estudo de Libras da Universidade de Mato Grosso do Sul, curso de Pedagogia e da Universidade Federal de Mato Grosso, no curso de Letras, no que diz respeito às informações que o acadêmico ouvinte têm sobre a Língua de Sinais (Libras) e o sujeito Surdo. O corpus foi obtido por meio de um questionário com 7 (sete) questões realizado no primeiro dia de aula com acadêmicos matriculados na disciplina no ano de 2022, no qual foi analisado o nível de conhecimento o acadêmico chega na universidade para iniciar o processo de aprendizagem da disciplina de Libras como L2. O aporte teórico da presente pesquisa baseia-se nos autores renomados sobre a aquisição de Libras como L2, assim como Gesser (2009); Quadros (1997), Karnopp (1994), entre outros. É sabido que a disciplina de Libras é obrigatória para os cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia a partir da regulamentação da Lei nº10.436/2002 e do Decreto nº 5626/2005, para a formação de professores e profissionais da educação em geral, aqui no caso analisados os cursos de Letras e Pedagogia. Com base nos resultados obtidos e tabulados percebeu-se que a maioria destes ouvintes chegam ao ensino superior sem nenhum conhecimento básico sobre a Libras, sendo uma língua, e sobre o sujeito surdo, sua identidade, cultura e subjetividade. Esse desconhecimento acarreta e traz implicações na atuação desse futuro profissional que irá atuar no ensino regular com alunos surdos, demonstrando muitas vezes, preconceitos e práticas de exclusão do sujeito surdo dentro da escola/instituição.

Palavras-chave: Libras como L2. Formação. Ouvinte.

Márcia Aparecida Rodrigues Mateus

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras PPGLetras, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Mestre em Linguística e Transculturalidade pela Universidade Federal da grande Dourados/UFGD, Graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Especialização em Neuropedagogia e Professora Assistente II da UFMS.

E-mail: marcia.mateus@ufms.br.

Jéssica Rabelo Nascimento

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras PPGLetras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, Mestre em Estudos de Linguagens pela UFMS, Graduada em Letras Bacharelado ênfase em Linguística - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Especialização em Libras e Educação Especial pela Faculdade São Luiz. Professora Assistente de Libras pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT.

E-mail: jessicarabelonascimento095@gmail.com.

Formação de Professores para A Educação Bilingue Eletiva na Infância: Um Olhar Quanti-Quali acerca das Adequações à Legislação em Advento

Graça Juliana Mello Monaris Costa¹ (UFPR)

A sociedade contemporânea é cada vez mais interconectada e integrada, ainda que continue promovendo marginalização e exclusão. As novas tecnologias, os fluxos de pessoas e a super diversidade trazem a necessidade do multilinguismo, que é absorvida pelas escolas, especialmente escolas privadas, como um promissor modelo de negócio. Assim, o ensino bilíngue eletivo encontra-se em expansão no Brasil, especialmente na educação para crianças. Isto gera a demanda por profissionais aptos a trabalharem de forma específica com a língua adicional, que possuam formação linguística e pedagógica compatíveis com esta metodologia. Considerando o objetivo de investigar a formação de professores no contexto da educação bilíngue eletiva para crianças no Brasil, este trabalho busca apresentar alguns conceitos basilares de língua e linguagem, globalização, interculturalidade e educação linguística, por meio de pesquisa bibliográfica, estudado sob a perspectiva da Linguística Aplicada Crítica (MOITA LOPES, 2006, 2013). Na sequência, traz brevemente conceitos mais específicos sobre sujeito bilíngue, bi/multi e plurilinguismo e educação bilíngue. A partir disso, apresenta a pesquisa documental em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilingue que será a base para a criação da parte quantitativa da pesquisa: um questionário online a ser aplicado com professores atuantes nesse contexto nas escolas bilíngues eletivas para crianças que interagem em grupos específicos de redes sociais, no intuito de investigar se às adequações e lacunas na formação dos docentes da área. Assim, busca ponderar sobre as questões propostas no questionário, suas métricas, a metodologia de coleta e as possibilidades de análise dos dados além de refletir sobre a importância da ampliação de pesquisas quali-quantitativas na área para direcionar políticas públicas, adequar a formação docente e democratizar o acesso à educação bilíngue.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Bilingue. Educação na Infância. Pesquisa Quali-quantitativa.

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná com pesquisas na área de Formação de professores e ensino bi/multi/plurilingue.(2023-2024). Especialista em Bilinguismo (2014) e Metodologia do Ensino de Línguas Estrangeiras (2010). Licenciada em Letras Inglês/Português (2008). Bacharel em Direito (2007) e advogada. Licencianda em Pedagogia (2021 -). Co-autora de livros. Desde 2008 atua como professora de Língua Inglesa em contextos de escolas públicas e privadas, educação indígena, educação do campo e educação bilíngue. Seus principais interesses de estudos são Bi/multi/plurilinguismo, Formação de professores, Ensino de inglês para crianças, Linguística Aplicada, Interculturalidade . E-mail: gracaju@yahoo.com.br.

O Design Thinking no Ensino Médio: As Experiências no Programa Residência Pedagógica

Alanna Cariny de Lima Alves¹(UPE)
Kátia Simone Mendonça Pionório Medrado²(UPE)
Geam Karlo-Gomes³(UNISUL)

O Programa Residência Pedagógica, doravante PRP, promove a inserção e o acompanhamento de professores em formação nas escolas públicas de ensino, para que, em conjunto com a Escola e a Universidade, busquem soluções para a Educação Básica. Sob esta ótica, este estudo detalha as experiências vivenciadas por duas residentes em uma turma da 1ª série de uma Escola de Referência em Ensino Médio, situada na zona urbana do município de Petrolina-PE, a partir do processo *Design Thinking* para a Educação. O objetivo é mapear as dificuldades e os progressos em uma determinada turma, e assim, buscar novas soluções por meio de metodologias ativas e criativas. Este estudo teve como base teórica o livro: “Design Thinking para educadores” (EDUCADIGITAL, 2014). Tendo isso em vista, o projeto foi vivenciado em sua plenitude no contexto escolar, desde a sua construção e desenvolvimento até a culminância dos resultados. Assim, de acordo com as descobertas, foi percebida a necessidade do exercício da oralidade e da escrita de textos literários. Metodologicamente, foram desenvolvidas produções textuais fundamentadas no campo de atuação artístico-literário. Tais textos, produzidos em grupos, tiveram temáticas que foram à escolha da equipe. Como resultado da aplicação do projeto, observou-se que alguns discentes precisaram de um maior tempo e atenção para realizarem as suas produções, enquanto tantos outros, escreveram poemas, biografias e poesias, demonstrando um maior interesse e habilidade na expressão de sua opinião crítica através da escrita.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Língua Portuguesa. Literatura. Design Thinking.

1- Graduanda de Letras com habilitação em Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Residente do Programa Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: alanna.cariny@upe.br;

2- Pós-Graduação, Universidade de Pernambuco. Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Pernambuco. Licenciatura em letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Preceptora do Programa Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: katia.smpionorio@professor.educacao.pe.gov.br;

3- Pós-doutorado na área de Ciências da Linguagem (UNISUL). Doutor e Mestre em Literatura e Interculturalidade (UEPB). Professor do PROFLETRAS - Rede Nacional - Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns. Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica (CAPES). E-mail: geam.k@upe.br.

O Processo de Publicação de Artigos Metodológicos em Vídeo e A Construção De Ferramentas Etnográficas para A Pesquisa em Análise Crítica de Gênero

Victor Gomes Milani ¹ (UFSM)

O presente estudo em andamento filia-se ao Núcleo de Estudos sobre Letramentos Acadêmicos (NELA/UFSM) (HENDGES, 2021). Seu objetivo geral principal é investigar os Multiletramentos Acadêmicos (MultLAcs) (MILLER; SCHULZ, 2014; MILLER, 2015) que envolvem o processo de publicação de Artigos Metodológicos em Vídeo (AMVs) no *Journal of Visualized Experiments* (JoVE) pelo viés da Análise Crítica de Gênero (ACG) (MOTTA-ROTH, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015). Contudo, propõe-se aqui a apresentação de um recorte da pesquisa, cujo objetivo específico é analisar os discursos de autores brasileiros que publicaram AMVs no contexto do JoVE e da equipe editorial do periódico para identificar os MultLAcs mobilizados por eles (autores e equipe editorial) no processo de publicação (produção e avaliação de AMVs). Para tal, propõe-se a utilização de questionários e entrevistas em potencial (ambos *online*) como ferramentas etnográficas a fim de acessar e analisar informações contextuais advindas dos próprios participantes (GREEN; BLOOME, 1997 apud STREET; HEATH, 2008). Projeta-se que a realização dos questionários e entrevistas possa fornecer diversas informações relevantes para a pesquisa, dentre as quais estão: 1) o delineamento do perfil acadêmico-profissional dos editores do JoVE diretamente envolvidos na avaliação dos AMVs e dos pesquisadores brasileiros que publicaram o gênero em questão nos últimos anos; 2) a averiguação de quais fatores podem levar os editores do JoVE a aceitar (com ou sem restrições) ou rejeitar os AMVs produzidos pelos próprios pesquisadores e os tipos de conhecimento e habilidades que os editores precisam mobilizar para aceitá-los ou rejeitá-los, para além do que já está posto nas diretrizes do próprio JoVE) e 3) sondagem de quais tipos de conhecimento e habilidades foram mobilizados e como eles foram recrutados pelos pesquisadores brasileiros no processo de produção de conteúdo audiovisual e do processo de publicação dos AMVs como um todo.

Palavras-chave: Multimodalidade em gêneros acadêmicos. Multiletramentos Acadêmicos. Internacionalização da Ciência e Tecnologia Brasileiras.

1- Graduado em Letras Inglês e Literaturas de Língua Inglesa (UFSM/2014) e Letras Português e Literaturas (UNINTER/2020), especialista em Ensino de Língua Portuguesa: Oralidade e Escrita (UNOESTE/2016), mestre em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM/2017), doutorando em Letras - Estudos Linguísticos (UFSM/2021) e professor de Língua Inglesa da rede municipal de ensino de Santa Maria - RS desde 2016. Contato: victor.milani@acad.ufsm.br

O Que O Norte do Brasil Tem a Nos Dizer sobre As Práticas Pedagógicas para O Ensino de Libras?

Lídia da Silva
Brunna Camilly Alves Rodrigues da Mata
Danielle Wants

Este trabalho tem o objetivo de caracterizar as práticas pedagógicas para o ensino de Libras que ocorrem no Norte do Brasil e estão registradas na literatura publicada no período de 2020-2023. Para tanto, parte de pressupostos teóricos de Quadros e Karnopp (2004), Medeiros e Graff (2012), Carvalho, (2012), Tondinelli (2016), Ramos (2021) e outros para discutir aspectos legais, culturais, históricos e linguísticos do ensino de Libras como língua adicional para ouvintes. A metodologia adotada é a revisão sistemática de literatura e, seguindo as diretrizes apontadas por David Tranfield (2003) busca descrever as ocorrências de ensino de Libras no Amazonas, Tocantins, Pará e Acre. No protocolo de pesquisa, o Google Acadêmico foi a plataforma escolhida para inserção dos descritores específicos e de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos, onze materiais compuseram o Corpus, todavia, após a pré-análise cinco deles foram excluídos devido ao fato de não apresentarem metodologias. Os textos considerados na análise foram Pedroni (2021), Sousa, Silva e Milani (2021), Bizzo (2022), Rodrigues (2022), Almeida Coura et al (2022) e Jesus (2023). Os trabalhos de Pedroni (2021) e Bizzo (2022) apontam a importância de que a prática conversacional ocorra durante as aulas de Libras de cursos de graduação as quais, inclusive, precisam ter a sua carga horária expandida. Sousa, Silva e Milani (2021) assinalam que, em contexto de ensino de tempo integral, as atividades de um Clube de Libras precisam convergir com as outras disciplinas do currículo bem como levar os aprendizes à reflexão sobre a língua. Apontam que tal prática pedagógica, favorece a inclusão de alunos surdos. Rodrigues (2022), ilustra sua prática no ensino do conteúdo de expressões idiomáticas para aprendizes do nível avançado de Libras a qual ocorreu de forma remota (assíncrona) e percorreu os passos da conceituação, exemplificação e comparação com a língua portuguesa. Almeida Coura et al (2022) descrevem uma prática pedagógica que ocorreu na modalidade online com futuros professores de Libras a qual desde o primeiro encontro, estimulou as interações diretamente em Libras, e favoreceu o desenvolvimento de novas crenças sobre os surdos, a sua cultura e sua relação com ouvintes. Jesus (2023) assevera que a implantação da disciplina de Libras na rede estadual de ensino de Tocantins precisa ser acompanhada de uma prática pedagógica adequada e para tanto faz-se necessário que o professor tenha uma formação apropriada e que o ambiente seja favorável à presença da língua. Conclusivamente, a pesquisa observa a propulsão de trabalhos que se assentam na abordagem comunicativa dado que, ao que a interação e uso da língua parecem ser o cerne das práticas pedagógicas para o ensino da Libras no norte do Brasil.

Palavras-chave: Ensino. Libras. Brasil. Estados do Norte.

iLídia da Silva – Doutora em Linguística pela UFSC, professora da UFPR (lidiaufpr@gmail.com)

Brunna Camilly Alves Rodrigues da Mata – Acadêmica de Letras Português pela UFPR (brunnamata@ufpr.br)

Danielle Wants – Acadêmica de Letras Português pela UFPR . (danielewants@gmail.com)

O Que O Sul do Brasil Tem a Nos Dizer sobre As Práticas Pedagógicas para O Ensino de Libras?

Lídia da Silva
Michelle Cristina Batista dos Santos
Brenda Kattelin Rocha da Silva

Este trabalho tem o objetivo de caracterizar as práticas pedagógicas para o ensino de Libras que ocorrem no Sul do Brasil e estão registradas na literatura publicada no período de 2020-2023. Para tanto, parte de pressupostos teóricos de Quadros e Karnopp (2004), Medeiros e Graff (2012), Carvalho, (2012), Tondinelli (2016), Ramos (2021) e outros para discutir aspectos legais, culturais, históricos e linguísticos do ensino de Libras como língua adicional para ouvintes. A metodologia adotada é a revisão sistemática de literatura e, seguindo as diretrizes apontadas por David Tranfield (2003) busca descrever as ocorrências de ensino de Libras no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No protocolo de pesquisa, o Google Acadêmico foi a plataforma escolhida para inserção dos descritores específicos e de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos, sete materiais compuseram o Corpus, todavia, após a pré-análise cinco deles foram excluídos devido ao fato de não apresentarem metodologias. Os dois textos que foram considerados na análise foram de Silva (2020) e Vargas (2022). O primeiro trabalho aponta que a Libras pode ser ensinada por meio das seguintes práticas pedagógicas: instrução baseada em input, no ensino explícito, na produção sinalizada e no feedback (SILVA, 2020). No segundo trabalho, Vargas (2022) relata uma experiência pedagógica de desenvolvimento de um material multimodal o qual foi oferecido aos participantes da pesquisa para que, de forma autônoma, o utilizasse em casa. As aulas remotas que ocorreram em sala virtual ofereceram oportunidade de sistematizar noções básicas de Libras. A proposta sugere que a Sala de Aula Invertida (SAI) é uma boa experiência metodológica. Conclusivamente, o trabalho observa a escassez de produções e a inovação uma vez que Silva (2020) e Vargas (2022) visam disseminar práticas pedagógicas que otimizam a comunicação e promovem transformações na educação linguística da Libras no Sul do Brasil.

Palavras-chave: Ensino. Libras. Brasil. Estados do Sul.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 8



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

O Ensino Indutivo em Um Material Didático Autoral sobre Saúde Mental na Adolescência: Uma Proposta Pedagógica e Investigativa para o Trabalho com a Léxico-Gramática em Língua Espanhola

Suzana Toniolo Linhati (UFSM)¹

O ensino indutivo proporciona agentividade ao aprendiz, uma vez que é o próprio estudante que recorre à regra para tomar consciência de sua funcionalidade. Diante do exposto, compartilhamos uma proposta pedagógica e investigativa para o ensino de língua espanhola (LE), pautada no ensino indutivo e no trabalho em pares, que foi desenvolvida durante o mestrado da autora. Dessa forma, apresentamos um material didático autoral (MDA) sobre saúde mental na adolescência voltado a alunos do 3º ano do ensino médio, que está constituído por 22 tarefas colaborativas. Tais tarefas abrangem a integração das habilidades linguísticas em espanhol, sendo a tarefa diagnóstica e a tarefa final referentes à produção oral de um vlog, gênero multimodal derivado do blog e apresentado no formato de vídeo. Os pressupostos teóricos que sustentam este estudo versam sobre o ensino comunicativo indutivo com foco na forma e no sentido, na abordagem baseada em tarefas e na aprendizagem colaborativa. A metodologia desta investigação compreende uma pesquisa-ação de abordagem mista, que se divide em três etapas: 1) diagnóstica, 2) intervencionista e 3) posterior à intervenção. As etapas 1) e 3) compreendem uma análise quantitativa das transcrições da tarefa de vlog para averiguação da Densidade e da Diversidade Lexical alusivas à saúde em LE, além das ocorrências dos tempos verbais *condicional simple*, *futuro imperfecto* e *perífrasis de futuro*. Já a etapa 2) abrange uma análise qualitativa das transcrições dos diálogos colaborativos e das autoavaliações discentes. Assim, entendemos que esta proposta pedagógica e investigativa pode contribuir para a prática de docentes-pesquisadores, visto que possibilita não somente o acompanhamento do processo dos estudantes pelo uso do método indutivo e do trabalho em diádes, mas também as implicações desse processo para a construção do conhecimento linguístico do aluno e sua aplicação significativa em um contexto de autozelo e de zelo com o próximo.

Palavras-chave: Ensino indutivo. Língua Espanhola. Material didático autoral. Métodos mistos.

¹ Doutoranda em Letras (UFSM); Mestra em Ensino de Línguas (UNIPAMPA); Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM); Graduada em Letras Licenciatura – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (UFSM). / Endereço eletrônico: Suzanatl@hotmail.com.

O Ensino Indutivo na Sala de Aula de Línguas Adicionais: Algumas Considerações Pedagógicas

Eduardo Dutra (UNIPAMPA)

O Foco na Forma pode ser compreendido como equilíbrio entre forma e comunicação (SPADA 1997; 2010; 2014). O direcionamento da atenção de estudantes de línguas adicionais para estruturas gramaticais pode ocorrer, através da instrução explícita, via dedução ou indução. Neste estudo, focamos na apresentação de pesquisas (JEAN; SIAMRD, 2013; TAMMENGA-HELMANTEL; ARENS; CANRINUES, 2014; KRUMBOLTZ; YABROFF, 2015; TAMMENGA-HELMANTEL; BAZHUTKINA; STERLING; HUMMEL; SUHRE, 2016; QI; LI, 2017; LAI; QI; LÜ; LYU, 2018) que contemplam, em sua intervenção, procedimentos direcionados ao descobrimento da regra da língua-alvo pelo próprio estudante. Com isso, pretendemos identificar as ações pedagógicas que se assemelham ou divergem para o ensino indutivo da forma nas investigações selecionadas. Do ponto de vista metodológico, elencamos as ações pedagógicas de cada estudo. Posteriormente, comparamos os procedimentos adotados com vistas à verificação se a promoção do descobrimento autônomo da regra vem acompanhada de feedback docente. Por último, apresentamos os procedimentos convergentes nas pesquisas para a instrução explícita, de natureza indutiva. Os resultados preliminares apontaram que no ensino indutivo das investigações analisadas nem sempre há feedback. Logo, nesse caso, os estudantes podem chegar à regra da língua-alvo sem que a sua resposta seja confirmada ou refutada pelo docente.

Palavras-chave: Foco na Forma. Ensino Indutivo. Ações Pedagógicas. Línguas Adicionais.

Reflexões sobre o Ensino de Gramática do Espanhol para Brasileiros numa Perspectiva Indutiva

Carlos Felipe Pinto
(UFBA/CNPq)
cfpinto@ufba.br

A partir de Chomsky (1957), a sintaxe passa a ser compreendida como o estudo dos princípios e processos através dos quais sentenças são construídas em línguas particulares. Chomsky (1965) argumenta como a gramática tradicional e o estruturalismo deixaram de colocar atenção, por diferentes razões, em fatos importantes sobre as línguas, considerando, por exemplo, o contraste entre orações como “eu persuadi o João a sair” e “Eu esperava que o João saísse”, que, em inglês, têm a mesma ordem/estrutura superficial. O autor mostra que, ao passar para a voz passiva com verbo biargumental, os sentidos não são equivalentes ao sentido da forma ativa. Assim, “eu persuadi João a ser atendido pelo médico” não equivale a “Eu persuadi o médico a atender João”. Nessa perspectiva, embora a gramática da língua espanhola e a da língua portuguesa possam ter uma série de semelhanças superficiais, as duas línguas apresentam uma série de aspectos mais abstratos bastante diferentes. Tomemos dois exemplos. 1) As duas línguas possuem construções com a ordem S-V-O e outras relacionadas; porém os usos pragmático-discursivos dessas construções não são os mesmos nas duas línguas. 2) O espanhol tem mais verbos de mudança de estado que o português; assim, enquanto o português usa predominantemente o verbo “ficar”, o espanhol usa diferentes verbos como “ponerse”, “quedarse”, “volverse” etc. Este trabalho pretende discutir, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981, 1995), vantagens e desvantagens de uma perspectiva indutiva para o ensino de gramática, considerando as tendências atuais para o ensino de língua espanhola no Brasil, uma vez que as diferenças superficiais formais entre as duas línguas (espanhol e português) podem ser muito sutis, colocando em jogo apenas diferentes aspectos interpretativos.



**II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:**

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 9



A Implantação de Estratégias Diferenciadas na Aprendizagem Indígena

DOMINGUES, Pura Moreno
Mestranda em Letras/UPF - FCR
Pura.domingues@sou.fcr.edu.br
CASTRO, Jhoseanne Portugal de
Mestranda em Letras/UPF - FCR
jhoseanneportugaldecastro@gmail.com
BENCK, Gisele
Filiação acadêmica
gbenck@upf.br

Esta proposta de pesquisa é voltada para o estudo do Projeto Açaí III, criado pela SEDUC/RO (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE RONDÔNIA), no período de 2015 a 2019, desenvolvido pela Gerência de Educação Escolar Indígena com o intuito de formar Professores Alfabetizadores indígenas”. Para isso, foi produzida uma apostila para direcionar o agir profissional dos docentes indígenas, onde esse material didático foi um norteador do que ela possa incorporar nas suas atividades cotidianas na sala de aula, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Assim, propor estudos que alinhem a teoria à prática docente, por meio de metodologia ativas e que exista nela, estratégias inovadoras e criativas, e bem diferenciadas, as quais adequadas a realidade da comunidade indígena. Por exemplo, a contagem de números e sua possível relação com os objetos (material concreto) dispostos ao estudante, faz ele compreender, desde o conceito significativamente, bem como quantificar de forma diferenciada, os números naturais, a identificação e a compreensão desse objeto de conhecimento presente diariante em casa, ao fazer compras, e em muito outros lugares distintos – Posto isso, o projeto Açaí III - formação docente - sinalizou a proposta do processo de ensino-aprendizagem a partir de estratégias consideradas dinâmicas e problematizadoras, pensante, crítico, colaborativo, ativo no processo de aprender e se desenvolver. Tais proposições estão para a construção de um perfil de docência, agora não mais centrada no docente, mas no estudante como ser *ativo*, protagonista. Dessa forma, apresenta-se para o cursista/professor indígena a relevância de saber mediar o ensino da Matemática, de apreciá-la para poder lidar com tudo que é proposto pelo mundo a fora. Diante disso, esse estudo embasar-se nas referências de Kamii em *A criança e o número: implicações da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos* (1990), e como suporte, a teoria de aprendizagem de Piaget com *O juízo Moral da Criança* (1994), Sobre *Metodologias Ativas* de Willam Glasser (2018) e Abib com *O Sujeito na Epistemologia Genética* (2013). Sob o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas, a pesquisa será bibliográfica, pois será desenvolvida a partir de materiais já publicados em livros, periódicos, bibliotecas virtuais e materiais que são disponibilizados nas bases de dados nacionais e internacionais. Através da realização desses estudos teóricos, análise, pretende-se apontar os meios possíveis de enxergar estratégias diferenciadas e inovadas para serem exploradas na Educação Escolar Indígena, começando com a base infantil. Desse modo, o apreendido pelos professores e alunos indígenas serem aplicados no seu dia a dia, onde tenha-se a consonância desse conhecimento com conteúdos relacionados a realidade social deles. Assim, um novo perfil no processo de ensino-aprendizagem se instaura, sem agredir ou distorcer a bagagem nativa de conhecimento do povo indígena.

Palavras-chave: Projeto Açaí. A educação indígena. Piaget. Metodologia Ativas.

Ensino e Aprendizagem de Português para Surdos: Percepção de Professores e Alunos

Gláucia Xavier dos Santos Paiva¹ (UFG)
Letícia de Sousa Leite² (UFU)

Este trabalho busca refletir sobre os desafios enfrentados por professores e alunos surdos nas aulas de português em sala de aula inclusiva. O que justifica a sua realização é o fato de que o português é para o Surdo uma segunda língua, visto que sua primeira língua é a Libras – Língua Brasileira de Sinais. Quanto ao quadro teórico-metodológico, o estudo foi circunscrito na revisão bibliográfica da temática de estudo e, do ponto de vista teórico, autores como Damázio (2007), Godoi (2019), Paiva (2014) e Quadros (1997), além de alguns documentos legais, tais como o Decreto 7.611/2011 e a Lei 14.191/2021, nortearam nossas discussões. Vale destacar que, geralmente, os professores que atuam nas escolas inclusivas receberam formação para o ensino de português como primeira língua. Outro ponto importante a ser mencionado é que os alunos ouvintes, maioria nessas escolas, são usuários nativos do português, não sendo o caso, conforme já dissemos, dos alunos surdos, que em muitos casos, não são fluentes nem na sua própria língua, a Libras, quando atingem idade escolar. Os resultados da pesquisa apontaram que tais aspectos causam notório impacto no processo de ensino e aprendizagem de surdos e geram uma lacuna importante na promoção de uma educação que pretende ser inclusiva com igualdade de oportunidade para todos.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de português. Educação de surdos. Educação inclusiva.

1- Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Professora efetiva da Universidade Federal de Goiás, atua na Faculdade de Letras. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias.

2- Doutorado em andamento em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Intérprete de Libras da Universidade Federal de Uberlândia vinculada à Divisão de Acessibilidade e Inclusão. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias.

Ensino Online de Português para Migrantes: Desafios e Facilidades

Daniela Fátima Dal Pozzo (UCS)¹
Simone Viapiana (UCS)²

Os processos migratórios são cada vez mais comuns no mundo, inclusive no Brasil. Muitos migrantes chegam ao país sem saber português e precisam aprender essa língua por uma questão emergencial. Considerando isso, estudo tem como objetivo abordar os desafios e as facilidades no ensino online de português como língua de acolhimento, a fim de propor reflexões sobre os processos de aprendizagem e de ensino. Trata-se de um estudo teórico, que dialoga com nossas experiências como professoras, a partir do que estudiosos da área trazem e problematizam sobre esses estudos, como Grosso (2010) e Pereira (2017). Apesar de a tecnologia facilitar e muito a vida, pois permitem que as pessoas se conectem com mais facilidade, há que se pensar nos desafios que as aulas online apresentam, como o contexto em que os aprendizes estão inseridos, onde assistem às aulas, pois muitos fazem-nas no período do trabalho, ou então com os bebês juntos, os quais ficam chorando, então a mãe fica dividida entre cuidar do bebê ou filhos e prestar atenção na aula. Com isso, as aulas precisam ser planejadas já considerando que esses alunos usarão o celular como ferramenta, que possui uma tela pequena, então os planejamentos precisarão ser pensados e elaborados levando em conta isso, já que a diagramação dos materiais didáticos precisa ser considerada e adaptada à realidade dos alunos, os quais usam diferentes suportes, como a tela do celular, o *Google Meet* e o *Whatsapp*.

Palavras-chave: Ensino de língua. Português para migrantes. Ensino e aprendizagem.

1- Doutoranda em Educação (UCS/bolsista Prosuc/Capes). Professora de português para estrangeiros. E-mail: danieladalpo@gmail.com.

2- Doutoranda em Educação (UCS). Professora na Universidade de Caxias do Sul. E-mail: Simone.Viapiana.sviapian@ucs.br.

Estágio no Exterior no Curso de Letras como Ação de Internacionalização do Currículo

Apoliana da Rosa Lorençon (UPF)¹

Vanessa Scolari (UPF)²

Luciane Sturm (UPF)³

O cenário mundial aponta para mudanças significativas de paradigmas em termos de comunicação entre os povos; multiculturalismo, multilinguismo, diversidade são expressões que estão em pauta na área da formação acadêmica em um mundo cada vez mais conectado. Nesse sentido, ações, projetos e programas para o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) têm sido ampliadas em diferentes contextos. Diante disso, o propósito deste trabalho é apresentar uma experiência de estágio internacional de ensino de LP para falantes de outros idiomas, como língua adicional. O estágio curricular não-obrigatório foi realizado por duas estudantes do Curso de Letras Português/Inglês, da Universidade de Passo Fundo (UPF), nos meses de outubro e novembro de 2022. A instituição receptora foi a Uniwersytet Marii-Curie Skłodowskiej (UMCS), no curso de Estudos Portugueses/Estudos de Português Brasileiro, em Lublin, Polônia. Com o aporte teórico da Linguística Aplicada, o estágio ocorreu em três etapas: (1) ambientação na universidade, observação de turmas e diálogos com os professores, (2) planejamento das intervenções e (3) execução das atividades em sala de aula. As atividades de intervenção aconteceram em diferentes turmas do curso de graduação, com estudantes poloneses, ucranianos e bielorrussos, a partir da temática “Língua, literatura, cultura e arte popular: o Brasil e suas faces”, objetivando introduzir usos e particularidades da variante brasileira da LP, por meio de propostas pedagógicas envolvendo a interação com diferentes gêneros textuais autênticos. Os resultados desse estágio evidenciam que os estudantes da UMCS puderam ampliar seu conhecimento acerca do idioma e suas nuances, compreendendo aspectos culturais e históricos do sul do Brasil, principalmente; cujos aspectos contribuíram para o desenvolvimento de sua competência comunicativa e intercultural. Para as estagiárias, realizar um estágio internacional foi uma experiência absolutamente única e importante, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica, profissional e pessoal, enriquecendo suas habilidades linguísticas, interculturais e pedagógicas.

Palavras-chave: Português Língua Adicional (PLA); estágio curricular; ensino; internacionalização.

¹ Graduada em Letras pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: 179161@upf.br.

² Estudante de Letras da Universidade de Passo Fundo. Bolsista Pibic - CNPq. E-mail: 179177@upf.br.

³ Professora e pesquisadora do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Passo Fundo. Doutora em Linguística Aplicada pela UFRGS. Orientadora deste estágio. E-mail: lusturm@upf.br.

Formação do Leitor Surdo na Perspectiva dos Multiletramentos

Lóris Marta Matozo Soares Xavier¹ (UPF)
Gisele Benck de Moraes² (UPF)

A pesquisa intitulada “Formação do Leitor Surdo na Perspectiva dos Multiletramentos” trata-se de um estudo com ênfase no uso dos gêneros multimodais como estratégias de ensino e aprendizagem a partir das distintas relações entre a Libras (L1) e a Língua Portuguesa enquanto língua adicional (L2) no processamento da leitura. Dessarte, o objetivo geral é verificar como os multiletramentos a partir dos gêneros multimodais contribuem no processo formativo de leitores surdos. Outrossim, integram-se como objetivos específicos: a) assinalar as diferenças linguísticas da L1 e L2 e as inferências resultantes dessa alteridade; b) estudar multiletramentos dentro de uma perspectiva de ensino que contribua para a formação leitora do surdo; c) esquematizar estratégias de ensino-aprendizagem assentado nos princípios dos multiletramentos e gêneros multimodais que concorrem na inserção desses sujeitos às práticas de letramento; d) investigar as práticas educacionais com base nos gêneros multimodais propagandas e charges e suas contribuições no desenvolvimento das habilidades leitoras. Para o esquadramento no aspecto teórico, a pesquisa têm como autores base Quadros (2008) versando especificamente sobre a educação dos surdos, Kleiman (1995, 2012) que aborda os aspectos cognitivos da leitura e os significados do letramento, Ventura (2001) que amplia a ideia que a leitura não pode ser reduzida apenas à decifração de um código escrito, Rojo (2012) apresentando o conceito de multiletramentos e suas facetas e Santos (2012) que discorre sobre a mediação da leitura para a formação de leitores. Quanto à natureza a pesquisa é aplicada e de abordagem qualitativa. No que se refere aos objetivos, classifica-se na qualidade de exploratória e no tocante aos procedimentos técnicos, coadjuva a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. Na constituição do corpus, a pesquisa contará com 6 alunos surdos de 20 a 55 anos atendidos pela Associação de Pais e Amigos de Surdos (APAS), de Passo Fundo. O presente estudo está em execução e com previsão para aplicação entre os meses de Agosto de 2023 a março de 2024. Espera-se com a pesquisa, apresentar os indicativos que corroboram com a formação leitora do surdo a partir dos multiletramentos através dos gêneros multimodais propaganda e charge como práticas que contribuem no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Leitor. Surdo. Multiletramentos.

1- Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 200057@upf.br.

2- Doutora em Letras, professora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Email: gbenck@upf.br.

Italiano como Herança: A Hora e A Vez das Crianças

Isabella Lafratta Amado (FFLCH – USP)¹

O objetivo desta comunicação é apresentar resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado sobre a preservação da Língua e da Cultura Italianas como herança em contexto familiar. O foco da exposição será o processo de construção e de desenvolvimento de uma *Rete dei Bambini*, isto é, uma rede de crianças na faixa etária entre 5 a 8 anos que falam Italiano como Língua de Herança dentro de casa, com o intuito de manter o uso da língua de afeto no cotidiano por meio de encontros recreativos e vivências lúdicas. Os encontros serão planejados e mediados pela pesquisadora junto de sua orientadora, sendo realizados periodicamente nas modalidades presencial e on-line e com a participação de familiares ou responsáveis. Tendo como premissa que os processos de ensino-aprendizagem de Línguas de Herança e de Línguas Estrangeiras são distintos e, portanto, devem ser abordados de maneiras diferentes, a pesquisa tem como embasamento teórico os estudos sobre Bilinguismo, a Teoria Sociocultural de Vygotsky, o Pós-Método e os recursos tecnológicos na aquisição-aprendizagem de idiomas. A investigação poderá trazer contribuições para o campo de estudos sobre Línguas de Herança no que diz respeito à criação de Comunidades de Prática e implementação de Políticas Linguísticas Familiares, além da formação de professores em serviço ou em formação inicial.

Palavras-chave: Língua de Herança. Vivências. Rede de Crianças. Bilinguismo. Pós-Método.

1- Formada em Letras - Português e Italiano pela Universidade de São Paulo no ano de 2022. Em 2019, realizou um intercâmbio de 6 meses na Itália, onde estudou na *Università di Roma "La Sapienza"*. Durante a Graduação, participou do projeto "Línguas e Culturas Estrangeiras para Internacionalização" pelo Centro Interdepartamental de Línguas, dando aulas de Italiano para estudantes de Graduação e Pós-Graduação, e também do Programa de Cultura e Extensão "*Ciao*: Italiano para funcionários USP", além de dar aulas particulares de Língua Italiana para adultos e crianças. Faz Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas da Universidade de São Paulo, já tendo atuado como Monitora em disciplinas de Italiano para Licenciatura pelo Programa de Formação de Professores da USP e, atualmente, como Bolsista CAPES/DS. É membro do NuCLiH (Núcleo de Estudos de Cultura e Língua de Herança) e co-fundadora da *Rete dei Bambini* pela ItaLiH BR (Associação de Italiano como Língua de Herança no Brasil), promovendo encontros de crianças na faixa etária entre 5 a 8 anos e que falam Italiano como Língua de Herança. CV disponível em: <<<http://lattes.cnpq.br/5726967903137775>>>.

Língua Portuguesa como Língua de Acolhimento: Do Aprender ao Protagonizar

Andréia Inês Hanel Cerezoli (UFFS)¹
Roselaine de Lima Cordeiro (UFFS)²

Este trabalho tem como objetivo relatar as ações pedagógicas em língua portuguesa como língua de acolhimento desenvolvidas no Centro de Línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim. A temática da língua de acolhimento passa a estar pautada na UFFS devido ao Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para Estudantes Haitianos (PROHAITI), instituído pela Resolução N° 32/CONSUNI/UFFS/2013, criado em parceria com a Embaixada do Haiti no Brasil. O percurso metodológico realizado foi a pesquisa documental em relatórios de ações de extensão desenvolvidas no *Campus* Erechim. Os dados analisados mostram que o programa de extensão “Diversidade Linguística: compartilhar saberes para quebrar barreiras”, de 2019, pode ser considerado o marco inicial desse processo a partir do foco na diversidade linguística. Nele, consta a oferta de cursos de línguas, tais como: crèole (crioulo haitiano), espanhol, francês, inglês e Língua Brasileira de Sinais (Libras). O destaque, no entanto, não fica restrito à oferta de curso de crèole (crioulo haitiano), mas ao fato de que os ministrantes, em sua maioria, foram alunos haitianos, remunerados com bolsas de extensão universitária. Os dados revelam que a presença de alunos haitianos como ministrantes dos cursos de línguas ofertados e em outras ações de extensão ocorre de forma recorrente. Dessa forma, o acolhimento linguístico no *campus* acontece não apenas na direção de ensinar a língua portuguesa aos alunos imigrantes, mas também em oportunizar que os alunos falantes do português tenham oportunidades para aprender outras línguas, como o crèole haitiano. Além disso, a atuação dos alunos haitianos como ministrantes dos cursos permite que eles sejam protagonistas no ambiente acadêmico, encorajando a participação deles em outros espaços universitários, como conselhos. Não menos importante, ressaltamos que a remuneração, via bolsa de extensão, se torna fator decisivo para a permanência dos alunos que, na grande maioria, são alunos trabalhadores.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Acolhimento. Extensão.

1- Docente da UFFS - *Campus* Erechim. Coordenadora do Centro de Línguas (CELUFFS - ER). hanelandrea@gmail.com.

2- Servidora técnico-administrativa da UFFS - *Campus* Erechim. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFFS - *Campus* Chapecó. roselainelcordeiro@gmail.com.

O Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Estudantes Surdos em Escolas Inclusivas ou Bilingües

Prof. Dr Carlos Ayres*

Com este estudo, focado no ensino e aprendizagem de Português como segunda língua para estudantes surdos em contextos de escolas inclusivas e bilingües, representa um campo crucial na investigação sobre os resultados do ensino de LP como L2 para estudantes surdos. Ancorado e abordagens como a Teoria da Aquisição de Segunda Língua (Krashen, 1981), em teorias específicas para surdos, como propostas por Quadros (1997) e Lillo-Martin (1999), e em princípios de inclusão educacional conforme defendidos por Mantoan (2006), buscamos uma compreensão do estado atual do ensino para esse segmento. A pesquisa incorpora abordagem qualitativa e quantitativa que permite uma compreensão holística do processo de ensino e aprendizagem, incluindo os desafios e as melhores práticas. Os resultados que pretendemos produzir poderão ser capazes de revelar a necessidade premente de adaptações curriculares específicas que levem em conta as características linguísticas e cognitivas dos estudantes surdos. A língua de sinais emerge como um recurso crucial, devendo ser reconhecida como a língua materna dos surdos, conforme sugerido por Quadros (1997). Além disso, destacamos a importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional dos professores, visando aprimorar suas competências no ensino de Português como segunda língua. Nosso estudo tem importantes implicações pedagógicas, contribuindo para o avanço das práticas inclusivas nas escolas e promovendo a equidade educacional. Buscamos enfatizar a necessidade de políticas e estratégias educacionais mais eficazes para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos, bem como a importância do bilingüismo para seu desenvolvimento pleno. Buscamos, por fim, a compreensão e o aprimoramento do ensino e aprendizagem de Português como segunda língua para estudantes surdos em escolas inclusivas e bilingües, alinhando nosso olhar investigativo com o objetivo mais amplo de promover a igualdade de oportunidades educacionais para todos.

Palavras-chave: Ensino de Português como Segunda Língua. Estudantes Surdos. Escolas Inclusivas e bilingües.

*Prof. Carlos René Ayres: Doutor em Letras – Estudos Linguísticos pela UFSM. Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado da UNISC. Coordenador do Curso de Letras. Membro da comissão editorial da Revista Rizoma.

O Podcast como Ferramenta de Democratização do Ensino – Auxiliando Candidatos do Celpe-Bras a Se Prepararem para A Prova

Camila Toledo Docena (UPF)¹
Ana Paula Tomazzini da Silva (UPF)²
Lauren Bertoglio (UPF)³

Considerando as ferramentas de comunicação atuais e o desejo pela democratização do ensino, este trabalho aborda a criação de um podcast, que tem como objetivo ajudar possíveis candidatos da prova Celpe-Bras, que confere o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. O estudo acadêmico, e consequente trabalho, foi desenvolvido no curso de Letras durante a disciplina de Tópicos em Linguística Aplicada, da Universidade de Passo Fundo. Baseando-se em fundamentos dessa ciência, por meio da exploração de conceitos de ensino e aprendizagem de línguas, estratégias de preparação para exames e a importância da tecnologia na educação. A ferramenta podcast foi escolhida por sua natureza oral, gratuita e pelo grande espaço que ocupa hoje entre os meios de propagação de informações. Assim, partindo da análise de materiais didáticos relacionados ao Celpe-Bras e gêneros autênticos abordados pelo exame - incluindo provas anteriores e guias de estudo - foi desenvolvido um conteúdo com linguagem simples, prática e explicativa, visando ajudar os candidatos da prova a compreenderem melhor os gêneros textuais e como construí-los. As implicações pedagógicas deste projeto destacam a importância de usar tecnologia e recursos multimídia na educação, tornando o aprendizado mais acessível e eficaz. Além disso, demonstra como a pesquisa em Linguística Aplicada pode ter aplicação prática e impacto positivo na comunidade de aprendizes de línguas adicionais.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Português. Podcast.

- 1- Graduanda do curso de licenciatura em Letras - Português, Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: camiladocena@gmail.com.
- 2- Graduanda do curso de licenciatura em Letras - Português, Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 174328@upf.br.
- 3- Graduanda do curso de licenciatura em Letras - Português, Inglês e suas respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 179169@upf.br.

Quem Ensina PLE? Reflexões de Uma Formadora a partir de Um Curso Extensionista de Aperfeiçoamento Docente

Marta Lúcia Cabrera KFOURI (UNESP-IBILCE)

Neste trabalho, enfocamos a formação docente na/para a área de Português Língua Estrangeira (PLE), tendo por justificativa ser essa uma tarefa complexa que deve considerar, sobretudo, a multiplicidade de realidades nas quais os participantes estão inseridos, sem contar a própria formação acadêmica do professor. Assim, são urgentes ações formadoras que caracterizem a área como tal, sobretudo pelo olhar da interculturalidade e da humanização, haja vista a demanda global pelo ensino de português, a partir de processos migratórios que constituem constantes desterritorializações e consequentes reterritorializações (SERRANI,2005). O contexto analisado é um curso de aperfeiçoamento online para/com professores de PLE, oferecido em momento pandêmico por uma universidade pública, cujos participantes já tinham algum tipo de experiência na área de PLE, em universidades e outros tipos de instituições, no Brasil e no exterior, buscando oportunidade de especialização e de atualização teórica. Como recorte, apresentamos dados de questionários, foruns e debates em aula, buscando explicitar de que maneira se constrói o percurso dialógico ao longo do curso, orientado por uma abordagem de formação de professores como agentes interculturalistas e humanizadores (GOMES DE MATOS, 2010, 2009; KFOURI-KANEOYA, 2018; MENDES, 2018, 2011). O contexto mostrou-se promotor de reflexões sobre concepções e experiências de quem ensina PLE na atual realidade pós-moderna e globalizada, bem como sobre o papel do formador diante desse cenário.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira. Formação de professores interculturalistas e humanizadores. Extensão universitária.

Marta Lúcia Cabrera Kfourí é Licenciada em Letras pela Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", no IBILCE- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, campus de São José do Rio Preto, SP, onde se tornou Mestre e Doutora em Estudos Linguísticos, na área de concentração em Linguística Aplicada. No IBILCE, é professora-assistente do Departamento de Educação, sendo responsável pelas disciplinas de "Linguística Aplicada: ensino de língua estrangeira", "Português Língua Estrangeira: ensino e formação docente" e "Estágios Curriculares Supervisionados I e II: língua estrangeira", junto ao curso de Licenciatura em Letras (Integral e Noturno). Suas áreas de ensino, pesquisa e extensão são a formação de professores de línguas (estrangeiras e português língua estrangeira) e os processos de interculturalidade no ensino-aprendizagem de línguas (estrangeiras e português língua estrangeira). É coordenadora executiva do IBILCE na Rede Temática RAMIN- Rede Temática de Atenção ao Migrante Internacional (PROEC-UNESP), coordenadora do Programa Residência Pedagógica Inglês (UNESP-CAPES) e Editora-Chefe da Revista Mosaico (IBILCE-UNESP). Possui livros, capítulos de livros e artigos publicados, além de organização de eventos e palestras proferidas em eventos nacionais e internacionais nas áreas em que atua. Já atuou como professora efetiva de língua inglesa e de língua portuguesa em escolas regulares das redes públicas e particulares, como professora de língua inglesa em escolas de idiomas e como coordenadora e docente em cursos de Letras e Tradução em faculdades particulares.

Relato de Experiência: Português como Língua de Acolhimento - Práticas de Compreensão de Leitura

Rosane Natalina Meneghetti¹
Universidade Comunitária da Região de Chapecó
rosanems@unochapeco.edu.br

O processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa tem sido foco de discussões e estudos nas últimas décadas devido ao movimento migratório e conseqüentemente ao aumento de falantes da língua portuguesa. O avanço tecnológico e a globalização contribuíram para essa aceleração e com eles facilidades e desafios foram estabelecidos. Deste modo, este trabalho busca apresentar um relato de práticas de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, como língua de acolhimento, as quais têm ocorrido por meio de atividades de extensão, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), e envolvem questões de acolhimento e desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa. Essa atividade tem sido desenvolvida há mais de 8 anos, que residem em Chapecó e buscam aprender língua portuguesa, como possibilidade de acesso e permanência no mercado de trabalho e inserção social. São sujeitos de nacionalidades variadas e que estão aprendendo português como língua estrangeira. Nessa perspectiva, o aporte teórico-metodológico dessa prática traz o enfoque na língua como interação e veículo de cultura, e parte do princípio uso/reflexão/uso da linguagem, situando-se em uma perspectiva da Linguística Aplicada. Este estudo desenvolveu-se por meio da revisão de literatura sobre a temática (Coracini 2003; Grosso 2010; Kumaravadivelu 1994; Leffa 1999; Orlandi 2012). A das práticas desenvolvida tem-se o entendimento de que aprender uma língua é um processo que envolve os estudantes, suas experiências e expectativas de aprendizagem. Além disso, as tarefas, atividades e temáticas desenvolvidas precisam articular-se à realidade do aprendiz para que ele possa aplicar o que aprende e buscar respostas as suas necessidades. De modo geral, constata-se que há avanços no conhecimento da língua, e inter-relações pessoais, possibilitando que se comuniquem a interajam em diferentes contextos linguísticos e sociais. Os resultados apresentados têm como referência a prática desenvolvida até o momento e o projeto continua existindo, com perspectiva de expansão.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Língua de acolhimento. Português



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 10



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

A Complementariedade das Análises de Produto e de Processo no Estudo de Atrito Fonético-Fonológico de Primeira Língua/L1

Bruna da Rosa de Los Santos (UFRGS)
Prof. Ubiratã Kickhöfel Alves (UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa sobre atrito fonético-fonológico de L1 na produção das vogais tônicas de bilíngues Português/L1-Espanhol/L2 (considerando-se os padrões acústicos de altura/F1, anterioridade-posterioridade/F2 e duração vocálica relativa), em tarefas de produção oral mais espontâneas. A partir de uma concepção dinâmica e complexa de língua e de seu desenvolvimento (BECKNER et al., 2009; DE BOT et al., 2013; DE BOT, 2017; LARSEN-FREEMAN, 2017; LOWIE, 2017; LOWIE, VERSPOOR, 2019), a presente pesquisa contou com um estudo transversal (análise de produto) e um estudo longitudinal (análise de processo). Participaram do estudo transversal 12 mulheres bilíngues Português/Espanhol, de nível intermediário/avançado na L2, entre 22 e 42 anos de idade, naturais e residentes de Rio Grande ou de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul (Grupo Experimental). Também foram recrutadas 12 participantes do sexo feminino, com idades entre 23 e 43 anos, falantes monolíngues do Português Brasileiro, também das cidades de Rio Grande ou Pelotas (Grupo Controle). Já no estudo longitudinal, uma bilingue Português/Espanhol de nível intermediário, pertencente ao Grupo Experimental do estudo transversal, teve seu desenvolvimento linguístico acompanhado ao longo de 16 coletas de caráter semanal. Defendemos que os dois estudos nos permitem traçar considerações complementares sobre o que ocorre no sistema fonético-fonológico bilingue num dado momento do tempo (coleta transversal) e se as produções observadas se mantêm ou não (coleta longitudinal). Portanto, é possível analisar o processo de atrito com duas lentes diferentes, enquanto produto e enquanto processo. De forma específica, no estudo transversal, observamos que o processo de dissimilação em L1 é impactado pelos fatores ‘Atenção’ e ‘Tipo de tarefa’; por sua vez, no estudo longitudinal, conseguimos observar como esse processo se acelera à medida que a L2 se aproxima ao padrão típico do Espanhol monolíngue.

Palavras-chave: Atrito de L1. Desenvolvimento fonético-fonológico. Espanhol como L2.

Doutora em Letras – Psicolinguística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), brunadarosai@hotmail.com.
Professor associado do Departamento de Línguas Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ukalves@gmail.com.

A Leitura e Escrita em Face das Novas Tecnologias e o Ensino de Língua Portuguesa

Renata Viebrantz Morello (UPF)

Frente às mudanças sociais e culturais decorrentes das tecnologias digitais, torna-se fundamental abordar os desafios emergentes no âmbito educacional. Sendo assim, este trabalho tem como tema a importância da prática leitora e da escrita para a transformação sociocultural no ensino de língua portuguesa. Delimita-se essa observação pela ótica da formação leitora e da importância do acesso aos livros, mesmo que digitalmente. Assim delineado, o objetivo deste estudo consiste em apresentar a relevância da leitura e da escrita na era contemporânea, considerando o impacto das novas tecnologias. Na direção dessa busca, foram mobilizados como marcos teóricos Chartier (1998), Antunes (2003), Petit (2008, 2009), Rojo (2009) e Coscarelli e Ribeiro (2021). Dessa maneira, foi estabelecida metodicamente uma investigação de natureza exploratória e qualitativa. O procedimento técnico da pesquisa bibliográfica foi empregado para identificar e discutir questões relacionadas ao ensino, com ênfase nas estratégias ligadas à prática de leitura. Além disso, a tecnologia disponível na contemporaneidade também foi incorporada como uma ferramenta. Os resultados esclarecem a relevância da leitura e da produção textual para viabilizar a transformação social e cultural, que é tanto necessária quanto possível para empoderar o aluno como cidadão global. Torna-se imperativo promover abordagens de leitura e escrita baseadas em uma diversidade de textos e através de diferentes meios, englobando também os recursos interativos digitais, que fazem parte do dia a dia dos estudantes. Assim, alcançar o sucesso no processo educacional exige que os professores se dediquem a estudos e inovações, além de aplicarem práticas pedagógicas que integrem a leitura de diferentes formas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Tecnologia. Ensino.

Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor. Possui Graduação em Letras pela Universidade de Passo Fundo (1999), com Especialização em Língua Portuguesa também pela Universidade de Passo Fundo (2005). E-mail: 6327@upf.br.

A Multimodalidade em Atividades de Leitura e de Produção Escrita em Livros Didáticos de Língua Inglesa na Perspectiva dos (Multi)Letramentos

Daiane Zamoner
Ernani Cesar de Freitas

Resumo: Esta pesquisa define como tema os (multi)letramentos e a multimodalidade em contexto de ensino e aprendizagem da língua inglesa. No âmbito deste estudo, o objetivo consiste em promover e analisar atividades de leitura e de escrita de textos multimodais em livro didático de língua inglesa para os (multi)letramentos de alunos do ensino médio de escola pública estadual em Santa Catarina. O embasamento teórico sustenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), no que se refere ao documento orientador do ensino na educação básica; em Bakhtin (2016) no que diz respeito aos gêneros do discurso; utiliza Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) abrangendo os (multi)letramentos; Hodge e Kress (1995) quanto aos fundamentos da semiótica social; Kress (2010) e Ribeiro (2021) acerca da multimodalidade; Kress e van Leeuwen (2021) no que tange a leitura de imagens. A metodologia assumida caracteriza-se como pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, bibliográfica e documental mediante a realização de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Os corpora de análise compreendem atividades de leitura de duas unidades temáticas propostas pelo livro didático de língua inglesa adotado na escola para o 1º ano do ensino médio e produções escritas realizadas pelos alunos. Resultados da análise evidenciam que o desenvolvimento de competências específicas e gerais definidas pela BNCC contribuíram no desenvolvimento de competências e habilidades visando à formação integral dos estudantes. Sob o caráter interdisciplinar da Semiótica Social, as práticas de ensino, considerando os processos de conhecimento dos (multi)letramentos e as categorias de análise da Gramática do Design Visual, conduziram o ensino sob uma concepção crítica e criativa, em que os alunos interagiram com os sentidos implícitos e produziram textos com uma variedade de recursos do ambiente digital, refletindo sobre suas escolhas e modos de produzir significados.

Palavras-chave: (Multi)letramentos. Multimodalidade. Leitura em língua inglesa. Produção Escrita. Semiótica Social.

Doutoranda em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo/RS/Brasil; Professora da rede municipal de estadual de ensino do estado de Santa Catarina; e-mail: 115182@upf.br
PDoutor em Letras, professor do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo/RS/Brasil; e-mail: ecesar@upf.br

A Pedagogia dos Multiletramentos e o Desenvolvimento de Habilidades de Leitura e Interpretação de Textos Multissemióticos nas Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Willian Francisco de Moura (UPF)

RESUMO. O objetivo desta pesquisa é compreender as nuances do processo de desenvolvimento de leitura e interpretação de textos multissemióticos nas aulas de Língua Portuguesa a partir da Pedagogia dos Multiletramentos. Nesse contexto, este estudo está organizado em três frentes: primeiramente, discutiremos sobre as compreensões acerca da Pedagogia dos Multiletramentos e suas implicações nas aulas de Língua Portuguesa a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental. Em seguida, analisaremos os Níveis de proficiência em leitura e interpretação de textos com múltiplas semioses baseado em resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) entre 2013 e 2023 de turmas do 9º ano do Ensino Fundamental do Município de Uruaçu - Goiás. Por fim, diagnosticaremos como vêm sendo abordados os textos multissemióticos em sala de aula por meio de uma pesquisa-ação a fim de confirmar se a constituição de um estudante (multi)letrado ao longo da trajetória escolar possibilita a melhora nos índices de proficiência em leitura e interpretação de textos multissemióticos em avaliações externas. Diante disso, usaremos como base as contribuições teóricas de autores que discutem sobre multiletramentos, tecnologias digitais, ensino, multimodalidade e leitura como Rojo e Moura (2012), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Ribeiro (2017, 2021), Coscarelli (2016), Petit (2009), Kress e Van Leeuwen (2006). Tais apontamentos teóricos objetivam confirmar a hipótese de que a utilização de tecnologias digitais pode auxiliar na melhoria de índices de leitura e interpretação de textos em avaliações externas de larga escala como o SAEB. Entretanto, apenas a inserção de tais recursos em sala de aula não assegura a promoção de habilidades de leitura nos estudantes, é necessário, aliado ao uso de recursos tecnológicos digitais, o desenvolvimento de metodologias as quais possibilitem o contato do estudante às variadas formas comunicativas, culturais, modalidades discursivas e tecnológicas, de modo a desenvolver, nas aulas de Português, um estudante multiletrado e contextualizado em sua cultura.

Palavras-chave: Multiletramentos. Leitura. Língua Portuguesa. Textos Multissemióticos.

Doutorando em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Licenciado em Letras e Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professor Efetivo de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO). E-mail: willian.f.m40@gmail.com.

Competência Leitora como Princípio Pedagógico da Atuação Docente

Graziela Maria Lazzari¹ (UNISC)
Carlos Renê Ayres² (UNISC)

Resumo: Sabe-se que a competência leitora não é uma especificidade somente da Língua Portuguesa. Ela deve ser estimulada em todos os componentes curriculares. Mas como podemos abordá-la como princípio pedagógico também nas outras áreas? Sendo ela um ponto central, intrinsecamente relacionado com a compreensão fica fácil a articulação com as habilidades e competências gerais da BNCC (2018), o que contribui para o desenvolvimento da competência leitora em todas as áreas, sendo o foco deste estudo. Pesquisadores como Adler (2010), Freire (2011), Santaella (2004) e Wolf (2019) comprovam que tanto a escrita quanto a leitura são invenções culturais complexas, pois envolvem processos semânticos, linguísticos, visuais e fonológicos em sua estrutura para cumprir com a sua função social. Fato que desencadeia uma série de sinapses e processos cognitivos em nosso cérebro, intensificando as conexões neurais, para uma aprendizagem significativa. Mas como essa abordagem é feita na escola? A pesquisa Retratos da Leitura, de Zoara Failla (2021) mostra que 40% dos entrevistados têm dificuldades de compreensão e, por isso, lêem menos. Esse cenário reflete a importância da intervenção dos professores, garantindo aos estudantes a abordagem de diversos gêneros e os mais variados procedimentos de leitura em todos os componentes curriculares. O desafio seria agregar as áreas de conhecimento nessa missão dada às Linguagens, que -naturalmente- assume o texto como seu objeto de estudo. Então, quais intervenções podemos propor para que essa competência seja desenvolvida de forma significativa? Uma possibilidade seria uma proposta interdisciplinar, a Metodologia de Projetos, de Hernández e Ventura (1998), transcendente de uma concepção de ensino que suscita compreensão e protagonismo estudantil. Nesse contexto, o professor é mediador no processo da aprendizagem ativa. A constituição do corpus se dará a partir de pesquisa exploratório aplicada posteriormente ao Curso Elaboração de Projetos 7e Educomunicação em escolas da região de Santa Cruz do Sul/RS.

Palavras-chave: Competência leitora, princípio pedagógico; aprendizagem ativa; metodologia de projetos.

¹Mestranda em Letras (UNISC); Neuropsicopedagoga. Assessora Pedagógica na 6ª Coordenadoria Regional de Educação e docente Faculdade Censupeg. graziela.m.lazzari@outlook.com.br

²Doutor em Letras. Professor e Coordenador do Curso de Letras e Unisc Idiomas. Docente dos cursos de Mestrado e Doutorado na Unisc. ayres@unisc.br

Ensino de Língua Inglesa e Textos Multimodais: O Infográfico Enquanto Recurso Didático na Formação Leitora na Educação Básica em Uma Perspectiva de Letramento Visual e Crítico

Haylanne Clésia Pereira Daxo (URCA)

Maria Joyce Gomes Alencar (URCA)

Larisse Carvalho de Oliveira (URCA)

Resumo: Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proporcionar uma formação leitora através de práticas situadas, envolvendo o contato direto com gêneros escritos e multimodais diversos, contextualizados com a vida escolar, social e cultural dos estudantes, corroboram para construção de um sujeito ativo no processo de aprendizagem de uma língua (Brasil, 2018). Posto isto, como objetivo geral, este trabalho pretende analisar o gênero multimodal infográfico presente na coleção de Livros Didáticos de Língua Inglesa (LDLI) para o ensino médio *English Vibes for Brazilian Learners* (2020). Tendo em vista que o gênero infográfico possui uma composição rica em modos e recursos semióticos, sua leitura exige e promove práticas de multiletramentos. Entende-se por multiletramentos a multiplicidade cultural de uma sociedade globalizada e a multiplicidade semiótica na construção dos textos por meio dos quais se transmitem significados (Rojo, 2012; Cope; Cazden, 2021). Desse modo, como objetivo específico, esta pesquisa procura analisar como os aspectos multimodais presentes nos infográficos coletados podem contribuir para a formação leitora dos discentes numa perspectiva de letramento visual e crítico. No que concerne a metodologia, realizamos a coleta das questões com infográficos disponíveis no livro didático, onze no total. Posteriormente, trabalhamos na análise dos aspectos multimodais dos infográficos à luz da gramática do design visual (Kress; van leeuwen, 2021). Com isso constatou-se que os infográficos coletados exploram elementos multimodais diversos, por exemplo, ilustrações e elementos visuais nos textos verbais como cores, formatação e tamanhos diferentes nas fontes dos títulos e informações principais, etc. Sendo assim, a diversidade dos elementos gráficos visuais presentes nos textos infográficos selecionados nesta coleção contribuem grandemente para formação leitora numa perspectiva de um letramento visual e crítico por parte dos discentes, visto que estes elementos chamam a atenção do leitor e dinamizam o processo de leitura.

Palavras-Chave: Multimodalidade. Multiletramentos. Infografia.

Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: anne.daxo@urca.br

Graduanda em Letras – Língua Inglesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: joyce.gomes@urca.br

Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC . E-mail: larisse.carvalho@urca.br

Entre a Página e a Tela: O Letramento Literário e a Multimodalidade

Carla Cristiane Martins Vianna)

Resumo: Dentre os diversos motivos para tensionamentos do fazer docente em pleno século XXI, este profissional encontra-se em busca de uma outra identidade diante dos avanços tecnológicos, que desvirtuaram as trilhas educacionais, exigindo a aprendizagem e a elaboração de práticas de ensino em sintonia com a sociedade virtualizada de então. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo propiciar a análise e a reflexão sobre a multimodalidade na prática de ensino de literatura orientada pela interface com os conhecimentos de recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação dos estudantes. Além disso, pretende estudar a(s) possibilidade(s) decorrentes de metodologias de ensino de literatura aliado a outras linguagens artísticas no ensino médio. A metodologia dessa pesquisa foi constituída, de antemão, pela solicitação aos estudantes do segundo ano do ensino médio integrado ao técnico de um instituto federal para que eles fizessem uma vídeo-resenha sobre o texto dramático *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes. Na sequência, foi realizada a análise dos vídeos autorais dos estudantes a partir dos estudos de Demo, Cosson, Rojo e Morin, tendo em vista aspectos referentes à autoria, ao letramento literário, à multimodalidade e às TIDCs e a importância do imbricamento desses fatores em uma educação voltada à formação de leitores com os pés no chão do seu próprio tempo. Como resultados principais, deparamo-nos com a expressão autoral multimodal, bem como o letramento literário ressignificado pelas tecnologias, aliadas na tarefa de aproximar os jovens da literatura.

Palavras-Chave: TIDCs. Multimodalidade. Letramento literário

Licenciada em Letras (UFRGS), Especialista em Educação Digital (SESI), mestra (UFRGS) e doutora em Literatura Brasileira (UFRGS). Atua como professora de Língua Portuguesa e Literatura no IFSul, campus Novo Hamburgo.

Entre Alice e Pinóquio: A Leitura, O Letramento Literário e A Multimodalidade em Dois Clássicos da Literatura Infantil

Mayara Corrêa Tavares

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar como Alice e Pinóquio, personagens de clássicos da literatura infantil, versam sobre a leitura e o letramento literário, relacionando com a multimodalidade que permeia ambas as obras. Assim, a fundamentação teórica consiste em Manguel (2020) e Petit (2019), sobre a leitura, Cosson (2016, 2020), quanto ao letramento literário, Kress (2000, 2010) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), em relação à multimodalidade. Os corpora selecionados para análise são as narrativas Aventuras de Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll (2015), e As aventuras de Pinóquio: história de um boneco, de Carlo Collodi (2013), e duas ilustrações de cada obra. A pesquisa é exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que em ambas as obras a escola é espaço importante na formação do caráter dos personagens e a linguagem verbal comprova que Alice é leitora. As narrativas e suas ilustrações adquirem significações de acordo com a experiência leitora de cada pessoa, conforme sua faixa etária e experiências literárias prévias, sendo ressignificadas em outros momentos.

Palavras-Chave: Leitura. Letramento literário. Multimodalidade. Clássico literário infantil.

Formação de Leitores à Luz dos (Multi)Letramentos na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Maria do Socorro Sousa Aragão (UPF)

Resumo: O estudo versa sobre a leitura e a formação do leitor à luz dos (multi)letramentos e, como delimitação, propõe atividades a partir das competências de leitura em textos multimodais, com ênfase no infográfico. Para tanto, o objetivo consiste em desenvolver as competências leitoras pela perspectiva dos (multi)letramentos de alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Educação Profissional Tecnológica no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre (Ifac), Campus Rio Branco. Nesse sentido, a pesquisa tem como embasamento os documentos normativos, destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e o Currículo de Referência Único do Acre para o Ensino Médio (2021). A sustentação teórica do trabalho fundamenta-se em Kleiman (2016a, 2016b) e Santaella (2013), bem como em Bakhtin (2014, 2016), acerca o gênero do discurso, em Soares (2009) e Rojo (2009), no tocante ao letramento, no Grupo Nova Londres (1996) e Cope e Kalantzis (2000), sobre os (multi)letramentos e, ainda, em Kanno (2018), no que concerne ao gênero multimodal infográfico. Esta investigação apresenta uma análise de natureza aplicada, de caráter exploratório e de abordagem quali-quantitativa. Em relação aos procedimentos, é bibliográfica e documental. Os dados foram coletados por meio de um questionário inicial, de três oficinas pedagógicas e da análise de um questionário final, ambas as materialidades estruturam a temática desta pesquisa através de uma pesquisa-ação e da observação. Por fim, os resultados apontam para uma convergência para os objetivos propostos, revelando que o infográfico enquanto texto multimodal gera competências leitoras nos alunos, condicionando-os a uma formação leitora proficiente e tornando-os protagonistas de uma prática social.

Palavras-Chave: Competência leitora. Infográfico. Leitura. (Multi)letramentos.

Graduada em letras pela Universidade Federal do Acre, Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva” pelo Minter, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo/Faculdade Católica de Rondônia. Atualmente atua como professora de Língua Portuguesa/Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Acre. E-mail: 192011@upf.br / maria.aragao@ifac.edu.br

Letramentos na Perspectiva Crítica: Análise de Uma Propaganda, Proposta e Aplicação de Sequência Didática pelo Design para o Ensino de Línguas Mediado pelas Novas Mídias

Caroline Larrañaga (UFSM)
Suzana Linhati (UFSM)

Resumo: Este estudo objetiva analisar o gênero multimodal propaganda, enfocando sua potencialidade para a elaboração de uma sequência didática dirigida ao ensino de línguas materna e adicional e à agência dos alunos em uma perspectiva crítica dos letramentos. Para o alcance dessa finalidade, desenvolvemos um estudo de caso, de abordagem qualitativa com alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública de Sant'Ana do Livramento/RS. Desse modo, realizamos a análise da propaganda e elaboramos uma sequência didática, baseada na aprendizagem pelo design (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) e relativa ao gênero em estudo. Após essa etapa, aplicamos as atividades em uma turma de 8º ano. Resultados da análise indicam que a propaganda sob estudo abrange affordances de representação da diversidade social referentes à faixa etária, à raça, ao gênero, à profissão, à naturalidade, à deficiência e à orientação sexual dos participantes, ainda que algumas dessas categorias sejam evidenciadas de maneira branda. Entretanto, percebe-se que ainda é necessário investir em práticas de ensino que desenvolvam a criticidade dos estudantes haja vista que durante a implementação os alunos não conseguiram ampliar as discussões sobre questões sociais mais abrangentes, pois focalizaram as discussões apenas em situações de seus cotidianos. Ademais, faz-se necessário o redesign da sequência de atividades, a fim de promover a criticidade e a agência entre os discentes e ressignificar as (e suas) representações sociais.

Palavras-chave: Letramento crítico. Ensino de línguas. Novas mídias. Propaganda.

Doutoranda em Letras (UFSM); Mestre em Ensino de Línguas (UNIPAMPA); Especialista em Mídias na Educação (UFSM); Graduada em Letras Licenciatura – Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (URCAMP). / Endereço eletrônico: carolinelivra@gmail.com

Doutoranda em Letras (UFSM); Mestre em Ensino de Línguas (UNIPAMPA); Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM); Graduada em Letras Licenciatura – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas (UFSM). / Endereço eletrônico: Suzanatl_@hotmail.com

Modos de Significação dos Verbetes em Dicionários Regionalistas

Carline Magalhães
Caroline Mallmann Schneiders

Resumo: O presente trabalho busca compreender como dicionários regionalistas contribuem para a naturalização de determinados dizeres e sentidos acerca da região das Missões, do Rio Grande do Sul. Interessamos explicitar os efeitos de sentido inscritos em instrumentos linguísticos em circulação na região das Missões/RS, explicitando a determinação histórica e ideológica do discurso da e sobre a língua que circula e materializa-se nesses dizeres. Como aporte teórico-metodológico, mobilizamos os pressupostos da Análise de Discurso articulada com a História das Ideias Linguísticas, assim como os conceitos: discurso, memória, historicidade e ideologia. A partir desses conceitos, refletimos como os dicionários produzem sentidos. Foram escolhidos, para este estudo: Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul, Dicionário Gaúcho Brasileiro e Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Dentro deles, analisamos os verbetes: gaúcho, índio, Missões e missioneiro, a fim de lançar gestos de interpretação sobre tais dizeres. Segundo Nunes (2006), o dicionário sustenta evidências de sentidos e estabiliza os discursos. Para o viés discursivo, ele serve como “um objeto histórico e de representação da relação do falante com sua língua, na necessidade de um imaginário de unidade da língua nacional” (ORLANDI, 2002, p. 103). Assim, tomamos o dicionário como discurso, por serem textos produzidos em determinadas condições e tendo seu processo de produção vinculado a uma certa rede de memória diante da língua. Com a análise dos verbetes, compreendemos que o sujeito missioneiro foi afetado de modo particular, devido à historicidade única da região das Missões, assim como sujeito índio não significa do mesmo modo em todos os dicionários aqui analisados. Isso deve-se ao fato da língua ser fluida, ou seja, refere-se ao fato de o dicionário não contemplar todos os sentidos, como, imaginariamente, se preconiza.

Palavras-Chave: Dicionário regionalista; língua; memória, história

Multimodalidade e (Multi)Letramentos nas Práticas de Escrita com Obras Literárias Digitais Infantis

Wesley Pinto Hoffmann (UPF)

Resumo: Este estudo tem como tema a multimodalidade e os (multi)letramentos nas práticas de escrita com obras literárias digitais infantis em seus ecossistemas e faz parte de um projeto de tese de doutorado em andamento. O objetivo do trabalho consiste em propor práticas de escrita sustentadas pela multimodalidade e pela ecologia dos tecnodiscursos de obras literárias digitais infantis, para a promoção dos (multi)letramentos de estudantes de anos iniciais do Ensino Fundamental de Escola Pública. O marco teórico fundamenta-se nas contribuições de Bakhtin (2015, 2016) e Volóchinov (2017), com enfoque nos conceitos de interação discursiva, relações dialógicas, gêneros do discurso e heterodiscurso. Também selecionamos as contribuições das leituras: do Círculo de Bakhtin por Sobral (2009); de Colomer (2007) e de Zilberman (2003) sobre o progresso do leitor literário; de Cosson (2009) e Soares (2020) acerca do letramento literário, bem como de Petit (2008) e Santaella (2012), no que concerne à leitura e aos diferentes perfis de leitores. Mobilizamos os estudos de Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Cazden et al. (2021) e Rojo (2012, 2013), no que diz respeito à multimodalidade e aos (multi)letramentos. Elegemos as proposições da análise do discurso digital de Paveau (2021) referentes aos tecnôgêneros, tecnodiscurso, escrita e ecologia dos discursos, respectivamente. A metodologia assumida caracteriza a pesquisa como aplicada, exploratória e descritiva, bibliográfica e documental, mediante a realização de uma posterior pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Os corpora de análise configuram-se pelos tecnôgêneros, duas obras literárias digitais do Programa Leia para uma criança, da Fundação Itaú Cultural. Resultados preliminares apontam que práticas de escrita pautadas em recursos tecnológicos que possibilitam a exploração do tecnodiscurso, presente na multimodalidade de obras literárias digitais infantis, são contributivas à formação de leitores (multi)letrados para atuarem de forma cidadã, crítica, autônoma em processos colaborativos de leitura e escrita.

Palavras-Chave: Multimodalidade. (Multi)letramentos. Práticas de Escrita. Ecologia dos tecnodiscursos. Obras literárias digitais infantis.

Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo, na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor, contemplado com bolsa Capes. Mestre em Letras (2023) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.

Multimodalidade e (Multi)Letramentos no Gênero Cartum: Uma Proposta de Produção Dissertativo-Argumentativa na Educação Básica

Renata Getelina Carbonera 1 (UPF)
Viviane Demetrio da Silva Scariot 2 (UPF)

Resumo: Este trabalho apresenta a leitura, a compreensão, a interpretação e a produção realizadas a partir de um texto multimodal, o qual faz parte das inúmeras postagens referentes ao sistema educacional brasileiro. O objetivo geral visa estabelecer uma relação entre o texto verbalizado com o imagético, por meio de um cartum intitulado “nosso sistema educacional”. Também se busca evidenciar o poder de construção de sentido na produção textual dissertativo-argumentativa em duas turmas de educação básica: 9º ano do Ensino Fundamental (rede municipal) e 1º ano do Ensino Médio (rede estadual) com alunos que se classificam conforme os diferentes tipos de leitores. A análise tem como suporte teórico as contribuições de Bakhtin (2016), com os conceitos de gênero discursivo; Kress (2000), com a multimodalidade; Grupo de Nova Londres (2000) e Rojo (2012), com os multiletramentos; Bazerman (2007), com a intertextualidade e Santaella (2004, 2013), quanto aos leitores contemplativo, movente, imersivo e, principalmente, o ubíquo. A pesquisa realizou-se de forma descritiva, bibliográfica e participante, uma vez que partindo do aparato teórico escolhido foi sendo tecida a proposta de produção textual e a análise dos dados por meio de formulário google. Através desse trabalho, foi possível evidenciar que as diferentes maneiras de ler e compreender os enunciados são desencadeadas por elementos anteriores ao momento presente (conhecimento prévio) e passam a ter sentido através da multimodalidade, dos (multi)letramentos e dos diferentes tipos de leitores.

Palavras-chave: Cartum. Sentido. Multimodalidade. (Multi)letramentos.

Mestra em Letras - Universidade de Passo Fundo (UPF) - 2020.
Professora da Rede Pública Estadual em Sananduva - RS.
Professora Particular de Língua Portuguesa e Redação.
E-mail: regetelina@yahoo.com.br

Doutora em Letras - Universidade de Passo Fundo (UPF) - 2022.
Professora da Rede Pública Municipal em Sananduva - RS.
Professora Particular de Língua Portuguesa e Redação.
E-mail: vividids@yahoo.com.br

Multimodalidade e Semântica Argumentativa: Uma Proposta de Análise do Gênero História em Quadrinhos

Fabiana Perotoni (UCS)
Manuela Damiani Poletti (IFRS/UCS)

Resumo: A era digital provocou um significativo aumento dos gêneros multimodais, embora há muito tempo já venhamos interagindo com textos elaborados em múltiplas linguagens. As histórias em quadrinhos, exemplo de um texto multimodal e objeto principal de nosso estudo, tal como vistas em nossos dias, possuem mais de 100 anos e evoluíram em diferentes nichos e meios de publicação, adaptando-se, inclusive, ao meio digital e sendo uma das leituras preferidas pelo público jovem e ícone da cultura pop. Contudo, formas de qualificar a leitura de gêneros multimodais são pouco estudadas. A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que tange ao componente de Língua Portuguesa, busca a inserção de tais gêneros no debate de sala de aula ao colocar a cultura digital como uma das dez competências básicas a serem trabalhadas, juntamente com a habilidade de leitura e produção de textos de gêneros multissemióticos. Outra importante informação advém de dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), os quais apontam para a necessidade da intensificação do trabalho com a leitura no ensino básico. Diante deste quadro, nossa pesquisa busca promover práticas mais eficientes na aprendizagem da compreensão leitora, habilidade que subjaz à construção de sentido do discurso. Para isso, utilizamos a Teoria da Argumentação na Língua (TAL), de Oswald Ducrot e colaboradores, e buscamos interfaces dessa teoria com autores como Souza (2018), que propõe uma visão da TAL observando a argumentação no audiovisual, e Wisner (1996) e McCloud (2005), os quais descrevem a estrutura da narrativa gráfica. Na inter-relação desses conceitos, busca-se identificar elementos que desvendem como a união do verbal e visual constroem o sentido do discurso multimodal das histórias em quadrinhos. Acreditamos que tal conhecimento redundará em práticas pedagógicas mais eficazes quanto ao desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora.

Palavras-Chave: Textos Multissemióticos. Competência Leitora. Teoria da Argumentação na Língua.

Infografia na Formação Leitora na Educação Básica: Uma Análise Multimodal a partir da Perspectiva Docente

Maria Joyce Gomes Alencar¹ (URCA)
Hayllane Clésia Pereira Daxo² (URCA)
Larisse Carvalho de Oliveira (URCA)

Resumo: Os avanços nos meios de comunicação, considerando a expansão das várias formas de letramentos e linguagens, têm causado tamanha diversidade cultural e linguística, indicando a necessidade de avanços nos métodos de ensino e aprendizagem. É neste meio que os multiletramentos entram como ferramenta para garantir que essas diferenças não sejam barreiras no meio educacional (Cazden et al, 2021). Dessa forma, o presente trabalho analisa, especificamente, o infográfico “Physical activity benefits for adults and older adults”, que caracteriza um gênero discursivo multimodal, recorte feito do livro didático de língua inglesa Diálogo (Nihonmatsu, 2020), no ensino da língua inglesa e de uma pesquisa mais abrangente com as coleções do PNL D (2020). Como objetivo, buscamos investigar e analisar como o uso das imagens se relacionam com a linguagem verbal, dispensando traduções, e auxiliam na interpretação do gênero textual, promovendo os multiletramentos e uma leitura multimodal. A fundamentação da análise se deu, especialmente, baseada na Gramática do Design Visual (GDV) (Kress; Van Leeuwen, 2021) que foca, neste trabalho, na metafunção composicional do texto escolhido. A metodologia acontece, inicialmente, por meio da análise do texto, observando, sobretudo, seus elementos visuais e como são dispostos. Em seguida, partimos para a análise das questões que o acompanham, em busca de influência destas para o entendimento gráfico visual e a leitura do texto. Como resultado percebemos que os elementos gráficos visuais do infográfico “Physical activity benefits for adults and older adults”, como imagens, cores e suas disposições (centralizadas, na esquerda e direita), analisadas pela metafunção composicional da GDV, com auxílio das questões que o acompanham - e que podem ser ainda mais exploradas pela ação docente dentro da sala de aula - fazem com que os alunos desenvolvam suas habilidades de leitura multimodal.

Palavras-Chave: Leitura multimodal. Multiletramentos. Infografia. Ensino de Língua Inglesa.

Graduanda em Letras – Língua Inglesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: joyce.gomes@urca.br

Graduanda em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: anne.daxo@urca.br

Orientadora, Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará – UFC . E-mail: larisse.carvalho@urca.br

O Lugar da Literatura no Ensino Médio: A BNCC e o Paradigma do Letramento Literário na Formação de Leitores

Rafael da Cruz Freitas (UPF)
Fabiane Verardi (UPF)

Resumo: O presente trabalho, parte de dissertação em construção na linha de pesquisa de Leitura e Formação do Leitor, do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado – da Universidade de Passo Fundo, tem como temática o processo de formação de leitores no Ensino Médio a partir do paradigma do Letramento Literário. Para o desenvolvimento do tema, esta pesquisa apresenta como objetivos: discutir qual o lugar da literatura no Ensino Médio Brasileiro; analisar, a partir do paradigma do Letramento Literário, as habilidades referentes ao texto literário e à formação de leitores na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e verificar a, partir de dados coletados em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, qual a relação dos alunos com a Literatura e a Leitura. Para o cumprimento dos objetivos postos acima, tem-se como base teórica deste trabalho os pressupostos de Paulino & Cosson (2009) no que se trata do paradigma do letramento literário, Cosson (2014) e Zilberman (2003) sobre a necessidade de práticas de leitura voltadas ao letramento literário e Langer (2005), no que tange sobre a relação entre a construção de representações subjetivas durante a experiência da leitura literária. O corpus desta pesquisa é uma turma do primeiro ano do Ensino Médio composta por 28 alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Antonino Xavier e Oliveira. Esta pesquisa, num primeiro momento é uma pesquisa bibliográfica e, após aprovação do Comitê de Ética, torna-se uma pesquisa-ação em curso, no qual já foi realizada aplicação de questionário composto por 23 questões para verificar a relação dos alunos com a Literatura e a Leitura. Os dados gerados indicam que apesar de os alunos considerarem a Literatura como algo de importância, esses não possuem o hábito da leitura, sendo necessário refletir sobre a formação de leitores no Ensino Médio público.

Palavras-Chave: Letramento Literário. Leitura Literária. Ensino Médio. Formação de Leitores.

Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação. Professor de Literatura Brasileira e Língua Inglesa da Rede Pública. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Endereço eletrônico: 157130@upf.br
Doutora em Letras. Coordenadora das Jornadas Literárias. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e da Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Endereço eletrônico: fabianevb@upf.br

O Uso de Charges como Ferramenta de (Multi)Letramentos

Romildo Siqueira (PPGL/UPF/MINTER-RO)
Ernani Cesar de Freitas (PPGL/UPF)

Resumo: Esta pesquisa tem como tema Letramentos: leitura, interpretação e escrita de textos multimodais no ensino médio na perspectiva dos (multi)letramentos e sua contribuição para formação do leitor proficiente. Delimita-se à prática de leitura de textos multimodais, tendo como base as últimas avaliações externas (SAEB; ENEM) dos componentes curriculares de Língua Portuguesa. O objetivo geral visa analisar contribuições proporcionadas pelas práticas de leitura do gênero discursivo charge, desenvolvidas mediante a aplicação da abordagem dos (multi)letramentos. São articulados os seguintes marcos teóricos: Bakhtin (2016) e Fiorin (2008), em relação aos gêneros discursivos como forma de interação social entre os sujeitos e ampliação do repertório sociocultural; Petit (2009, 2013), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Rojo (2012, 2013, 2015), Coscarelli (2002, 2016) com relação à leitura, compreensão leitora, multimodalidade e (multi)letramentos; Kress (2000), Coscarelli e Ribeiro (2017) e Ribeiro (2017, 2021) no que concerne à leitura multimodal e contribuições tecnológicas digitais nas práticas leitoras. O corpus de análise abrange um questionário diagnóstico semiestruturado sobre leitura e conhecimento do gênero discursivo charge, uma charge composta exclusivamente por elementos não verbais e outra de correlação entre a materialidade verbal e não verbal. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica e documental com abordagem qualitativa desenvolvida mediante pesquisa-ação realizada em uma turma do 3º ano do ensino médio, de uma escola pública, na cidade de Pimenta Bueno (RO). Esta pesquisa estimula o desenvolvimento de práticas que visem consolidar habilidades de ler, analisar e refletir sobre sentidos construídos pelos gêneros multimodais. Os resultados destacam que práticas de leitura, interpretação e escrita envolvendo o gênero discursivo multimodal charge amplia o conhecimento sociocultural, aumenta a proficiência e promove os (multi)letramentos do leitor e estudante do ensino médio na atualidade, de forma a proporcionar autonomia, criticidade e posicionamento enquanto agente social.

Palavras-Chave: Leitura. (Multi)letramentos. Multimodalidade. Tecnologia. Charge.

Os Desafios do Ensino da Língua Portuguesa e as Implicações da Estrutura Curricular no Âmbito do Uso das Tecnologias no Contexto do Novo Ensino Médio

Clarita Gonçalves de Camargo
Leila Maria Correia de Andrade

Resumo: Este trabalho tem como objetivo problematizar as representações do letramento digital na BNCC direcionada ao novo ensino médio e as limitações do professor em trabalhar com essa proposta em sala de aula. Para discutir este assunto, pautamos nos conceitos dos (multi)letramentos (ROJO; MOURA, 2013) e (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020). Este estudo parte de uma investigação realizada no contexto do estágio supervisionado em língua portuguesa e literatura que contou com a análise das aulas observadas e com a entrevista da professora regente. O objetivo foi também verificar como as práticas de escrita ocorriam na plataforma Redação Paraná e quais implicações essa ferramenta traz nas práticas de leitura e escrita. O estudo corrobora com as perspectivas dos textos multimodais e de uma análise etnográfica dos dados investigados (MATTOS; CASTRO, 2011). Nota-se que as propostas de ensino versam sobre a imersão do aluno nas práticas sociais do mundo globalizado com as diferentes linguagens. Entretanto, o professor apresenta dificuldades decorrentes da: (a) falta de autonomia do aluno no processo ativo de aprendizagem; (b) dificuldades de usar as ferramentas digitais para construção da formação leitora; (c) limitações do professor em trabalhar com o conteúdo pré-determinado e (d) falta de iniciativa no direcionamento da compreensão crítica. As práticas de letramento são também percebidas com dificuldades pelo docente devido à falta de engajamento dos alunos com as propostas.

Palavras-Chave: Letramento digital. Currículo. Formação docente.

Potenciais Práticas de Leitura Durante a Pandemia de Covid-19: Equipe de Gestão Municipal Versus Alunos do 9º ano

Fátima Cristina dos Passos Cunert (UPF)

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo conceber e examinar as práticas de leitura literária exploradas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais) das escolas públicas municipais de Passo Fundo, na defluência do Ensino Remoto, desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa e também, projetadas e organizadas pelas Coordenações Pedagógicas dos educandários e a Secretaria Municipal de Educação (SME). O escopo desta investigação surgiu da necessidade de cruzar a extensão da leitura literária com as vivências e compartilhamentos das produções já realizadas acerca das obras e textos literários trabalhados no ano de 2017, 2018 e 2019 pelas escolas públicas municipais polos das Estações de Leitura, evento realizado com a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura de Passo Fundo, consoante às aulas síncronas concebidas no ano de 2020/2021. De modo a impetrar os propósitos delineados neste estudo, efetuou-se uma pesquisa de campo qualitativa e investigativa, aplicando-se um questionário com questões objetivas e subjetivas para o alcance de informações reais, e a coleta dos dados, espontânea e absolutamente livre pelos pesquisados através de um formulário do GOOGLE FORMS, com acesso pelo e-mail institucional. O universo da investigação foi compreendido pelas Equipes Gestoras: Secretaria Municipal de Educação (SME), Coordenações Pedagógicas e Professores que ministraram a disciplina de Língua Portuguesa no nono ano, das escolas públicas municipais de Passo Fundo, e que desenvolveram ações e práticas literárias (ou não) no ano de 2020/2021, nas escolas polo das Estações de Leitura. Julgou-se, antecipadamente, que esse estudo viabilizou ponderações críticas em relação a extensão da leitura literária para os estudantes de 9º Ano das Escolas Públicas Municipais polos das Estações de Leitura de acordo às aulas síncronas concebidas no ano de 2020/2021 pela Secretaria Municipal de Educação às Coordenações Pedagógicas e aos Professores de Língua Portuguesa, visto que, as manifestações de desagravo, as negativas e a falta de motivação aos questionamentos, estiveram presentes na sua totalidade.

Palavras-Chave: Leitura. Práticas Leitoras. Jornada em Movimento. Ensino Remoto. Equipes Gestoras.

Graduada em Letras - Licenciatura Plena/UPF. Especialista em Linguística Aplicada à Língua Estrangeira/UPF. Especialista em Português: Novos Horizontes de Estudo e Ensino/UPF. Especialista em Gestão Educacional e Administrativa/UPF. Mestra em Letras/UPF. Doutoranda em Letras/UPF. Endereço Eletrônico: fatimacristinacunert2017@gmail.com - 87656@upf.br

Reflexões sobre as Orientações Curriculares para os Letramentos Digitais e sobre as Crenças de Professores de Língua Inglesa do Novo Ensino Médio

Isabel Cristina Vollet Marson (UEPG)
Clarita Gonçalves de Camargo (UEPG)

Resumo: A globalização, as mudanças constantes e a transmissão das informações no mesmo instante em que acontecem incitam mudanças nas práticas docentes. Muitos debates têm sido feitos a respeito do enfoque dado aos multiletramentos e ao letramento digital na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Este trabalho visa discutir criticamente os conceitos de multiletramentos e letramentos digitais presentes nas orientações do Novo Ensino Médio (BNCC, 2017) e no Referencial Curricular do Estado do Paraná (PARANÁ, 2021). A partir deste estudo, nossa proposta é investigar as crenças de cinco professores da rede estadual de ensino sobre esses discursos em suas práticas de ensino, bem como fazer relações entre a teoria e as perspectivas dos docentes. Para desenvolver a pesquisa, nos apoiamos em autores como Kalantzis, Cope, Pinheiro (2020) e Kress (2010) sobre os multiletramentos e letramentos digitais e também nas perspectivas dos estudos em crenças (BARCELOS, 1995, 2006, 2007). Como aporte metodológico nos baseamos na análise do discurso (AD) e na abordagem metacognitiva com entrevistas semiestruturadas (BARCELOS, 2001). A análise demonstra implicações metodológicas direcionadas à linguagem multimodal em textos multissemióticos e multimidiáticos de circulação nas esferas digitais. Os documentos dão destaque à cultura digital como preparação para os quatro campos de atuação que norteiam as práticas de linguagem. O levantamento das crenças dos professores está em processo de análise e será apresentado no simpósio. Acreditamos que a discussão do olhar dos professores em exercício sobre os letramentos digitais e os multiletramentos no ensino médio pode nos fazer refletir criticamente sobre a proposta dos documentos.

Palavras-chave: Letramentos digitais. Crenças. Professores. Língua Inglesa.

Isabel Cristina Vollet Marson é licenciada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2002), especialista em Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (2004) pela mesma universidade, mestre/mestra em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2007) e doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (2019). Participou do Programa de Doutorado-Sanduiche no Exterior (PDSE) da CAPES na Penn State University, University Park, Pennsylvania, nos Estados Unidos da América, de agosto de 2018 a fevereiro de 2019. Atua como professora efetiva do Departamento de Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e como coordenadora do projeto de pesquisa continuada "Formação de Professores, Multiletramentos e Inglês como Língua Franca". Seus interesses de pesquisa são na área de ensino-aprendizagem de língua inglesa, formação de professores, multiletramentos, inglês como língua franca, práticas translingues, tecnologias de informação e comunicação, internacionalização das universidades, ambientes virtuais de aprendizagem e educação a distância.

Clarita Gonçalves de Camargo é graduada em Letras Português-Inglês, especialista em Literatura Brasileira e História Nacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), mestre/mestra em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente é professora colaboradora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), da rede pública do estado do Paraná e de cursos à distância da Uniassevi. Dedicar-se às pesquisas em revistas eletrônicas sobre o ensino de língua portuguesa e inglesa em contextos de educação básica e de formação de professores. Tem experiência na produção de material didático em línguas adicionais e no ensino e aprendizagem em ambientes virtuais.

Relato de Experiência: Os Desafios de Uma Produção Coletiva e Colaborativa Entre Professoras

Angela Zamoner
Daiane Zamoner
Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues
Márcia Moreno
Marizete Lemes da Silva Matiello
Mary Stela Surdi
Rosane Natalina Meneghetti

Resumo: Apresentamos um relato de experiência de produção autoral coletiva vivenciada por um grupo de professoras da área de Linguagens a partir do documento “Currículo Regional do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC: BNCC e o movimento de reorganização curricular das redes municipais de educação da AMOSC (2022)”. No exercício de produção coletiva de um caderno de orientações metodológicas, tivemos como objetivo fornecer suporte metodológico que oportunizasse retomar conceitos-chave da área de Linguagens e que auxiliasse os professores da educação básica em sala de aula. Por isso, pensamos em exemplos de caminhos que pudessem ser trilhados no processo de seleção/validação de unidades temáticas, práticas de linguagem, habilidades, relações entre os componentes de Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa e, quando possível, propomos o diálogo com outras áreas do conhecimento, a mobilização de conhecimentos essenciais e relações com as fontes pedagógicas da realidade. No processo de construção do caderno de orientações nos desafiamos a escrevê-lo de forma interdisciplinar, promovendo a articulação dos saberes a partir do planejamento coletivo e colaborativo. Logo, ele não se caracteriza como um receituário, um "manual", mas uma possibilidade, entre outras tantas, ao protagonismo docente voltado à criação de alternativas metodológicas permeadas pela realidade da comunidade escolar, possibilitando uma formação mais contextualizada, reflexiva e humanizada. Embora cada escola irá protagonizar o seu fazer pedagógico e metodológico, balizado pelos pressupostos do Currículo Regional e de sua realidade, optamos por trabalhar a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e da Teoria Histórico-Cultural. Um de nossos compromissos neste exercício é com o desenvolvimento das habilidades específicas da área de Linguagens e também dos componentes curriculares que a integram e, conseqüentemente, das competências gerais da política curricular, pois é preciso, a todo tempo, vincular o currículo à realidade vivenciada pelo(a) professor(a) em sala de aula.

Palavras-Chave: Linguagens. BNCC. Produção coletiva. Interdisciplinariedade.

Mestre em Educação, docente do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), na Rede Municipal de Ensino de Caxambu do Sul/SC.

Mestre em Letras, docente do Componente Curricular Língua Inglesa no Ensino Fundamental (Anos Iniciais), na Rede Municipal de Ensino de Chapecó/SC e do Ensino Médio, na Rede Estadual de Ensino.

Mestre em Ensino e Formação de Professores, docente do Curso de Educação Física da Unochapecó
Doutora em Artes Visuais (UDESC), docente dos cursos de Artes Visuais, Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó.

Mestre em Educação, docente do curso de Educação Física da Unochapecó

Mestre em Letras/Linguística, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó.

Mestre em Literatura, docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

Vooks: Contribuições para o Desenvolvimento da Língua Adicional através da Multimodalidade

Larissa Gerasch (UNISC)
Eduarda Celina Lopes (UNISC)

Resumo: Este estudo aborda a prática de leitura compartilhada em contexto multimodal, enquanto metodologia de ensino e aprendizagem de língua inglesa em um ambiente escolar bilíngue com alunos da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O principal objetivo é apresentar e discutir conceitos acerca da leitura compartilhada, através da plataforma americana Vooks, considerando as suas contribuições para a aprendizagem de uma língua adicional e ao mesmo tempo colaborando para o desenvolvimento do letramento digital. De acordo com Gerasch et al (2022), o letramento multimodal faz-se importante para o letramento digital, uma vez que muitos textos que suportam diversas linguagens circulam pelas plataformas digitais. A partir dessas informações, reflete-se sobre como essa prática promove o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, corroborando para que aprendam a língua inglesa de forma significativa e contextualizada. Assim, conclui-se que, ao estabelecer uma rotina de contato com histórias em língua inglesa, em meio digital, o professor oportuniza aos alunos o desenvolvimento da literacia emergente, ampliando o vocabulário da língua alvo, a prática da pronúncia e das habilidades de escuta, viabilizando um maior engajamento do grupo. Ao ouvirem histórias na língua adicional, os alunos e o adulto mediador estarão direcionando a atenção à história, às ilustrações e interagindo acerca de narrativas que contemplam temáticas transdisciplinares. Dessa forma, as crianças tecem relações entre as histórias e a realidade na qual estão inseridas e também estabelecem contato com diversas linguagens, construindo novos significados. Portanto, percebe-se que, por se tratar de um momento interativo, contudo com ações planejadas e direcionadas, em que a socialização das ideias entre o grupo é favorecida, a prática de leitura compartilhada através da plataforma Vooks configura-se como um recurso pedagógico para o desenvolvimento de habilidades na língua adicional e manipulação de recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Letramento multimodal. Ensino de língua inglesa. Plataforma Vooks.

Larissa Gerasch, mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: larissagerasch@mx2.unisc.br.

Eduarda Celina Lopes, mestranda do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Bolsista PROSUC/CAPES. E-mail: eduarda2@mx2.unisc.br.

Leitura e Escrita: Um Princípio de Letramento a partir dos Gêneros Textuais

Márcio de Melo (UNIDA)

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi desenvolver melhoria na competência leitora dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Bayeux-PB, Brasil, a partir do ensino de estratégias de leitura, práticas e nas dificuldades linguísticas evidenciadas nas produções escritas e em avaliação de larga escala. No desenvolvimento deste estudo foi utilizada a metodologia qualitativa, cujos procedimentos a caracterizam como uma pesquisa-ação participativa, social e com base empírica, com envolvimento ativo do professor-pesquisador com a comunidade pesquisada. O diagnóstico Inicial que teve como base os dados do SAEB, através do portal QEdU e uma avaliação de larga escala, realizada pela Secretaria de Educação do Município de Bayeux. Foi feita uma preparação e aplicação de um plano de ação com atividades planejadas (oficinas) a partir da seleção de textos encontrados em livros didáticos, simulados divulgados em sites de domínio público, e a Prova Brasil de anos anteriores. Foi realizada a avaliação da aplicação do plano de ação com a mesma estrutura do diagnóstico inicial (aplicação de avaliação semelhante a Prova Brasil e atividade escrita). A pesquisa demonstrou que o processo de intervenção logrou êxito, combatendo as precariedades encontradas na avaliação de larga escala no tocante aos descritores da língua portuguesa fragilizados, com oficinas bem sistematizadas com estratégias de leitura, esquematizadas com base nos estudos de Solé, juntamente com as de Menegassi, possibilitando assim, aos aprendizes a formação leitora proficiente e também para o atendimento às exigências do SAEB, relacionando com os postulados previstos na BNCC.

Palavras-Chave: Avaliação de larga escala. Proficiência leitora. Sequência didática. Gêneros Textuais.

A Construção de Práticas de Leitura a partir de Material Didático Utilizado no Sistema Educacional Socioeducativo de Porto Velho

Geniele Brandão dos Santos (UPF)
Gisele Benk de Moraes (UPF)

A pesquisa apresenta uma análise, com foco no desenvolvimento da leitura, do material didático utilizado por Adolescentes em Conflito com a Lei, que estão cumprindo Medidas Socioeducativas Provisórias e Sentenciadas no contexto feminino. O estudo tem como objetivo geral examinar dois capítulos do material educativo empregado, buscando entender o processo de desenvolvimento da competência de leitura nesse grupo específico. Para atingir esse objetivo geral, a pesquisa se desdobra em objetivos específicos. Primeiramente, o estudo visa analisar os gêneros do discurso presentes no material do sistema educacional socioeducativo. Além disso, a pesquisa procura identificar de que maneira os eixos educacionais delineados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são incorporados no ensino da leitura em aulas de Língua Portuguesa para as Adolescentes em Conflito com a Lei, a partir do livro didático. A análise permitiu uma compreensão clara de como as diretrizes curriculares são adaptadas para atender às necessidades e circunstâncias específicas desse grupo. Como base teórica foram utilizados autores como: Ângela Kleiman (2000), Luiz Antônio Marcuschi (2009), José Luiz Fiorin (2006), Paulo Freire (1996), Elli Benincá (1994). Além disso, após as análises dos capítulos, foram propostas novas atividades e abordagens para o desenvolvimento da habilidade de leitura, baseando-se nas conclusões extraídas da análise do material didático. Pretende-se, dessa forma, gerar recomendações práticas e eficazes que possam ser aplicadas no contexto educativo das Adolescentes em Conflito com a Lei, com o intuito de aprimorar seu engajamento e progresso na leitura.

Palavras-chave: Adolescentes em Conflito com a Lei; Socioeducação; Material Didático



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 11



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

Aprendizagem Linguística Ativa: A Importância do Material Concreto no Ensino de Gramática

Bruna Marzullo Fonseca (UFFS)

Esta pesquisa aborda a importância do material concreto no ensino e aprendizagem de gramática na educação básica, visando questionar o ensino tradicional e defendendo novas abordagens com base em pressupostos científicos, em consonância com estudos recentes como Pires de Oliveira e Quarezemin (2016), Pilati (2017) e Vieira (2018). Este trabalho explorou o objeto anafórico no Português Brasileiro (PB), visto que há diversos estudos sobre esse fenômeno indicando a diminuição do uso dos clíticos e o aumento do uso da categoria vazia nessa posição (Duarte, 1986; Corrêa, 1991; Cyrino, 1994; entre outros). Além disso, outros estudos (Freire, 2005; Oliveira, 2007; Pires, 2015; entre outros) também apontam para a relação entre essa mudança e o ensino formal e mostram que o ensino dos clíticos por meio de metodologias tradicionais, focadas na memorização de regras, não tem sido eficiente. Considerando essa problemática, esta pesquisa objetivou comparar metodologias de ensino e aprendizagem de gramática, por meio do planejamento e aplicação de atividades pedagógicas sobre o objeto anafórico no PB. Para isso, foi proposto, como metodologia, um estudo comparativo entre atividades tradicionais de ensino de gramática e atividades em formato de oficinas inspiradas na Metodologia da Aprendizagem Linguística Ativa (Pilati, 2017). Essas atividades abordaram os mesmos conteúdos e foram aplicadas em duas turmas de 9º ano do ensino fundamental. Após a aplicação, foi desenvolvida uma análise comparativa para verificar as contribuições de um trabalho mais científico em relação a metodologias mais tradicionais. Um dos princípios da metodologia proposta por Pilati (2017) defende o uso de materiais concretos tanto para despertar o conhecimento profundo das estruturas sintáticas como para tornar a aprendizagem mais atrativa para os estudantes. Em relação a esse princípio, os resultados desta pesquisa apontam para um ganho de aprendizagem com a metodologia ativa, ressaltando o diferencial da ludicidade em sala de aula.

Palavras-chave: Aprendizagem linguística ativa. Ensino de gramática. Objeto anafórico.

Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), graduada em Letras pela Unipampa, professora da rede municipal de Chapecó-SC desde 2018. E-mail: brunamarfonseca@gmail.com

Oportunidades Perdidas: Uma Análise da Variação Linguística em Livros Didáticos

Camila Witt Ulrich (UNIPAMPA/Jaguarão)
Gabriela Tornquist Mazzaferro (UNIPAMPA/Jaguarão)
Leonor Simioni (UNIPAMPA/Jaguarão)

Este estudo objetiva verificar o tratamento da variação linguística em três coleções de livros didáticos de séries finais do Ensino Fundamental das editoras Saraiva, Moderna e Ática. Inicialmente, analisamos a presença das palavras-chave “variação(ões) linguística(s)”, “variedade(s) linguística(s)” e “preconceito linguístico”, observando a quem eram direcionadas e a qual conteúdo estavam ligadas. Os principais resultados apontam que (i) o tratamento da variação se concentra em um ano específico, a depender da coleção; (ii) as palavras-chave aparecem mais em excertos da BNCC direcionados ao professor, com poucas menções direcionadas aos alunos; (iii) dentre os condicionadores da variação, há maior foco no registro (formal/informal); e (iv) há maior foco na variação lexical. Na sequência, selecionamos três conteúdos que favorecem uma abordagem da variação a fim de mapear esse fenômeno: oralidade, concordância e colocação pronominal, observando sua apresentação e o tipo de atividade proposta. Percebemos que o tratamento dado a esses conteúdos tende ao tradicional, ficando a variação relegada a observações periféricas; os materiais analisados não fornecem subsídios suficientes, ficando o direcionamento da discussão sobre variação ainda muito atrelado ao conhecimento do professor. Seguindo a metodologia de Vieira (2018), que propõe um ensino de gramática com base em (i) uma abordagem reflexiva; (ii) recursos expressivos na construção do sentido do texto; e (iii) instâncias de manifestação de normas/variedades, julgamos que as coleções analisadas são incipientes, já que são poucas as tarefas que instiguem o aluno a refletir sobre regras variáveis e seus contextos de aplicação. Além disso, a variação linguística aparece, muitas vezes, desatrelada de tarefas que permitam a elaboração de hipóteses sobre as regras variáveis ou, ao menos, a observação de manifestações da variação em dados linguísticos. Ou seja, há vislumbres do que poderia ser um trabalho bem sucedido com variação, mas ainda predominam as oportunidades perdidas.

Palavras-chave: Variação linguística. Livros didáticos. Língua Portuguesa.

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); professora na Universidade Federal do Pampa/câmpus Jaguarão; camilaulrich@unipampa.edu.br.

Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL); professora na Universidade Federal do Pampa/câmpus Jaguarão; gabrielatornquist@unipampa.edu.br.

Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP); professora na Universidade Federal do Pampa/câmpus Jaguarão; leonorsimioni@unipampa.edu.br.

Precisa-se de Professores do Futuro com Competências Linguístico-Socioemocionais e Que Saibam Usar a Inteligência Artificial Na Prática

Cintya Cardoso de Oliveira Brito Gomes (UnB)

O tema é o ensino de competências sincronizado com os documentos de caráter normativo, avanços tecnológicos e a Gramática Gerativa. O objetivo é investigar as principais propostas das competências “Cultura digital” e “Empatia e cooperação” da Base Nacional Comum Curricular/BNCC (2018e) e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica/BNC (BRASIL, 2020a), articulando-se com a noção de competência linguística chomskyana e com o sistema da Inteligência Artificial para a qualificação docente. Os enunciados das competências “Cultura digital” e “Empatia e cooperação” foram analisados qualitativamente com base nas fundamentações teóricas e nos documentos de caráter normativo. Os pressupostos teóricos e oficiais nos quais este trabalho se fundamentou são as propostas de formação por competências linguístico-socioemocionais da BNCC (BRASIL, 2018e) e BNC (BRASIL, 2020a); a concepção de competência linguística e criatividade de Chomsky (1998, 2005, 2014, 2021) e o estudo de Prescott e Wilson (2023) sobre as redes neurais que instruem a Inteligência Artificial a operar dados de forma espelhada na mente humana. Conclui-se que a composição dos enunciados das competências “Cultura digital” e “Empatia e cooperação” apresentou uma proposta de ensino do futuro que indica um trabalho com capacidade inata e criativa do estudante de construir os conhecimentos linguístico socioemocionais, manifestados como parâmetro para a construção de valores e firmamento das práticas do conhecimento linguístico, da empatia, do cuidado e da relação com outro. Cabe ao professor não só ser o arquiteto de um ensino articulado com o sistema da Inteligência Artificial, mas ter responsabilidade quanto às questões éticas e ao respeito dos conhecimentos prévios linguístico-socioemocionais que o estudante traz consigo para a sala de aula.

Palavras-chave: Competências. Gramática Gerativa. Inteligência Artificial.

Doutoranda do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB), mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (UNITAU) e licenciada em Letras Português/Inglês com as respectivas Literaturas pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). cintyacardosob@bol.com.br



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE PESQUISAS EM ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS:

ABORDAGENS QUANTITATIVA E MISTA

Simpósio 12



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

A Criança e Os Arranjos Metafóricos: Uma Experiência de Aquisição na Língua

Gabriela Golembieski (UPF)

Esta pesquisa tem como tema os arranjos metafóricos produzidos em narrativas de crianças em sua constituição na língua e está sendo desenvolvida como dissertação de Mestrado Acadêmico. A partir da questão-problema: Qual o papel dos arranjos metafóricos produzidos em narrativas de duas crianças de 3 e 5 anos de idade em sua trajetória de constituição na língua?, objetiva-se analisar o papel desses arranjos mobilizados pela criança na aquisição da língua materna. Busca-se apresentar uma reflexão sobre os arranjos metafóricos com base na perspectiva enunciativa aquisicional (SILVA, 2009), a qual é proposta a partir dos princípios de Émile Benveniste e apresenta um dispositivo teórico-metodológico para explicar a aquisição da linguagem: (*eu-tu/ele*)-ELE - a criança (*eu*), o outro de seu convívio (*tu*), a referência (*ele*) e a cultura (ELE)). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, aplicada e exploratória, com a análise de dados de fala duas crianças de 3 e 5 anos de um corpus já constituído em projeto anterior. Por fim, os resultados desta pesquisa são parciais, no entanto, já se depreende que a criança, ao adquirir uma língua, mobiliza formas e sentidos desse sistema no discurso, e, nessa mobilização, os arranjos metafóricos, na relação com um tu, permitem a analogia de sentido e a transferência de conceitos.

Palavras-chave: Aquisição. Enunciação. Narrativa. Metáfora.

A Despessoalização na Língua: Um Mundo Textualmente Mediado

Alexandre Testa (UPF)

As alternativas comunicacionais têm se revolucionado conforme as tecnologias, sejam elas quais forem, vão se desenvolvendo no curso da história. Contudo, o processo comunicacional sofre uma drástica transformação quando mediada digitalmente. Essa condição suscita uma série de fatores que transformam o processo comunicacional e que carecem de uma investigação mais profunda. Essa necessidade latente faz com que seja necessário retomar algumas condições do processo enunciativo e investigar a dinâmica da enunciação na Comunicação Mediada Digitalmente (CMD). Para tanto, pretende-se com esse texto revisitar a questão da *correlação de pessoalidade* e pontuar o contraste com a não-pessoa, partindo da enunciação abstraída de Émile Benveniste, mais precisamente do *A estrutura das relações de pessoa no verbo* e *Da subjetividade na linguagem*. A retomada conceitual permitirá compreender a noção de não pessoa, ou seja, o objeto sobre qual se fala, demonstrando que há marcas textuais profundas que grifam uma *despessoalização* contundente no discurso mediado digitalmente, servindo como ocultação do de um “tu” no processo enunciativo. Essas marcas serão apontadas através de interações comunicacionais abstraídas do discurso digital, mais precisamente da rede social X, passando por uma análise estrutural e apontando aspectos que representam, em alguns casos, uma facilitação do processo de *despessoalização* na CMD. Essa característica, por fim, é o que pode suscitar o comportamento de uma constante projeção do “tu” na CMD, sem que haja uma efetivação completa desse interlocutor da enunciação fora do “eu”.

Palavras-chave: Enunciação. Comunicação Mediada Digitalmente. Não-pessoa

Doutorando em Letras pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: aleltesta@gmail.com

A Importância da Narrativa na Constituição da Criança Falante

Maria Luísa Winik Drum (UPF)

O tema desta reflexão envolve o papel das narrativas produzidas por crianças de 3 a 6 anos de idade em sua constituição como falante de uma língua. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel da narrativa na trajetória de aquisição da língua por crianças nessa faixa etária. A perspectiva teórica assumida é a aquisicional enunciativa (Silva, 2009). Os dados analisados fazem parte do corpus do projeto de pesquisa “A narrativa da criança no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem” (Fapergs). Os dados analisados permitem afirmar que a narrativa se torna importante na vida da criança falante desde que esta começa a ouvir histórias, relatos cotidianos e fatos reais, assim despertando o seu lugar de narradora. Na vivência de narrativas, a criança se desloca entre formas e sentidos da língua-discurso e ocupa seu lugar de dizer em relação ao outro na passagem de tu para eu. Antes de passar a narrar, a criança vive apenas o tu em relação aos outros (*eu*). Ao vivenciar a passagem de ouvinte a contadora de histórias, ela passa a experienciar o papel do eu em relação ao outro (*tu*).

Palavras-chave: Narrativa. Criança. Língua. Aquisição.

Graduanda em Letras - Universidade de Passo Fundo - 172330@upf.br

A Relação entre Forma e Sentido na Linguagem: Um Estudo Enunciativo da Proposta de Redação do Enem 2022

Luciane Schiffel Farina (IFRS-Campus de Erechim)

Ao redigir a redação no ENEM, o candidato precisa mostrar a compreensão da proposta, estabelecida tanto pela leitura dos textos motivadores como pela sua leitura de mundo obtida, até então, para que se defina, em seu texto, a construção do sentido condizente com o gênero discursivo redação, contemplando a tipologia dissertativa-argumentativa. Nesse sentido, o objeto de estudo deste trabalho é a realização dessa análise semântico-enunciativa em que ocorre a atualização da língua em discurso, como um registro subjetivo da linguagem. A partir disso, buscamos responder à seguinte questão: Como ocorre a atualização da proposta de redação do ENEM 2022, via uma análise semântico-enunciativa? Para tanto, nosso corpus de pesquisa neste trabalho são duas redações “nota mil” do ENEM 2022. Primeiramente, tratamos das noções trazidas por Ferdinand Saussure no que se refere ao conceito de língua enquanto sistema; em seguida, trazemos um recorte teórico-enunciativo a partir de Émile Benveniste, com os textos: *A forma e o sentido na linguagem* e *O aparelho formal da enunciação* (PLG II) e *Da subjetividade na linguagem* (PLG I) a fim de ver a língua em funcionamento. Dessa forma, parte-se da concepção de que o texto resulta da atualização da língua, enquanto sistema, pelo locutor, o qual pela sua subjetividade, a coloca em funcionamento, evidenciando o lugar de sujeito do seu dizer na e pela enunciação.

Palavras-chave: Redação do ENEM. Enunciação. Émile Benveniste.

Docente do IFRS-Campus Erechim; doutora em Letras – Área de Letras, Leitura e Produção Discursiva, pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: luscfarina@gmail.com

Considerações sobre o Tempo no Cinema À Luz de Benveniste: O “Passado” de 1917

Kaian Lago (UPF)

O objetivo deste artigo é investigar em que medida a afiguração temporal linguística “passado” da obra cinematográfica 1917 pode ser considerada, a partir da ótica enunciativa de Benveniste (1989, 1991), um passado físico efetivo, mesmo que fictício, vez que o tempo linguístico é, fundamentalmente, o presente. O estudo é exploratório, bibliográfico e documental, com análise qualitativa. O arcabouço teórico é compreendido por Benveniste (1989) sobre o conceito de tempo na experiência humana e seus desdobramentos à constituição do tempo linguístico; Stephenson e Debrix (1969) sobre as definições de tempo no cinema; e Silva (2004) sobre as particularidades das definições de tempo no cinema – mais especificamente a progressão temporal e a aspectualização; além de referenciais complementares. O corpus é constituído por duas sinopses sobre o filme 1917, que apresentam um quadro geral da narrativa. Observamos que, embora 1917 proponha-se a situar-se no passado ou a apresentar um recorte do passado efetivo e idêntico ao passado real do mundo físico, esse recorte apenas se apresentará como uma referência a um novo passado, criado na, pela e para a enunciação, não podendo ser considerado um passado físico efetivo, mesmo que fictício. Isso porque o tempo linguístico, conforme concebido por Benveniste, sempre será o presente: o tempo próprio da instância da fala, do momento da enunciação.

Palavras-chave: Cinema. Enunciação. Tempo linguístico. 1917.

Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil. Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL).

Ensino de Língua Portuguesa: Inquietudes Epistêmicas e Ressignificações

Márcia Elisa Vanzin Boabaid (UFSM/FW)

Este trabalho parte da análise dos documentos que orientam o ensino de língua portuguesa no Brasil e tem como objetivo verificar a aplicabilidade dessas orientações no ensino, baseando-se nas propostas contidas nesses documentos. Para alcançar esse objetivo, o estudo questiona, com base na Teoria da Enunciação de Benveniste, quem são os interlocutores supostos e reais nos textos. Essa investigação surge da observação de que leitores que não estejam familiarizados com a concepção teórica subjacente aos textos enfrentam dificuldades de leitura semelhantes àquelas enfrentadas por quem está aprendendo uma língua estrangeira. Para lidar com essa questão, o trabalho se baseia em três possibilidades de análise: a) ao ler os documentos, é necessário considerar a relação interlocutiva suposta; b) é preciso apropriar-se do domínio teórico específico da área e c) a Teoria da Enunciação fornece aparato teórico-metodológico que permite avaliar a possibilidade ou impossibilidade de um sujeito apropriar-se dos conhecimentos linguísticos da língua materna de maneira semelhante ao aprendizado de língua estrangeira. Esse processo de apropriação funda o sujeito na e pela linguagem (BENVENISTE, 1995, p.286). O estudo revela dissimetria entre os textos e seus interlocutores destacando a lacuna que existe entre o leitor e os textos, além de ressaltar como a falta de compreensão conceitual dificulta a capacidade de utilizar o texto como uma fonte de referência. Assim, a abordagem enunciativa pode ser uma maneira de (re) pensar o ensino de português e um meio de aproximar os professores do conteúdo teórico presente nos documentos oficiais. Isso pode evitar que o conteúdo desses documentos seja encarado como algo estrangeiro à língua portuguesa.

Palavras-chave: Documentos. Língua-materna. Professores. Leitor. Estudo.

Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. E-mail: marcia.boabaid@ufsm.br

Letramento, Mídia e Enunciação: A Formação da Contrapalavra no Combate à Desinformação

Amanda Spohr Demamann (UFSM/FW)
Márcia Elisa Vanzin Boabaid (UFSM/FW)

Este trabalho insere-se no projeto *Reescrita e Educação Linguística* e tem como objetivo elaborar uma conceituação sobre letramento enunciativo-midiático, partindo de uma estrutura teórica que possibilite constituir o entrelaçamento dos estudos de letramento (KLEIMAN, 2005; SOARES, 2006), enunciação (FLORES, 2019) e mídia. Diante de um cenário jornalístico delimitado pela era da pós-verdade - em que os fatos têm menos importância do que suas próprias representações - o atravessamento do campo comunicativo permite relacionar que o processo de reescrita ocorre simultaneamente à leitura e isso pode influenciar diretamente na formação crítica dos indivíduos. Para tanto, com base na Linguística da Enunciação (FLORES E TEIXEIRA, 2005; FLORES, 2019) pretende-se também analisar a intersubjetividade como elemento ativo na atividade de leitura, e a partir da concepção de leitura (BENVENISTE, 2014), busca-se compreender o papel significativo do falante, ou seja, entender o lugar do homem na língua (FLORES, 2019). O referencial teórico aborda noções da Linguística da Enunciação e concepções sobre leitura e intersubjetividade, sugerindo reflexões relacionadas à inserção do letramento midiático como prática essencial na formação da contrapalavra dos indivíduos. A metodologia emprega uma pesquisa bibliográfica e analítica qualitativa, utilizando um caso de difusão de informação errônea para explicar o fenômeno do ecossistema da desinformação. Assim, atenta-se para o fato de que a produção de sentidos de um texto se dá na própria enunciação, e que a leitura de textos midiáticos possibilita a compreensão do letramento como um ato enunciativo de inserção do homem nas culturas de escrita.

Palavras-chave: Teoria da Enunciação. Letramento midiático. Desinformação. Mídia. Leitura crítica.

Graduanda do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Email: amanda.spohr@acad.ufsm.br
Professora adjunta do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. E-mail: marcia.boabaid@ufsm.br

Língua, Cultura e Sociedade: Uma Reflexão Enunciativa

Estela Piva (UPF)

Nossa reflexão parte de um princípio, que é: o homem é um ser social porque é um ser falante. Esse sujeito, dotado da faculdade da linguagem, assim se constitui, evolui e vive, pois, está inserido em uma sociedade de outros sujeitos, que tem uma cultura própria. Nosso objetivo neste trabalho é apontar qual a relação entre a língua, a sociedade e a cultura, a partir dos estudos de Émile Benveniste, em especial o texto Estrutura da língua e estrutura da sociedade (1968), e seus leitores. Também nos baseamos em estudos de antropólogos, como Franz Boas (2004) e Edward Burnett Tylor (1920), afim de definir o conceito de cultura. Como principais resultados, vemos que a língua é interpretante da sociedade pois é isolável, “o que a torna passível de ser estudada por si mesma, sem referência a seu emprego na sociedade. A sociedade, por sua vez, só pode ser descrita na sua expressão linguística” (FLORES, 2013, p. 112). Além disso, nada é interpretável a não ser pela língua: nem a cultura, nem a ciência, nem a matemática, nada é interpretável fora de suas expressões linguísticas. Entendendo isso, conseguiremos compreender melhor a forma como os sujeitos se expressa e o quanto seus discursos revelam a identidade social e cultural da comunidade onde fazem parte. Nossa pesquisa é básica e bibliográfica, pois como já citado, nos baseamos em livros e artigos já publicados.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Sociedade.

Mestranda em Letras pelo Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – UPF. pivaestela@gmail.com

Língua, Linguagem e Fala através da Perspectiva Enunciativa de Benveniste

Kaliandra L. D. Schio (UPF)

A proposta desta pesquisa tem como objetivo principal estudar os conceitos Língua, Linguagem e Fala estabelecidos ao longo dos anos, principalmente por Ferdinand de Saussure e por Émile Benveniste. Considerando que, para a constituição da Ciência Linguística, é muito importante entender o papel e a distinção entre cada um dos conceitos citados, dedicamo-nos ao estudo teórico desses conceitos, a fim de ampliar nosso conhecimento no campo dos estudos enunciativos. A partir da definição desses conceitos fundamentados pelos autores, a pesquisa de natureza qualitativa assume a perspectiva da Teoria Enunciativa de Benveniste para entender a problemática sobre como se caracterizam a Língua, a Linguagem e a Fala, tendo como referência a enunciação e sua influência nos estudos do discurso, contribuindo para reflexões e discussões acerca da importância dos estudos na análise da língua em funcionamento. O referencial teórico principal da pesquisa centra-se nas reflexões de Ferdinand de Saussure, principalmente as presentes no CLG, e nos Problemas de Linguística Geral I e II de Émile Benveniste. A pesquisa será de caráter exploratório, na medida em que o tema do estudo precisa ser compreendido em profundidade, para futuras análises linguísticas. Assim justifica-se este estudo.

Palavras-chave: Émile Benveniste. Fala. Ferdinand de Saussure. Língua. Linguagem. Teoria da enunciação.

Lugar Enunciativo e Lugar de Dizer: A Relação do Falante com a Língua e com a Sociedade

Ana Carolina Boldori (UPF)
Marlete Sandra Diedrich (UPF)

O tema deste estudo investiga a relação do falante com a língua e com a sociedade na constituição de dois lugares: enunciativo e de dizer. Trabalhamos com a hipótese de que o falante constitui seu lugar enunciativo no grande processo enunciativo, mobilizando índices específicos e procedimentos acessórios e, a partir disso, na relação com o outro, é que se constitui o lugar de dizer. A partir dessa hipótese, propomos como objetivo geral: refletir sobre a relação do falante com a língua e com a sociedade, explicitando como, na relação língua-discurso, o falante constitui seu lugar enunciativo e ocupa seu lugar de dizer. A fundamentação teórica desenvolve-se a partir da perspectiva enunciativa de Benveniste (1976,1989), com a contribuição dos trabalhos de pesquisadores que se dedicam à obra desse autor, mais especificamente, Flores (2013), Knack (2018), Silva (2009), Diedrich (2020, 2022) e Valério (2015). Metodologicamente, nossa pesquisa define-se da seguinte forma: do ponto de vista de sua natureza, caracteriza-se por ser uma pesquisa básica; e do ponto de vista do objetivo, é descritiva. São analisados dois recortes enunciativos derivados de corpora de pesquisas anteriores: a) um recorte enunciativo representativo da aurora da vida, compreendendo a narrativa de Sophia, uma menina de 6 anos, e de Theodoro, um menino de 3 anos; b) um recorte enunciativo representativo da fase do envelhecimento, compreendendo a narrativa de ALI e BER, 67 anos. Os resultados desta pesquisa consideram que a prática humana da mobilização da língua em discurso instaura uma complexa rede de relações espaço-temporais e procedimentos acessórios no quadro figurativo da enunciação, os quais constituem um modo enunciativo particular, possibilitando ao falante constituir seu lugar enunciativo, e com isso, possibilitando ocupar seu lugar de dizer na sociedade.

Palavras-chave: Lugar enunciativo. Lugar de dizer. Falante.

Mestra em Letras pela Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: 190493@upf.br
Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS e professora da Universidade de Passo Fundo/RS. E-mail: marlete@upf.br

Máscaras em Jogo: A Encenação do Ato de Linguagem no Discurso de Arthur Do Val

Briane Schmitt (UPF)
Ernani Cesar de Freitas (UPF)

Este trabalho trata-se de um estudo enunciativo sobre a dinâmica e os processos de construção de sentido presentes em todo e qualquer ato de linguagem, especificamente em relação aos diferentes projetos de fala no discurso do deputado estadual Arthur do Val sobre as mulheres ucranianas. A pesquisa justifica-se na medida em que propõe um entendimento do ato de comunicação numa perspectiva enunciativa diferente de autores próprios da área, como Benveniste, considerando a importância da compreensão de interações comunicativas em nossa sociedade. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a encenação do ato de linguagem no discurso do deputado estadual de São Paulo, Arthur do Val, popularmente conhecido como “Mamãe falei”, quando de sua viagem à Ucrânia, momento em que teve áudios polêmicos vazados e precisou, por isso, se retratar em momento posterior. O estudo tem como pressupostos teóricos as considerações de Patrick Charaudeau (2009, 2016) em torno das noções de ato de linguagem, bem como alguns apontamentos sobre a construção, por parte do enunciador, de uma imagem de si, pelo viés dos estudos de Ruth Amossy (2008). Os corpora de pesquisa são compostos pela transcrição de um trecho do áudio vazado e também de um recorte de seu pedido de desculpas veiculado pela imprensa. A pesquisa é do tipo exploratória, bibliográfica e sua análise é qualitativa. A constatação deste trabalho é de que houve um processo de aproximação, seguido de afastamento, entre o EUE e os TUD, justamente porque a situação de comunicação implicou em uma mudança brusca do projeto de fala de Arthur do Val, que parece ter se utilizado da ideia de que, a depender do interlocutor, um discurso pode ser aceito ou rechaçado.

Palavras-chave: Ato de linguagem. Enunciação. Sujeitos da linguagem. Discurso machista. Guerra na Ucrânia.

Mestre em Leitura e Interpretação do Texto e do Discurso. UPF. E-mail: brianeletras@gmail.com
Professor Dr. do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: ecesar@upf.br

Meu “Ontem” se Converte em Seu “Ontem”: As Relações de Tempo, em Benveniste, Deslocadas à Pacientes com a Doença de Alzheimer

Lucas Danielli Marinho (UPF)

O presente trabalho tem como temática as relações de tempo e a Doença de Alzheimer (DA), buscando assim refletir sobre a categoria de tempo e pessoa, de Émile Benveniste, nas manifestações de língua produzidas por pacientes com o mal de Alzheimer. Desta forma, utilizando, principalmente, o texto “A linguagem e a experiência humana”, de 1965, presente no livro “Problemas de Linguística Geral II”, e os estudos sobre a doença em questão, iremos fazer o seguinte percurso metodológico: a) resgatar as reflexões propostas por Émile Benveniste acerca das categorias de pessoa e tempo; b) definir, através de pesquisa bibliográfica, como se caracteriza a doença de Alzheimer; c) refletir sobre como a categoria de tempo é mobilizada por um paciente com esta doença. A pesquisa se encontra em estágio inicial, mas pretende possibilitar reflexões a fim de auxiliar profissionais da área da linguística, da educação e da saúde que trabalham com pacientes com esta condição. A metodologia do trabalho será exploratória, na medida em que vamos aprofundar conceitos para desenvolver a proposta apresentada. O que nos interessa, aqui, é a perda progressiva do córtex cerebral, sendo este essencial para a faculdade da linguagem, e, conseqüentemente, da língua. Pois, segundo Benveniste (2023, p. 75), “é pela língua que se manifesta a experiência humana do tempo, e o tempo linguístico manifesta-se irreduzível igualmente ao tempo crônico e ao tempo físico”. Por fim, é este o enfoque que queremos direcionar à nossa pesquisa: a relação do tempo linguístico presente na enunciação de pacientes com a doença de Alzheimer, evidenciando a necessidade de uma perspectiva interdisciplinar para discutir a questão.

Palavras-chave: Linguística da enunciação. Doença de Alzheimer. Categoria de tempo.

O Texto Narrativo: Um Estudo Enunciativo do Tempo na Crônica

Milene Lis Silveira Lopes (UPF)

Esta pesquisa apresenta o seguinte tema: estudo da categoria do tempo, sob a perspectiva enunciativa, considerando-o no texto narrativo usado em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. A pesquisa terá como base os teóricos Paul Ricoeur e Émile Benveniste, para verificarmos as proximidades e diferenças entre as duas teorias referentes à temporalidade. Então, pretendemos analisar as crônicas “Recado ao senhor 903”, de Rubem Braga, e “País rico”, de Lima Barreto, com o intuito de comprovar as contribuições que a perspectiva enunciativa benvenistiana apresenta no que diz respeito ao ensino de língua. Isto posto, o objetivo deste trabalho é o de investigar a concepção de tempo, sob diferentes perspectivas teóricas, observando-a em crônicas, a fim de analisar seu funcionamento no texto narrativo. A proposta metodológica conta com abordagem qualitativa, apresenta natureza básica, os objetivos são de ordem exploratória e descritiva, além de ser bibliográfica quanto ao procedimento. Primeiramente, nos debruçaremos sobre a temporalidade e, para isso, faremos uma comparação entre os estudos de Paul Ricoeur e Émile Benveniste. Em seguida, faremos um estudo mais especificamente voltado à categoria de pessoa em Émile Benveniste. Então, tomaremos o gênero textual crônica como corpus de análise. A relevância social deste estudo é a de compreensão da importância das aulas de língua materna em formar estudantes críticos e que saibam empregar a língua em diversas situações de uso; a relevância acadêmica é voltada à formação de professores de Língua Portuguesa que têm o texto narrativo como ferramenta de ensino e, ainda, a relevância científica diz respeito à contribuição que os estudos enunciativos podem promover para a educação.

Palavras-chave: Enunciação. Tempo. Texto narrativo.

Práticas de Linguagem de Policiais Militares em Situação de Trabalho nas Perspectivas Ergológica e Enunciativa

Emanuele Rostirolla Mascarello (UPF)

Em qualquer atividade laboral há um distanciamento entre o trabalho prescrito e o trabalho efetivamente realizado nas instituições. Além disso, a atividade de trabalho é desenvolvida pelo sujeito locutor de maneiras diferentes, a depender do contexto de enunciação. Este estudo tem como objetivo analisar práticas languageiras de dois policiais militares na perspectiva da Ergologia em interface com os estudos enunciativos de Benveniste. A fundamentação teórica está desenvolvida com base nos conceitos da Ergologia em Schwartz (2011, 2020); atividade, renormalização, *corpo si*, *uso de si* e *dramáticas do uso de si* em Schwartz e Durrive (2010); práticas languageiras, a linguagem *como*, *no* e *sobre* o trabalho, defendidos por Nouroudine (2002); e da subjetividade que é proposta por Benveniste (1995) como a capacidade do locutor de se propor como sujeito. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, exploratório e bibliográfico, mediante pesquisa de campo com abordagem qualitativa. O corpus constitui-se de entrevistas coletadas junto a dois policiais militares que integram o *Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD)* na cidade de Passo Fundo/RS. Observamos, no que se refere ao trabalho dos policiais, que a linguagem *como*, *no* e *sobre* o trabalho revela a recorrência de renormalizações e dramáticas do uso de si na atividade laboral desses profissionais. Além disso, o sujeito precisa se moldar a diferentes situações de atividade. No momento em que atua como policial, precisa adotar uma postura formal e arbitrária. Quando está desenvolvendo sua atividade no contexto escolar, o policial precisa adotar uma postura sensível. São nessas situações de enunciação dos sujeitos que se apresenta a subjetividade.

Palavras-chave: Práticas languageiras. Ergologia. Dramáticas do uso de si. Enunciação. Subjetividade.

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - UPF. E-mail: 104643@upf.br

Subjetividade na Linguagem e Cenografia: Uma Possibilidade de Construção do Sentido no Discurso *sobre* o Trabalho

Keila de Quadros Schermack (UPF)

Este texto propõe que a perspectiva enunciativa de estudos da linguagem de Émile Benveniste e a abordagem enunciativo-discursiva de Dominique Maingueneau apresentam pontos de contato com a ergologia de Yves Schwartz, podendo com ela dialogar em investigações a respeito das práticas discursivas em situações de trabalho. Nesta pesquisa desenvolvemos uma interface entre os estudos enunciativos e ergológicos cuja temática é a subjetividade no discurso sobre o trabalho. Este estudo se delimita em colocar os estudos da enunciação em interlocução com a ergologia, particularmente voltada para a presença da subjetividade na cenografia instaurada discursivamente. O objetivo geral dessa pesquisa é descrever e analisar cenografias, que resultam na construção de *ethos* discursivos, como imagens de si, apreendidos das práticas discursivas sobre o trabalho que permitem identificar, no discurso proferido por psicólogas e docentes, as marcas linguísticas reveladoras da subjetividade na linguagem. Baseando-se principalmente nas contribuições de Benveniste (2005, 2006), Maingueneau (2008, 2020), Schwartz e Durrive (2010), acerca das noções conceituais de subjetividade, cena de enunciação e dramáticas de uso do corpo-si, a pesquisa é do tipo exploratória, bibliográfica, documental e de campo, com abordagem qualitativa. O corpus de análise constitui-se pela materialidade discursiva oriunda de duas entrevistas não estruturadas, realizadas pelo Google Meet, com psicólogas e docentes da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI- campus Frederico Westphalen/RS). Depreendemos, que o discurso das profissionais desencadeia imagens de si tendendo a se modificar a cada situação de enunciação em que as entrevistadas se inscrevem na língua ao dizer “eu” e instaurar o “tu” diante de si. Tais situações se revelam nas cenografias estabelecidas no e pelo discurso, que evidenciam dramáticas de uso do corpo-si nas atividades laborais, o que, consequentemente, faz emergir *ethos* discursivos descente (no que diz respeito ao reconhecimento das profissões), empático e ético profissional.

Palavras-chave: Subjetividade. Cenografia e *ethos*. Dramáticas de uso do corpo-si.

Uma Enunciação Denunciável

Luciana Simor Verardi (UPF)
Ernani Cesar de Freitas (UPF)

O presente resumo está pautado na temática do discurso de assédio eleitoral enquanto refletor de pressupostos benvenistianos para enunciação, linguagem, sociedade e subjetividade. Objetiva-se o estabelecimento de um diálogo entre parte do tema de minha pesquisa de doutorado, o assédio eleitoral, e alguns pressupostos da teoria da enunciação de Émile Benveniste, principalmente em Problemas de Linguística Geral I (1976) e II (1989). O corpus de pesquisa consiste na fala de um pecuarista para com seus funcionários, publicada na rede social Instagram no ano de 2022, condicionando a vitória do candidato de sua preferência à presidência da república a recompensas salariais para seus funcionários. Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório e de abordagem qualitativa, que compreende o discurso do assediador enquanto uma enunciação deflagrante da relação entre as estruturas da sociedade e as estruturas da língua, a subjetividade implicada na linguagem e os níveis de análise linguísticos propostos por Émile Benveniste. Conclui-se que o empregador assediador (*locutor*) se enuncia por forças de seu tempo presente, em seu espaço de controle, para um ouvinte (*tu*) movido pela própria subjetividade, captado pela subjetividade do discurso e subjugado pela subjetividade do patrão. É a condição de intersubjetividade que permite a comunicação linguística, que por sua vez representa a realidade em instâncias de pessoa, tempo e espaço, reproduzindo os valores e códigos sociais vigentes. O assédio eleitoral é uma ilustração atroz da língua como composição estruturada e sistematizada de signos que são transportados e semantizados na e pela enunciação. A frase, carregando o sentido e a referência do assédio, atualiza o discurso e estabelece as instâncias da linguagem. Nas palavras do autor: “não há nada na linguagem que não tenha sido primeiro na oração (frase)” (BENVENISTE, 1976 p. 140). Arrematando, não há nada, também, na sociedade, que não tenha sido primeiro na língua.

Palavras-chave: Assédio Eleitoral. Enunciação. Intersubjetividade na linguagem. Língua e sociedade.

Mestre em Psicologia pela IMED (ATTITUS Educação), doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 24122@upf.br
Doutor em Letras. Professor Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.